

# anuário 2017 escola da cidade



## carta aos leitores

---

Nosso Anuário é, também, uma memória prospectiva. Não só um olhar sobre o passado recente da Associação Escola da Cidade, é uma linha contínua, desenhando nossos passos e nossos anseios futuros.

2017 será um ano de construção difícil para o Brasil. Nossa Escola participará deste processo, com responsabilidade, coragem e esperança.

Convido todos para, com temperança, acreditarem em nossas utopias de uma sociedade mais justa e generosa.

Ciro Pirondi



## sumário

---

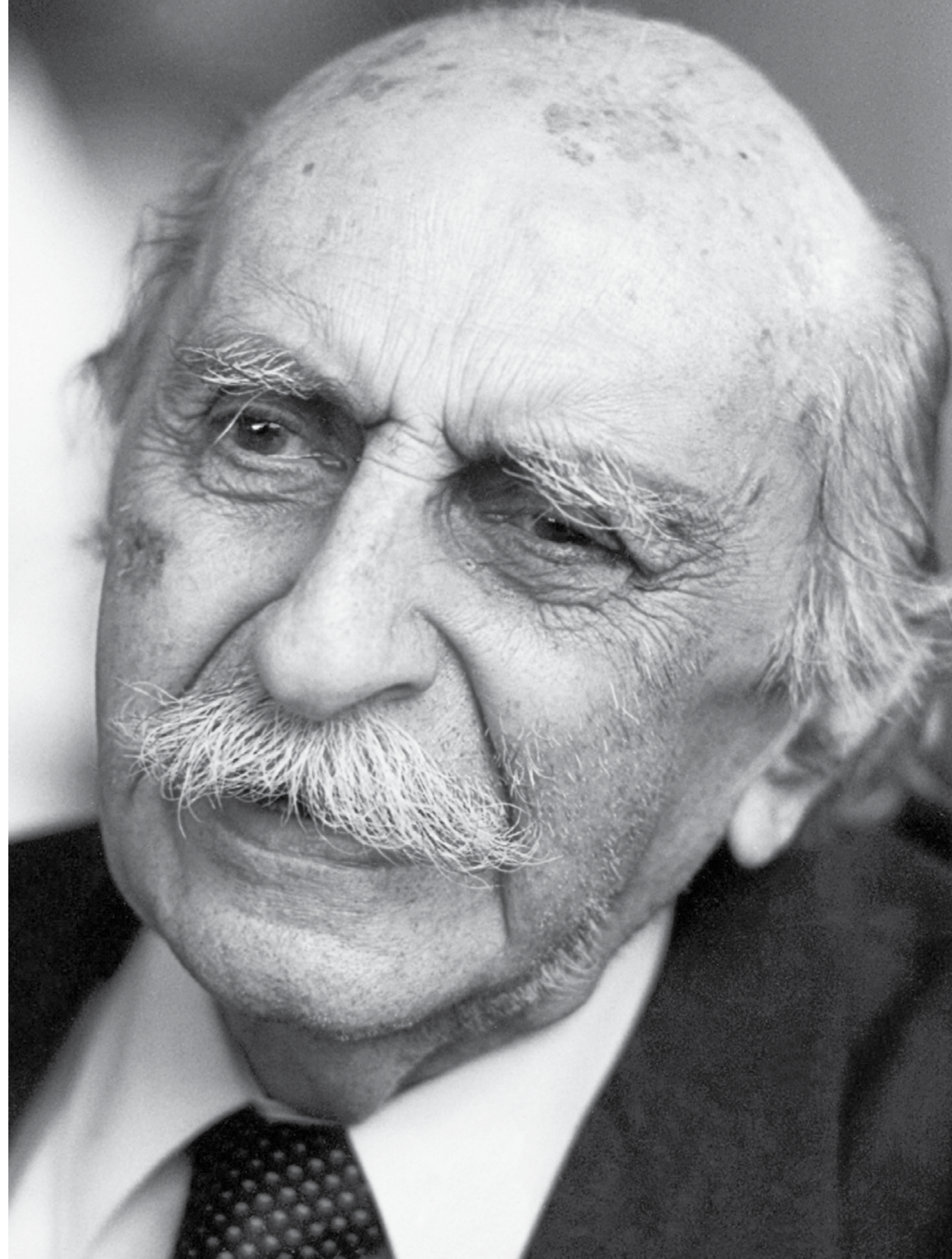
8	associação escola da cidade
16	estúdio vertical
24	seminário internacional
29	escola itinerante e vivência externa
34	summer school
38	plataforma plus
40	era o hotel cambridge
42	seminário de cultura e realidade contemporânea
48	disciplinas eletivas 2016
52	jornada iniciação científica
55	curso do processo seletivo
58	bolsa de estudos
59	comissão de autoavaliação - cpa
61	egressos
66	pós-graduação
84	dependências, recursos
100	conselhos
120	acontecimentos 2016
178	corpo docente
186	expediente

Reconhecer que a fotografia reproduz as coisas com muito maior perfeição que o desenho, mas que, apesar disso, o desenho lhe leva vantagem porque a fotografia, normalmente só reproduz o que vemos: – o alcance dela é, portanto, limitado, ao passo que o desenho cria formas livremente e reproduz e exprime tudo que imaginamos ou sentimos, – o seu horizonte, assim, não tem limites;

Não nos é possível, por exemplo, fotografar a nossa alegria, a nossa dor ou a nossa angústia, senão de uma forma convencional e um tanto primária, procurando com a objetiva temas que correspondam, de algum modo, a qualquer desses estados de espírito, ou então recorrendo, artificialmente, à fotomontagem;

Com o desenho, da mesma forma que com a dança, o canto ou a palavra, podemos dar plena expansão àqueles sentimentos; mostrar como o desenho é capaz de acompanhar, sem esforço, todas as divagações da nossa fantasia;

Graças a ele podemos inventar formas inexistentes, combinar bonitos arranjos inexecutáveis, balançar meninas gordas em frágeis ramos de roseira, fazer o mar vermelho, a terra azul (\*a terra é azul, Gagarin), – tudo é possível com o desenho; Dar, ainda, como exemplo, o sonho: não se pode fotografar o sonho, podemos, entretanto, desenhá-lo, com todos os seus aspectos imprevistos e os seus mais extraordinários pormenores;



## associação escola da cidade

*novos conselhos, novos rumos, mesmos anseios*

---

A Associação Escola da Cidade foi criada em 1996, então AEAUSP – Associação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, para atender aos anseios de um grupo de nove arquitetos, acompanhados de um historiador e um cineasta, para ingressar em uma aventura que seria a abertura de uma Faculdade de arquitetura independente, sem qualquer apoio financeiro. Corria o ano de 1996 e o então Ministério da Educação (MEC) descortinava uma possibilidade legal para que novas faculdades pudessem ser abertas. Este pequeno grupo se reuniu por seis meses, abdicando do trabalho e se privando de qualquer ganho, para elaborar o projeto que deveria ser protocolado e apresentando ao MEC. O primeiro estatuto da Associação foi feito sob encomenda, pelo querido advogado Oswaldo Gusmão que havia elaborado o estatuto do CEBRAP (Centro Brasileiro Análise Planejamento) e acolheu gentilmente o projeto em nascimento, organizando juridicamente a incipiente associação nas bases que conhecemos hoje.

Houve outras contribuições inestimáveis, como a do filósofo Eduardo Subirats, indignado pelo apreço dos brasileiros por siglas e reclamando que a nova faculdade em gestação deveria ter um nome e não uma sigla. “Mas não venham como mais uma sigla, por favor! Por que vocês não a chamam de Escola Amarela ou Escola Azul?, mas sigla não”. Nascia a Escola da Cidade, cujo trâmite do processo no Ministério levou mais de quatro anos entre o primeiro protocolo e a visita da Comissão Verificadora do MEC, já no final de 2000, que autorizou o início do curso em 2001. Entre idas e vindas, brigas e abraços, doutorados e mestrados, projetos e concursos, amores e desamores, casamentos e filhos, o grupo já tinha aproximadamente 30 membros, neste momento.

Em 2002, já instalada nos atuais edifícios de Oswaldo Bratke na área central da urbe, a Escola iniciou suas atividades, com mais professores reunidos que alunos, no tardio mês de abril, após superar as naturais dificuldades impostas pela ausência total de recursos ante as responsabilidades sociais assumidas. Esta decisão se mostrou acertada e profícua, como podemos verificar neste momento.

A Associação mais habitada e com uma Escola em mãos organizou-se em centrais de atividades ou Núcleos. Inicialmente (e quase que naturalmente) Ensino, Aplicação e Pesquisa. Depois com a inclusão de Tecnologia. Após

fachada da escola da cidade



a primeira turma surgiu a ideia de um Núcleo de Ex-Alunos, já acalentada desde o primeiro momento. A imagem utilizada sempre foi a de um qualquer e encantador móbile de Alexander Calder, onde os seus componentes devem estar perfeitamente equilibrados construindo um objeto estável e esteticamente perfeito. O princípio era que os Núcleos não orbitassem nenhum centro, mas estariam alinhados e harmonicamente sustentados constituindo o que seria a Associação. Imaginavam-se tantos desdobramentos e perspectivas que a Escola seria apenas uma das atividades de interesses e os associados (já quase uma centena) poderiam estar dedicados a diferentes simultâneos objetivos.

Esta estrutura perdurou por quase 14 anos, tempo suficiente para realização de belos projetos, de sedimentação dos procedimentos e relações entre os associados, professores e alunos.

A Escola, neste breve período de existência, recebeu três comissões de avaliação do MEC. Em 2005 (para reconhecimento do Curso, no ano anterior da formatura da primeira turma), em 2010 (para avaliação da Instituição, ou seja, a própria Associação) e, finalmente, em 2015, para nova avaliação institucional. O que se verificou nessas ocasiões foi uma rápida e eficiente resposta face às interlocuções e observações realizadas pelas respectivas comissões. Realizou-se que esta presteza para atender as demandas é um instrumento potente para consolidar a construção do ambiente comum e do espaço favorável para acolher as atividades da Associação que se multiplicaram nos últimos anos. Não há sentido em recrear a mudança ou transformação se elas vêm para aperfeiçoar ou melhorar os processos. A Escola, como o Homem de Heráclito, não será sempre e continuamente a mesma.

Havia uma sensação nos últimos anos que a estrutura de Núcleos não era mais capaz de responder com diligência às demandas. Não havia lugar, por exemplo, para a recém-aprovada Escola Fábrica, ou para os três cursos de pós-graduação. Neste contexto, após oito anos de discussão, foi aprovado no final de 2014 um novo procedimento administrativo para a Associação, no que diz respeito a seu planejamento financeiro. No bojo desta reorganização se propôs uma nova estrutura, com a transformação dos Núcleos em Conselhos. Conselhos, como o de Graduação agora denominado Escola, compostos por um grupo de associados e não submetidos a uma única direção. Foram organizados os seguintes Conselhos, que já estão em funcionamento desde o início de 2015:

- **Conselho Escola** – o antigo Conselho de Graduação, responsável pela condução da Faculdade de Arquitetura, incorporando à sua formação original a participação discente efetiva;

- **Conselho Científico** – que deverá se dedicar à organização da pós-graduação, cursos livres e da realização de pesquisas e investigações;

- **Conselho Técnico** – responsável pela organização dos trabalhos e projetos técnicos que se enquadrem nos objetivos precípuos da Associação;

- **Conselho Escola de Humanidade (Fábrica)** – dedicado à implantação do curso de ensino médio e técnico, aprovado pela Secretaria Estadual de Educação e Senai, em 2014.

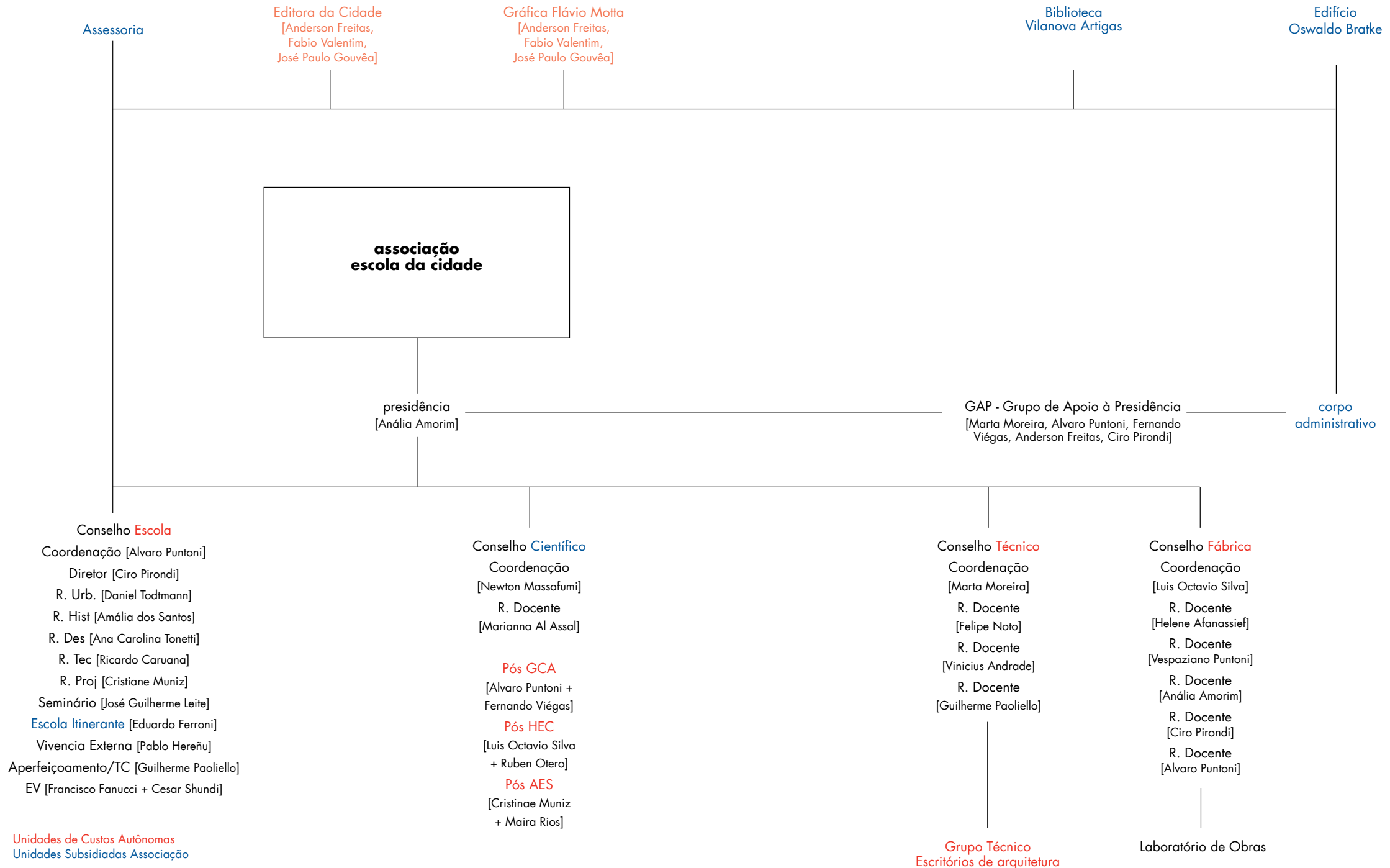
Estes quatro Conselhos iniciais (poderão ainda surgir outros, como a reativação do desejado Conselho Comum de Ex-alunos ou o Conselho Social para atender às demandas da Secretaria de Justiça ou Ministério Público) são responsáveis por administrar seus proventos e deverão ser autossustentáveis financeiramente. Deverão concorrer conjuntamente para a saúde financeira da Associação, cujos objetivos estatutários preveem a inversão dos eventuais superávits na sua própria construção e no benefício de todos os envolvidos: alunos, professores e funcionários.

Ainda foi criado um Grupo de Apoio à Presidência para que seja capaz de auxiliar e subsidiar a nova organização administrativa da Associação e colaborar na condução das reuniões de Diretoria, que ocorrem de forma intercalada com as dos demais conselhos. A reunião de Diretoria tem em sua pauta única a participação efetiva dos Conselhos.

Nos próximos dois anos que correspondem ao final do mandato desta atual diretoria, em 2019, a Associação espera definir o primeiro plano trienal que norteará nossa história que vem.

Finalmente, singrando estas águas do futuro desconhecido, a Associação está a construir sua nave, amparada pelo fazer coletivo e participativo consolidado na sua breve história, nossos ventos seguros e certos.

Executiva [Fernanda Barbara]  
 Comunicações [Anderson Freitas]  
 Mobilidade







## estúdio vertical

Professores coordenadores: Cesar Shundi Iwamizu e Francisco Fanucci.

O Estúdio Vertical consiste em um ateliê coletivo de projeto que possibilita a integração dos alunos de diversos anos nos grupos de trabalho, valorizando a construção da autonomia dos estudantes a partir do trabalho coletivo.

O EV busca se afirmar como lugar de reflexão e experiência coletiva e multidisciplinar, espaço de síntese capaz de refletir em seu processo coletivo e na diversidade de suas propostas, o conjunto dos pensamentos da Escola da Cidade.

### Primeiro Semestre: - +, Ação em Preexistências

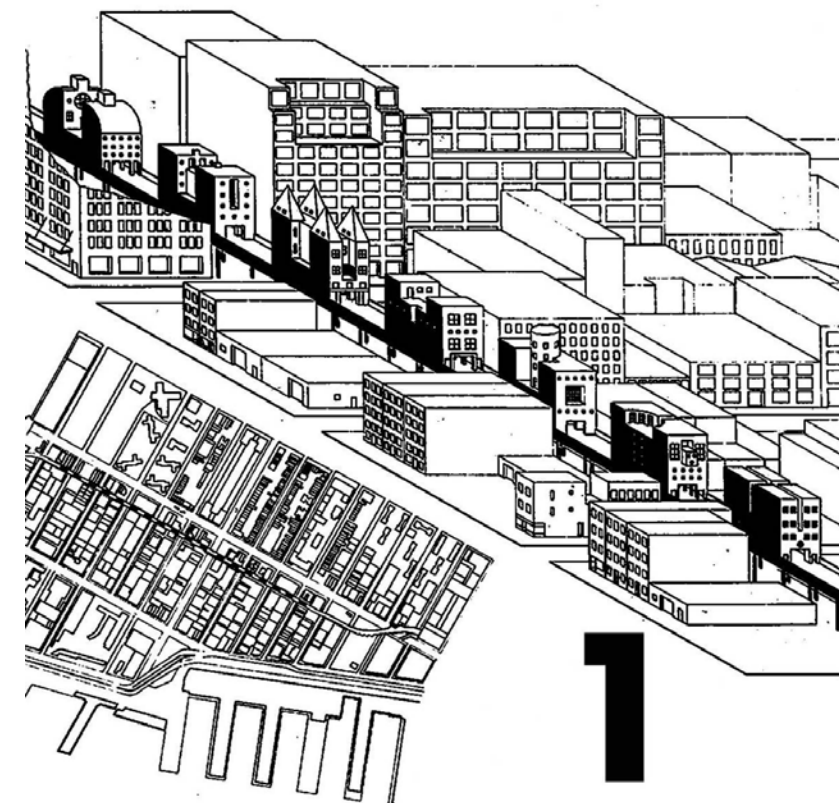
Toda ação arquitetônica ocorre em situações preexistentes: em lugares na cidade, na natureza, em toda parte. A arquitetura, neste sentido, pode ser entendida como a transformação de preexistências.

Compreender o lugar, em seu sentido mais amplo – não apenas lugar físico, mas também social, cultural e histórico, lugar como memória e desejo – é a base e já início do trabalho de projeto.

O valor da arquitetura não se restringe somente aos atributos intrínsecos ao objeto arquitetônico em si. Seu valor também é relativo à disposição na paisagem na qual se insere e da qual passa a fazer parte; ao novo lugar que poderá também, por sua vez, ser reconhecido em ação futura como preexistência.

A ação transformadora sobre o lugar quase sempre pressupõe operações de **subtração** – a retirada de elementos naturais ou construídos esvaziados de uso e sentido, de ambientes indignos, de malfeitos, de puxados aderidos ao longo da história que acabaram por ficar, de excessos, de sobras, de gambiarras –; e de **adição** – a construção de novos elementos, usos e espaços.

Em cada caso particular, as **medidas relativas** dessas operações são essenciais para a ação em preexistências. Grosso modo, poderíamos pensar num necessário posicionamento técnico e poético no vasto território compreendido entre, por um lado, a preservação integral da edificação ou paisagem dada, restaurando o que existe, ou até recompondo o que existiu, num ato de renúncia à transformação e, por outro, na demolição completa do existente, partindo-se da “terra arrasada” numa busca do novo que quer se impor absoluto.



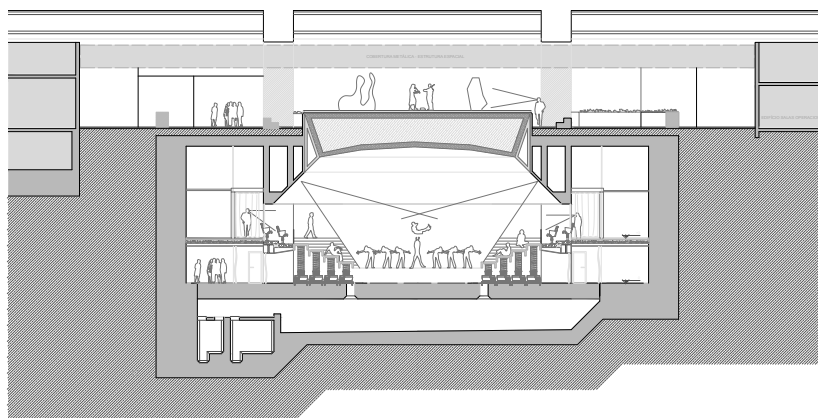
O EV do primeiro semestre de 2016 propôs uma reflexão sobre a questão da medida do que se subtrai e do que é acrescido na experiência de projeto em lugar/edifício de uso público em nossa cidade. A definição do lugar e do programa foi livre.

As possibilidades da ação em áreas públicas são diversas, em diferentes escalas ou contextos, sejam ligados a áreas ou edificações de interesse histórico, a áreas desocupadas ou subutilizadas, ao enfrentamento dos assentamentos de habitação precária em situações insalubres ou de risco, ou mesmo de temas ligados ao território e à paisagem urbana.

Neste primeiro semestre de 2016 tivemos, novamente, a participação de alunos do terceiro, quarto, quinto e sexto anos. A estes últimos, que retornam de um semestre de Vivência Externa, o Estúdio Vertical novamente procurou se abrir, no trabalho conjunto com colegas e professores, à possibilidade de estabelecer um ponto de partida para a realização de seus Trabalhos de Conclusão (TC) que seriam desenvolvidos no segundo semestre, dentro ou fora do Estúdio Vertical.



+\_g04\_arquivo de incendios



+\_g16\_estacao d pedro II



+\_g21\_territorio revelado

## Segundo Semestre: O Espaço do Cotidiano

Como continuidade ou desdobramento do trabalho do semestre anterior, ligado à Ação sobre Preexistências, o EV teve como proposição temática a reflexão sobre os espaços diretamente ligados a nosso cotidiano – um olhar de aproximação aos lugares de convívio ou de privacidade, em alguma parte da cidade ou num edifício, na escala da relação direta com as ações individuais ou coletivas.

Comer, caminhar, dormir, estudar, trabalhar, encontrar, descansar, conviver são algumas atividades que compõem nosso dia-a-dia. A construção do espaço do cotidiano – o espaço recipiente para o transcurso da vida – é papel primordial da arquitetura.

Devemos lembrar que praticamente toda atividade humana acontece na cidade em espaços habitáveis do dia-a-dia, construídos pelo próprio homem (feitos especialmente ou adaptados), para que tal aconteça.

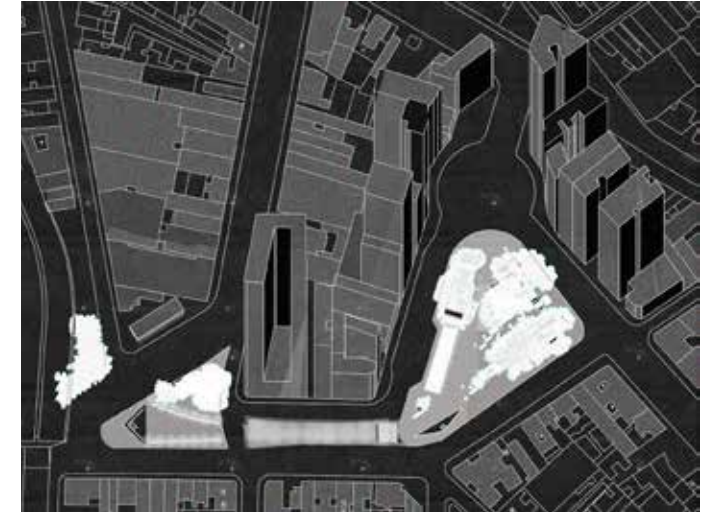
Pensar o espaço do cotidiano implica, necessariamente, em refletir para compreender como ocorrem, ou melhor, sobre como poderiam ocorrer desde os eventos mais banais, até os mais complexos que formam o tecido da vida diária. Podemos dizer que, em suma, habitamos o mundo e que estamos sempre a transformá-lo pela nossa própria ação e por nossa própria responsabilidade – quiçá, um dia, para melhor habitá-lo?

A experiência de maior liberdade no exercício dos trabalhos no EV, propiciada por temáticas amplas e abertas, aos poucos, vem nos revelando uma grande diversidade de possibilidades investigativas no campo das disciplinas de arquitetura e urbanismo. Por outro lado, essa experiência tem nos sugerido a necessidade de maior aprofundamento no que poderíamos chamar de “redução conceitual” – emprestando aqui o sentido do termo redução, utilizado na linguagem da gastronomia: provocar a evaporação do excesso de líquido para aproximação da essência de alguma coisa, densificar, dar maior consistência e, em nosso caso, também mais especificidade na resposta aos temas propostos. A temática do espaço do cotidiano vem, a propósito, reivindicar esse sentido para a condução do trabalho neste semestre.

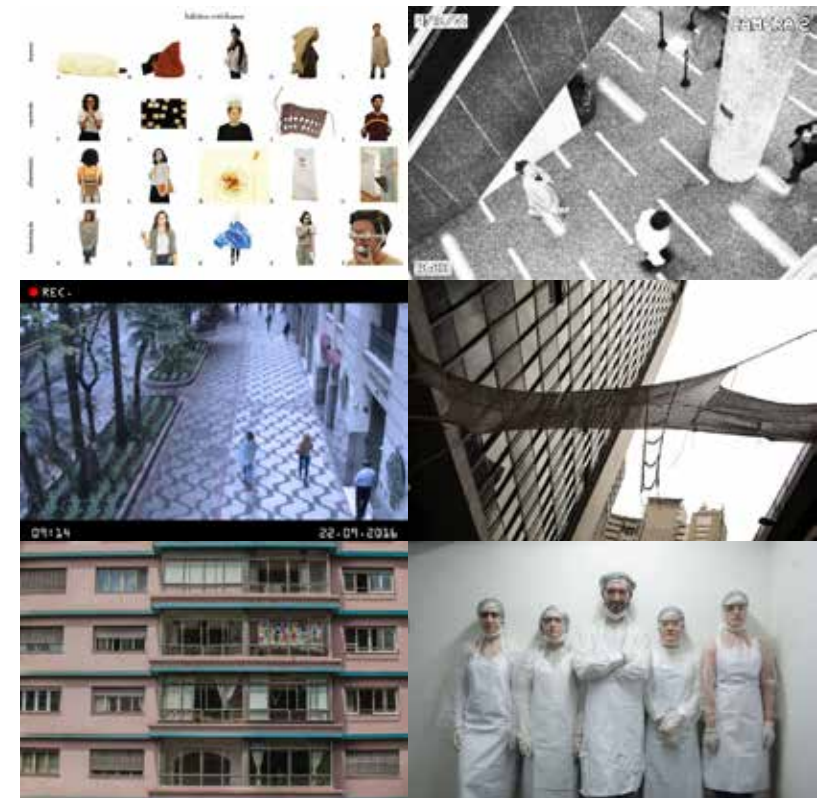
Continuaremos a direcionar o papel do orientador como interlocutor dos estudantes, respeitando os objetos de interesse de cada grupo e suas diferentes abordagens, garantindo também a diversidade de pontos de vista dos professores, a partir da rotatividade constante nas orientações, avaliações intermediárias e bancas.



cotidiano\_g01\_aurora446



cotidiano\_g12\_a noite e os largos



cotidiano\_g39\_cotidiano nomade



## seminário internacional

O XI Seminário Internacional 'Espaço Livre na Cidade', realizado em abril, foi resultado da parceria entre a Escola da Cidade e o Sesc São Paulo. O evento reuniu profissionais do Chile, EUA, Dinamarca, Colômbia, Turquia e Brasil para debater experiências de ocupação de espaços urbanos disponíveis para o usufruto do tempo livre.

Com a proposta de identificar possibilidades concretas para a constituição de novos espaços públicos, bem como pensar as diferentes formas ou perspectivas de ver e compreender seus significados, o tema 'Espaço Livre na Cidade' foi uma continuidade do Seminário de 2015, que trabalhou a temática 'Tempo Livre na Cidade' - quando foram discutidas as formas e meios de construção da apropriação deste espaço do lazer em nossas cidades - e reforça a parceria entre estas duas instituições tão atuantes na urbe de São Paulo.

Além de ser um ponto de ação das instituições, Campo Limpo foi também o primeiro local a receber atividades do Seminário que, refletindo sobre a ocupação do espaço urbano, propôs realizar-se em diferentes locais e bairros, como Sesc Campo Limpo, Sesc Consolação, Sesc Pompeia e Escola da Cidade - além do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc, onde ocorreram encontros preparatórios para o evento -, alimentando o debate junto aos convidados internacionais e nacionais sobre as particularidades do espaço livre da metrópole.







## escola itinerante e vivência externa

---

Professores responsáveis: Eduardo Ferroni e Pablo Hereñú

Pensados para funcionarem de modo complementar na estrutura curricular do curso de graduação, os programas da Escola Itinerante e Vivência Externa constituem, em momentos distintos da trajetória do aluno, oportunidades fundamentais para o confronto com outras realidades, como um contraponto indispensável aos conhecimentos que se produzem em sala de aula ou em trabalho de estúdio.

A Escola Itinerante, atividade curricular obrigatória incorporada desde os primeiros anos do curso, compreende uma série de seis viagens de estudo semestrais e dois seminários internacionais, realizados sistematicamente do primeiro ao oitavo semestre, para todos os alunos. Os itinerários são programados conforme os conteúdos abordados a cada semestre letivo, estabelecendo-se relações com as disciplinas de história, urbanismo, tecnologia, desenho e projeto.

As primeiras quatro viagens, realizadas nos primeiros dois anos letivos, compreendem itinerários por cidades brasileiras de importância fundamental para a compreensão da história e da cultura urbana brasileira contemporânea. As duas últimas viagens, realizadas no terceiro e quarto anos letivos, de forma intercalada com os Seminários Internacionais, assumem um caráter mais prospectivo, incluindo-se itinerários por outras regiões do Brasil e por outras capitais latino-americanas.

Programadas para ocorrer durante a semana que marca a metade do semestre letivo, as viagens e o seminário contribuem para organizar o tempo de todas as disciplinas do curso, ensejando a integração entre os conteúdos específicos de cada viagem e os conteúdos das disciplinas de cada ano. A programação dos itinerários se renova periodicamente, voltando-se para questões de interesse no âmbito do curso, e ensejando a criação de novos contatos institucionais e convênios.

Para as duas últimas viagens de estudos previstas no curso de graduação, (realizadas pelos alunos do 3º e 4º anos letivos), propõe-se periodicamente a realização de novos itinerários em caráter de prospecção, vinculando-se as viagens a outras atividades e pesquisas em andamento pela Escola, e propiciando também novos contatos e convênios com instituições de interesse para a Instituição.



No ano de 2016, realizaram-se os seguintes itinerários:

**1º semestre:** Rio de Janeiro

**2º semestre:** Diamantina, Ouro Preto e Belo Horizonte

**3º semestre:** Brasília

**4º semestre:** Vale do Paraíba: Cataguases, Bananal, São José do Barreiro, São José dos Campos.

**6º semestre:** Manaus

**8º semestre:** Paraguai

**5º e 7º semestres:** XI Seminário Internacional: Espaço Livre na Cidade.

Em 2016, os estudantes do 3º ano letivo inauguraram um itinerário prospectivo pela cidade de Manaus e inauguraram também, por meio deste projeto inicial, um oportuno diálogo com a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Amazonas.

No Paraguai, os estudantes do 4º ano foram recebidos por diversos arquitetos atuantes na cidade de Assunção e professores da Universidade Nacional, entre eles a equipe do Gabinete de Arquitectura, vencedores do Leão de Ouro na Bienal de Veneza, pela Melhor Participação na Exposição Internacional.



## Vivência Externa

Realizado no décimo semestre do curso - momento que antecede o último ano da graduação -, o programa da Vivência Externa permite ao estudante realizar, por intermédio e com o apoio institucional da Escola da Cidade, a experiência profissional assistida - parte do currículo obrigatório do curso de Arquitetura.

A Vivência Externa pode se realizar por meio de quatro modalidades, a partir dos interesses pessoais e da trajetória de cada aluno no âmbito do curso:

1. Estágio Assistido
2. Intercâmbio Acadêmico
3. Ateliê de Obra
4. Pesquisa Assistida

As quatro modalidades de Vivência Externa procuram abranger um campo mais amplo de interesses profissionais relacionados à arquitetura e ao urbanismo, abrindo-se para possibilidades distintas de atuação profissional, e possibilitando, simultaneamente, a criação de novos vínculos entre a Escola e outras instituições, que se iniciam em parte pelo interesse dos próprios alunos.

Para as quatro modalidades, mantém-se o vínculo permanente entre os alunos e a Escola, por meio do acompanhamento contínuo de um Professor Orientador.

Para que o estudante possa pleitear o estágio, intercâmbio ou pesquisa, ele deve apresentar um portfólio que registre a sua trajetória no curso, servindo como parâmetro para o acesso a determinados estágios ou instituições. Na conclusão da Vivência é apresentado um Documento Síntese, que é um instrumento importante de reflexão sobre os trabalhos realizados durante o semestre.

O conjunto de experiências realizadas pelo grupo de alunos constitui, para todo o conjunto de estudantes, um ponto de partida consistente para suas futuras incursões profissionais, contribuindo também para ampliar as suas áreas de interesse.

No âmbito acadêmico, este processo resulta em uma renovação contínua dos convênios institucionais realizados pela Escola, oferecendo aos alunos um conjunto abrangente de instituições e países onde se pode realizar o Intercâmbio:

### Alemanha

HTWG Hochschule Konstanz

Technische Hochschule Köln – TH Köln

**Argentina**

Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo de Buenos Aires – FADU-UBA  
Universidad de Palermo (FDC) - Buenos Aires  
Universidad Nacional de La Plata - Buenos Aires  
Universidad Nacional de Córdoba

**Bélgica**

Université Libre de Bruxelles

**Chile**

Universidad Finis Terrae (FAD)  
Universidad Mayor  
Universidad de Talca

**Canadá**

University of Toronto

**Colômbia**

Universidad de Los Andes - Bogotá

**Costa Rica**

Universidad Del Diseño de Costa Rica - San José

**Dinamarca**

The Royal Danish Academy of Fine Arts – School of Architecture

**Espanha**

Escuela de Arquitectura e Ingeniería La Salle de la URL de Barcelona  
Universitat Politècnica de Catalunya (ETSAV)  
Univerdidad Politécnica de Madrid

**EUA**

California College of the Arts  
University of Florida

**França**

Université de Lyon (ENSAL)  
Ecole Nationale Supérieure D'Architecture de Paris – La Villette – ESA-Paris  
L'Ecole Nationale Supérieure D'Architecture de Normandie

**Hungria**

University of Pecs

**Inglaterra**

The Cass

**Itália**

Università degli Studi di Ferrara  
Università degli Studi di Sassari (Alghero)  
Università degli Studi di Roma (Sapienza)  
Università IUAV di Venezia  
Università Gabriele D'Annunzio Chieti – Facoltà di Architettura di Pescara  
Università degli Studi Di Napoli  
Università degli Studi Basilicata  
Politecnico de Milano (Milão)

**México**

Instituto Superior de Arquitectura y Diseño de Chihuahua  
Instituto Tecnológico y de Estudios – Superiores de Monterrey  
CEDIM – Centro de Estudios Superiores de Diseño de Monterrey

**Panamá**

ISTHMUS – Escuela de Arquitectura Y Diseño de América Latina y el Caribe

**Portugal**

Universidade Autonoma de Lisboa – UAL  
Universidade de Coimbra  
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

**Suécia**

KTH - Royal Institute of Technology - ABE School of Architecture

**Peru**

Universidad Continental

**Uruguai**

Universidad de La República (UDELAR)

### LC:SP+NJ

#### #aflyingclassroom

Foi promovido no mês de agosto o *V Summer School*, na China, intitulado “*A Flying Classroom*”, com a proposta de discutir o tema “*Scales of Coexistence*”. O evento foi realizado pela Nanjing Tech University, em parceria com a Escola da Cidade e a HTWG Konstanz, University of Applied Sciences, da Alemanha.

A viagem começou em Shanghai no dia 12 de agosto e, depois três dias o grupo se deslocou para Nanjing, onde o Summer School – depois de um roteiro para cinco outros locais – terminou no dia 1º de setembro. O Summer School contou com 15 estudantes da Escola da Cidade, nove estudantes da Universidade de Konstanz e nove estudantes da Nanjing Tech. As atividades foram acompanhadas pelos professores da Escola da Cidade Ciro Pirondi, Paulo von Poser e Sebastian Beck; da Alemanha pelos professores Myriam Gautschi, Herman Bentele e Eberhardt Schlag e, da China, pelos professores Shi Liang, Zhang Haiyan e Cai Zhichang.

O grupo de 33 estudantes reuniu-se em Nanjing pela primeira vez, para visitar a Nanjing Tech e os pontos principais da Cidade de Nanjing. Na maioria das visitas os alunos tiveram a possibilidade de debater assuntos relacionados à obra visitada, com convidados externos. A cidade de Nanjing está situada em uma das maiores zonas econômicas da China: o delta do Rio Yangtzé. O nome da cidade significa “capital do sul” e foi, por diversas vezes, capital da China.

A viagem tinha como objetivo conhecer a cultura chinesa através de três temas principais: a arte através da “caligrafia”, a tradição através do “chá”, e a China e seus “jardins”, através da paisagem nas montanhas de Huangshan, lugar de encadeamento entre arte e paisagem nos jardins em Suzhou.

A aula de caligrafia foi cursada pelo Professor Shi Liang da Universidade de Nanjing. Todos os alunos e professores tiveram a possibilidade de praticar e treinar a escrita e as suas composições e movimentos complexos.

A importância do chá foi discutida em uma visita em Hangzhou, onde passaram um dia com Martin Ellenrieder, um profundo especialista na degustação e avaliação de chá. Em sua companhia o grupo visitou o Museu de Chá e o Instituto de Chá, em Hangzhou. Durante a visita, o grupo pôde experimentar diversos tipos de chá

e conhecer a sua forma de plantar, sua colheita e a sua avaliação peculiar.

As montanhas e seu significado místico foram discutidos na viagem para Huangshan. Chamada de “*Yellow Mountain*” é famosa por sua beleza, que está nas formas peculiares dos seus picos de granito, nos Pinheiros, e nas nuvens que rodeiam os picos. As montanhas de Huangshan são um motivo tradicional na pintura e da literatura chinesa. Foram visitados ainda vilarejos como, por exemplo, Hongcun, Patrimônio Mundial da UNESCO, onde os moradores aproveitaram as quedas geográficas, instalaram comportas no curso superior do riacho para controlar a corrente da água e fazê-la voltar ao curso inferior.

Depois dessas experiências na paisagem, o grupo retornou à cidade Suzhou, conhecida como “Veneza da China”, por causa de sua beleza e amplos canais. Puderam conhecer, ainda, jardins chineses entre eles o “Jardim do Administrador Humilde” que é, desde 1997, incluído na lista de Patrimônio Mundial da UNESCO.

Antes da volta para Nanjing, os estudantes terminaram o roteiro em Ningbo, uma cidade portuária com status administrativo, com população de 2.201.000 e localizada no nordeste da província de Zhejiang, ao sul da Baía de Hangzhou, de frente para o Mar da China Oriental. Um destaque arquitetônico da viagem foi o Museu de História em Ningbo, cujo projeto combina elementos vernaculares, materiais locais e referências brutalistas que fazem uma ode às tradições, à paisagem e às montanhas da região. O projeto dos arquitetos Wang Shu e Lu Wenyu, do Amateur Architecture Studio, mescla elementos regionais e contemporâneos. Foram visitados diversos projetos do arquiteto Wang Shu, vencedor do Prêmio Prizker em 2012, entre eles a Faculdade de Arquitetura da Academia de Artes em Hangzhou e o Museu de Arte Contemporânea em Ningbo.

Além das visitas e as discussões com os convidados, os alunos elaboraram um arquivo de memórias da viagem, que foi desenvolvido durante a viagem. Foi estipulado que trabalhassem com cadernetas em formato (borboletas) de dobraduras, com capas forradas de seda, que seriam o suporte dos registros, desenhos e anotações em campo. Além disso, os alunos fizeram desenhos coletivos, trabalhando integralmente com os outros estudantes. Todos esses produtos fizeram parte da exposição final, no saguão da Nanjing Tech University, no dia do encerramento do “*Flyingclassroom*”.

As propostas desenvolvidas pelos estudantes para uma habitação coletiva foram peças fundamentais dessa exposição. Envolvidos no sentido da “coexistência”, os grupos – sempre compostos de brasileiros, alemães e chineses – projetaram diversas possibilidades de moradia conjunta. Todas as propostas partiram da mesma planta inicial: uma casa tradicional chinesa, chamada “*Cheng House*”. A premissa do exercício era pensar a moradia a partir da coexistência



em escalas diversas; um lugar onde se possam construir as bases de acordos entre todos, uma casa de convivência como uma casa de muitos, cuidada por todos e por cada um.

O conceito do *Summer School* é de poder realizar aulas fora dos espaços da escola. O mundo é o local do aprendizado e o grande mérito de atividades como esta, é permitir o conhecimento de uma nova cultura histórica, geográfica, urbana, arquitetônica, econômica, política, através da itinerância. Estas parcerias enriquecem o desenvolvimento dos estudantes, tanto da Escola da Cidade como das outras Universidades que participam. Esta troca de experiências possibilita diferentes visões de entender o mundo.

A exposição '*Summer School Review*', no mês de outubro, no térreo da Escola da Cidade, foi de certo modo uma forma de compartilhar as nossas experiências com a Escola como um todo. Entendemos que o projeto '*Flyingclassroom*' não tem final e nem início. O desejo do viajante é permanente... olhamos adiante, imaginando já a próxima decolagem da Sala Volante!

## plataforma plus

---

*Pensar a cidade. Entender suas dinâmicas espaciais, bem como suas diversas camadas. Habitar, com toda a complexidade de seu termo.*

A Plataforma Plus surge dos princípios criados em 2010, no projeto PLUS, em Paris, pelo arquiteto francês Frédéric Druot e o escritório Lacaton&Vassal, a partir do projeto para a Tour Bois-Le-Prêtre, em concurso para habitação social na capital francesa. Após diversas reuniões e encontros, em 2015, foi assinada uma parceria entre o FDA (Frédéric Druot Architecture) e AEC (Associação Escola da Cidade) para montar este projeto em São Paulo, mais especificamente o bairro da Vila Buarque. O objetivo era desenvolver um diagnóstico propositivo a fim de avaliar a capacidade de adensamento e de melhoria das moradias da região central da Cidade de São Paulo.

Assim, em novembro de 2015, um grupo de estudantes, coordenados pelos professores Camille Bianchi, Fernanda Barbara e José Guilherme Pereira Leite, começou a realizar os primeiros encontros da Plataforma PLUS, para entender as dinâmicas que permeiam o curso, conhecer a proposta do projeto PLUS do arquiteto Frédéric Druot e iniciar as primeiras análises espaciais do bairro de estudo.

O grupo seguiu os trabalhos de análises ao longo do primeiro semestre de 2016. Tais estudos, que resultaram no Caderno 1, foram essenciais para compreensão geral da área de estudo, em diversos âmbitos, tais como: legislação, levantamentos físicos, entendimento da mobilidade urbana, análise dos lançamentos imobiliários e levantamento de projetos na área.

Partindo das análises do Caderno 1, o grupo deu continuidade ao trabalho durante o segundo semestre de 2016, resultando no caderno em questão.

Com isso, aproveitando todos os dados que foram coletados e analisados ao longo do semestre anterior, decidiu-se por lançar um olhar mais preciso para dois setores com características distintas entre si e, com isso, cada um com a sua forma de abordagem.

O setor 1, marcado pela presença do “Minhocão” (atual Elevado João Goulart) e pela proximidade com o Largo do Arouche, foi analisado partindo de uma aproximação diretamente com as pessoas que vivem e utilizam aquele espaço.

Já o setor 2, chamou a atenção principalmente pelo seu caráter de bairro, na área central da cidade. Marcado pela presença do antigo Hotel Hilton e pequenos

teatros, sua aproximação foi, a princípio, feita por meio do levantamento das instituições da região como um todo. A partir de tal levantamento, foi perceptível a grande influência e participação teatral no setor, tema que foi aprofundado ao longo dos estudos.



## era o hotel cambridge

*Escola da Cidade + Frente de Luta por Moradia (FLM) + Grupo de Refugiados e Imigrantes sem Texto (GRIST) + Aurora Filme.*

O filme 'Era o Hotel Cambridge', dirigido por Eliane Caffé, foi exibido na 18ª edição do Festival do Rio, que aconteceu de 6 a 16 de outubro, onde saiu premiado pelo voto popular como 'Melhor Filme', e também pela FIPRESCI (crítica internacional); ainda foi eleito pelo júri como 'Melhor Montagem'. Foi eleito, ainda, o Melhor Filme Nacional da 40ª Mostra de São Paulo, pelo Voto do Público. A Mostra aconteceu de 20 de outubro a 02 de novembro.

O filme é resultado de uma ação coletiva da Escola da Cidade, Frente de Luta por Moradia (FLM), Grupo de Refugiados e Imigrantes sem Texto (GRIST) e Aurora Filme.

'Era o Hotel Cambridge' narra a trajetória de refugiados recém-chegados ao Brasil que, juntos com trabalhadores sem-teto, ocupam um velho edifício abandonado no centro de São Paulo. Em meio à tensão diária da ameaça do despejo, revelam-se dramas, situações cômicas e diferentes visões de mundo. O filme tem previsão de estreia em fevereiro de 2017.

### Cinema com Arquitetura

A parceria entre arquitetura e cinema nesse filme aparece não somente no roteiro como também no trato com o set de filmagem, uma postura inédita de fazer o cinema junto com o fazer da arquitetura.

Os cenários não foram feitos para serem desfeitos, mas sim para durarem enquanto a ocupação existir. No roteiro, o edifício ocupado respira como um personagem, o filme descortina delicadezas do design vernacular, fruto do improviso, do limite da sobrevivência.

A manutenção do edifício é um dos panos de fundo das relações entre os personagens, os conflitos aparecem entremeados com a necessidade de cuidar do espaço, como é o caso da mina d'água no subsolo do edifício, que ainda brota água diariamente, já que se situa no antigo leito do Rio Saracura, um dos fortes afluentes do vale do Anhangabaú.

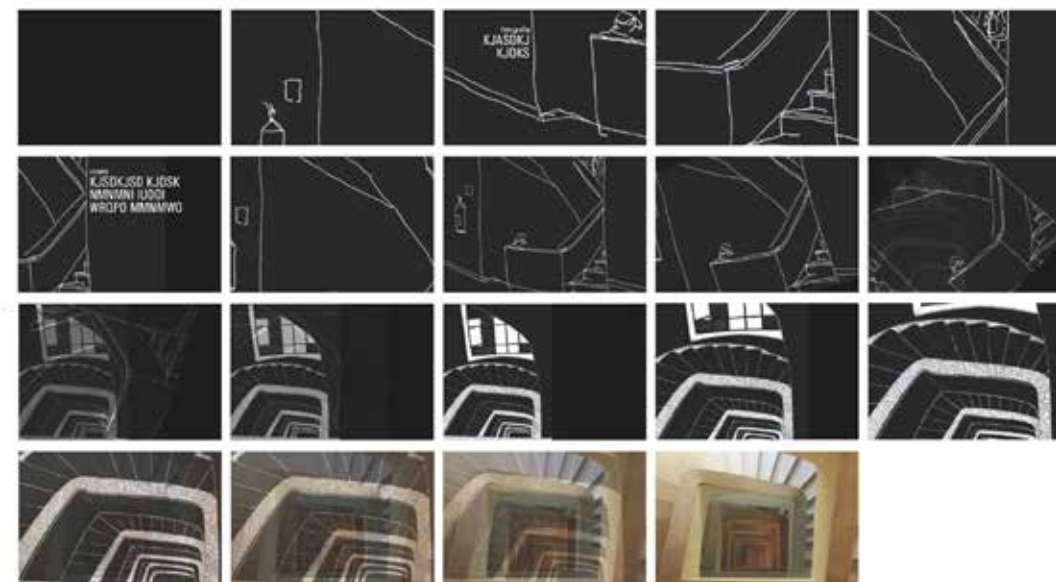
Recentemente, o edifício Cambridge foi declarado pelo poder público como área de interesse social, a espera de um retro-fit para moradia popular. Mas

o ponto forte dessa experiência foi fortalecer o engajamento político dos estudantes e fazê-los sentir a importância e a responsabilidade social do arquiteto, trabalhando nas fronteiras, contaminando e provocando situações e pontos de vistas transformadores.

Alguns cenários do filme foram projetados para abraçar não só as demandas do roteiro, como também as necessidades da comunidade do Cambridge. Os alunos realizaram apresentações abertas para os moradores da ocupação de modo que todos pudessem entender e opinar sobre os projetos a serem realizados.

A equipe foi sensibilizada sobre a abundância e o descarte de materiais reaproveitáveis, como caixas de frutas, pallets, móveis abandonados, e pneus, transformando-os em estantes, poltronas, mesas de trabalho e objetos que serão usados tanto como elementos de cena para o filme, quanto para a própria ocupação.

O filme tem previsão de estreia para o primeiro semestre de 2017.



## seminário de cultura e realidade contemporânea

---

Professores responsáveis:

1º Semestre - José Guilherme Pereira Leite

2º Semestre - João Ferraz / José Guilherme Pereira Leite

Pensado desde sempre como atividade didática regular e obrigatória, destinada prevalentemente aos alunos da Escola da Cidade, nosso Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea é, no entanto, aberto a todos. O Seminário acontece às quartas-feiras, normalmente às 18 horas. Trata-se de uma atividade de debates públicos buscando, desde a sua criação, construir um saber integrado e amplo em conexão com as questões mais candentes do presente. Por meio de tais encontros, a Escola da Cidade acredita consolidar sua presença na esfera pública nacional e participar da vida intelectual contemporânea.

Apesar de basear-se em princípios tão antigos concernentes à constituição multifacetada do arquiteto urbanista e cidadão, nosso Seminário é um fato estranhamente original, não apenas no campo das escolas de Arquitetura e Urbanismo, mas em todo o ambiente educacional brasileiro. São raras as instituições de ensino em que uma atividade assim pensada seja tida como obrigação intrínseca ao percurso do aluno, não como simples recreação. O bom entendimento de seu escopo revela rapidamente sua complexidade de propósitos, trabalhando na fronteira entre o imaginário e o existente, pois conforme a nomenclatura que o define, trata-se de um seminário de “cultura” e “realidade”, um nome pensado. Nesse binômio, “cultura” e “realidade” se articulam como pólos de uma reflexão intensa.

Na medida em que nossa Escola pretende enfatizar ainda mais a dimensão formativa dessa atividade tão central para nós – buscando intensificar suas conexões com o restante da formação cumprida aqui pelos nossos estudantes e, igualmente, com as múltiplas ações, projetos e pesquisas que entre nós se desenvolvem –, estes pressupostos pedagógicos continuam a explorar as alternâncias e complementariedades desse par estruturante: a “cultura” como sonho e imaginário; a “realidade” como aquilo que se impõe sobre nós, incontornável. É esta a complexidade que exige e merece ser considerada no jogo entre a “cultura” e a “realidade”: utopias vivas envolvidas pelo enfrentamento

das múltiplas realidades, brasileiras e mundiais, nem sempre as mais auspiciosas, mas sempre desafiadoras. A exploração dessa complexidade é central para a construção desta Escola, para dentro e para fora de si mesma.

No ciclo de trabalho iniciado em 2015, continuado em 2016, entenderam-se como boas práticas para esta coordenação: 1. Compreender e atualizar-se em relação ao pensamento pedagógico da Escola, em seu conjunto; 2. Manter-se atualizada a respeito das ementas das disciplinas ministradas em todas as nossas sequências formativas; 3. Manter-se informada sobre as atividades que se desenvolvem na Escola, em seus arredores e entre nossos parceiros intelectuais potenciais; 4. Acompanhar atentamente a produção dos colegas professores e dos estudantes da Escola; 5. Dialogar permanentemente com os estudantes e com os colegas professores; 6. Seguir atentamente as novidades do campo artístico e arquitetônico brasileiro e mundial; e 7. Seguir atentamente as dinâmicas políticas, geopolíticas, sociológicas, antropológicas e culturais do presente, visando, desse modo, uma programação compatível com os objetivos do Seminário, que podem ser assim resumidos:

- **a.** completar a formação do estudante da Escola com atividades e conteúdos ligados aos debates filosóficos, sociológicos e artísticos contemporâneos;
- **b.** estimular o exercício de novos olhares, para além da Arquitetura propriamente dita;
- **c.** estimular o diálogo livre entre alunos e professores, girando ao redor de temas atuais e vivos;
- **d.** abrir o espaço da Escola para colaboradores externos, ampliando os horizontes e os interesses de nossa comunidade discente e docente;
- **e.** propor reflexões e cruzamentos transdisciplinares de perspectiva.

Para organizarmos o Seminário de acordo com essas considerações pedagógicas, mantiveram-se em 2016 os seis eixos estruturantes de interesse criados em 2015, que serviram de baliza para a escolha de temas e convidados, para a organização de leituras prévias, referências bibliográficas e materiais de apoio. Tais eixos estruturantes não foram camisas de força, mas sim diretrizes temáticas para agrupar um elenco de questões em escala “macro”. Diretrizes cuja razão de existir foi ajustar o pensamento da coordenação e, ao mesmo tempo, facilitar o entendimento dos estudantes quanto à variedade de assuntos a serem tratados no decorrer dos encontros e estudos. A saber:

**eixo 1:** A máquina do mundo – geopolítica geral, disputas, conflitos e guerras,

militarismos, nacionalismos, blocos regionais, formação do mundo contemporâneo, questões humanitárias, Oriente, emergência chinesa, o corredor Egito-Afganistão, Oriente Médio, a Zona do Euro e suas bordas, África, Caribe, Américas, EUA, a emergência brasileira, os BRIC's, cooperações Sul-Sul, etc.

**eixo 2:** Retratos do Brasil – o Brasil de FHC, o Plano Real e a estabilização dos anos 1990, o ciclo das privatizações, o Brasil de Lula, crescimento e renda nos anos 2000, o Brasil pós-Lula, industrialização e desenvolvimento, o Brasil na política e na divisão internacional do trabalho, história do Brasil, particularidades e contradições da formação sociocultural brasileira.

**eixo 3:** Espaços vitais – a experiência da cidade, cidades e subjetividades, cultura e cidades, o discurso do “fazer cidades”, temas metropolitanos candentes, clamores por espaço público, meio ambiente e limites do crescimento, gestão de recursos naturais e econômicos, energias renováveis, tecnologia e cidades, direitos sociais, aglomeração, temas clássicos do habitar e da vida urbana.

**eixo 4:** As formas da forma – a produção artística brasileira e mundial ontem e hoje, cenários institucionais da arte, a posição social do artista, forma, estética e filosofia da arte, cruzamentos entre arte, arquitetura e cidades, panoramas da produção atual, novos mercados da arte, o mundo das feiras, o mundo editorial, arte, cultura e *soft power*, produção e economia cultural.

**eixo 5:** pós-Tudo – inconsciente, sexualidade, drogas, redes sociais e novas tecnologias, o mundo virtual e suas lógicas, a crise das grandes narrativas, o discurso da descentralização e da horizontalidade, novas formas de organização do trabalho, novos modelos de troca, crises da representação política e partidária, movimentos sociais, profusão dos novos direitos, cidadania.

**eixo 6:** Logos – filosofia, teoria social, antropologia, sociologia, ciência política, economia, psicologia, pedagogia, humanidades em geral, ciências naturais, física e astrofísica, neurociência, teoria da ciência e do conhecimento, história das ciências, história das técnicas, epistemologia, fronteiras da pesquisa científica, proposições e reflexões de natureza eminentemente teórica.

Ao longo do ano de 2016, no contexto do Seminário, nossa Escola recebeu os seguintes convidados:

LUCIANO MIGLIACCIO Michelangelo: adição e subtração	PEDRO ASBEG Geraldinos: futebol e sociedade
CARLOS ARCOS Arquitetura como jogo	JESSÉ SOUZA Os abandonados e a luta de classes no Brasil de hoje
MARTA BOGÉA / ENEIDA DE ALMEIDA Esquecer para preservar	MANUELA CARNEIRO CUNHA Cotidiano dos povos indígenas no Brasil atual
ANDRÉS SANDOVAL Cadernos de um viajante	TALES AB' SABER Conciliação, regressão e cidade
REGINALDO NASSER Impeachment e crise política	ANTONIO NEGRI / ALBERTO ACOSTA Multidão e bem viver
JORGE FIGUEIRA Relatos de escassez e opulência	JÔNATAS ANDRADE Grandes obras e trabalho escravo
ANTONIO PRATA Crise crônica	FLÁVIA SCABIN / DANIELA GOMES Grandes obras e licenciamento
MARGARETH RAGO Foucault, vida não-fascista	COLETIVO 308 / COLETIVO EM PARALELO / COLETIVO METADE / NEC IAU USP / Contra-intervenções
LUIZ FELIPE DE ALENCASTRO Escravidão ontem e hoje	FABIANA SEVERO GRANDES / RONALDO VASCONCELLOS Obras e direitos
JOSÉ DE SOUZA MARTINS A terceira escravidão no Brasil	
KARINA LEITÃO Grandes obras e comunidades	
PAULO ARANTES Sobre a era da emergência em que vivemos	

Cumpramos registrar a importante parceria desenvolvida em 2016 com a equipe do projeto *Contracondutas* e agradecer a auspiciosa disponibilidade de alguns professores e colaboradores, cuja interlocução e generosa participação em algumas de nossas atividades foi muito importante: Fernando Viégas, Fábio Valentim, Fernanda Barbara, Frédéric Druot, Jean Tible, Juliana Armede, Carol Tonetti e Joana Barossi.





## disciplinas eletivas 2016

---

Professor responsável: Guilherme Paoliello

As disciplinas eletivas foram concebidas junto ao o projeto do 6º ano da Escola da Cidade e a ideia é de que o aluno, nesta fase de aperfeiçoamento (5º e 6º anos), possa organizar uma complementação do seu conhecimento, através do aprofundamento em áreas específicas, dentro do campo da arquitetura e urbanismo.

A dinâmica consiste em apresentações semestrais de opções de cursos, com professores da Escola ou externos, para aprofundamentos em conhecimentos específicos nas cinco linhas disciplinares da Faculdade (desenho, história, tecnologia, projeto e urbanismo). Em média, são oferecidas duas eletivas por disciplina, a cada semestre. O aluno elege seis dentre os cursos oferecidos, conforme sua disponibilidade e interesse com as matérias escolhidas, para complementar e aprofundar conteúdos na sua formação acadêmica e que se relacionem com os temas de seu livre interesse.

Cada estudante deve cumprir nas seis disciplinas eletivas uma dedicação mínima de 360 horas. Além destes cursos oferecidos regularmente durante o semestre, poderão ser incluídos e considerados como eletivas, workshops, cursos concentrados e atividades acadêmicas conveniadas e ligadas à Escola da Cidade, desde que a carga horária seja equivalente ou maior do que as disciplinas oferecidas. O aluno, neste sistema, só poderá eliminar, no máximo, duas eletivas das seis que precisa cumprir.

As opções para o segundo semestre foram de eletivas concentradas que auxiliassem na produção do Trabalho de Curso (TC).

### 1º Semestre

#### Projeto

- Brasil: Território e Cultura

Prof.: José Guilherme Pereira Leite

- Espaço é...

Profs. Sebastian Beck e José Paulo Gouvêa

#### Urbanismo

- Infraestrutura Verde: Conceitos, Sistemas e Projetos

Profs.: José Guilherme Schutzer, Ana Maria Lindenberg e Robert de Paauw

- O que o Urbanismo pensa que Ele é?

Profs.: Pedro M. R. Sales e Marta M. Lagreca de Sales

#### História

- Cultura, Arte e História nas Américas

Prof.: Dra. Glória Kok

- Arte e Cidade: Proposições para o Espaço Público

Prof.: Pedro Vieira

#### Desenho

- A Representação do Espaço Através da Fotografia

Profs.: Felipe Russo e Tuca Vieira

- Oficina de Tradução Intersemiótica: Poesia e Visualidade

Profs.: Gian Spina e Gabriel Pedrosa

#### Tecnologia

- Pré-Fabricação e Concepção Arquitetônica

Prof.: Valdemir Rosa

#### Concentradas

- Sustentabilidade na Arquitetura e no Urbanismo

Profs.: Nelson Solano e Rita Buoro

- Oficina de Desenho: Sinalização CIC do Imigrante, Barra Funda

Profs.: Hermann Tatch e Luis Felipe Abbud

### 2º Semestre

- A imagem digital como Ferramenta de Projeto

Professor: Pedro Ivo Freire

- Design gráfico para apoio aos trabalhos finais

Professores: Celso longo e Daniel Trench

- Ferramentas e Narrativas de Projeto

Professores: Eduardo Gurian e Marcelo Maia Rosa

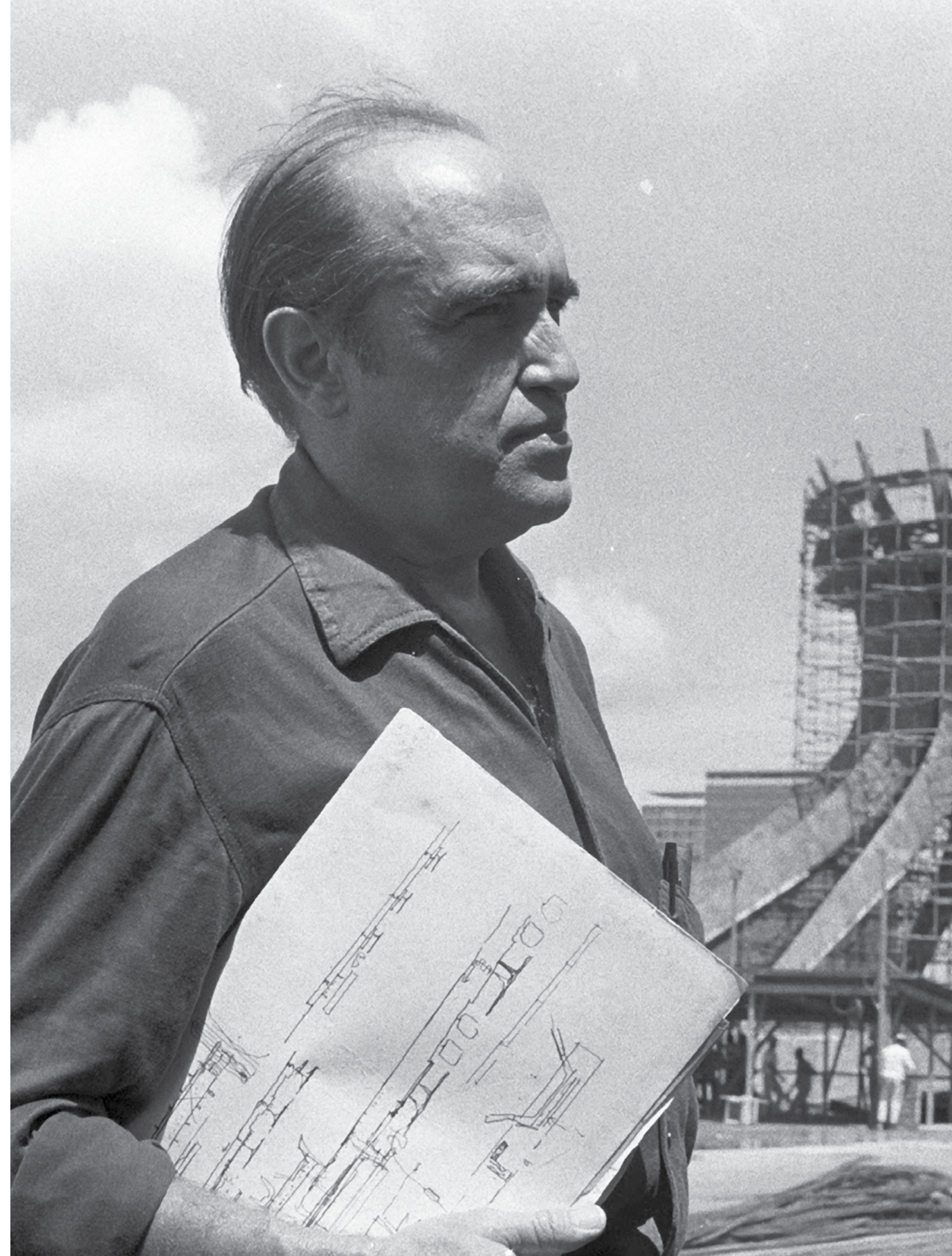
- Oficina de Texto, Teoria e Pesquisa

Professores: Fabio Mosaner, Glória Kok, Marianna Boghosian Al Assal, Pedro Beresin e Pedro Lopes

A casa do Oscar era o sonho da família. Havia um terreno para os lados da Iguatemi, havia o anteprojeto, presente do próprio, havia a promessa de que um belo dia iríamos morar na casa do Oscar. Cresci cheio de impaciência porque meu pai, embora fosse dono do Museu do Ipiranga, nunca juntava dinheiro para construir a casa do Oscar. Mais tarde, num aperto, em vez de vender o museu com os cacarecos dentro, papai vendeu o terreno da Iguatemi. Desse modo a casa do Oscar, antes de existir, foi demolida. Ou ficou intacta, suspensa no ar, como a casa no beco de Manuel Bandeira. Senti-me traído, tornei-me um rebelde, insultei meu pai, ergui o braço contra minha mãe e saí batendo a porta da nossa casa velha e normanda: só volto para casa quando for a casa do Oscar! Pois bem, internaram-me num ginásio em Cataguases, projeto do Oscar. Vivi seis meses naquele casarão do Oscar, achei pouco, decidi-me a ser Oscar eu mesmo. Regressei a São Paulo, estudei geometria descritiva, passei no vestibular e fui o pior aluno da classe. Mas ao professor de topografia, que me reprovou no exame oral, respondi calado: lá em casa tenho um canudo com a casa do Oscar.

Depois larguei a arquitetura e virei aprendiz de Tom Jobim. Quando minha música sai boa, penso que parece música do Tom Jobim. Música do Tom, na minha cabeça, é casa do Oscar.

*texto de chico buarque*



## VIII jornada de iniciação científica

---

Aconteceu em setembro a *VIII Jornada de Iniciação Científica*. Promovida anualmente, desde 2009, foi concebida como oportunidade de difusão e de debate de pesquisas fomentados pela própria Escola.

Em sua VIII edição, se reafirmou como esse espaço prolífico de debate inicialmente idealizado, bem como evidencia a diversidade e as múltiplas possibilidades assumidas pela pesquisa de graduação na Escola da Cidade, ao assumir um caráter nacional.

O evento de 2016, buscando ampliar suas conquistas e objetivos, manteve a experiência iniciada em 2014, abrindo espaço para a apresentação de pesquisas de iniciação científica de arquitetura e urbanismo (e áreas afins), também realizadas em outras universidades, faculdades e escolas de ensino superior. A possibilidade de colocar em diálogo os trabalhos realizados na Escola da Cidade com aqueles feitos em outras instituições de ensino é uma oportunidade única de ampliação das perspectivas de debate, fundamental para o adensamento do pensamento crítico, no âmbito da pesquisa científica em arquitetura e urbanismo.

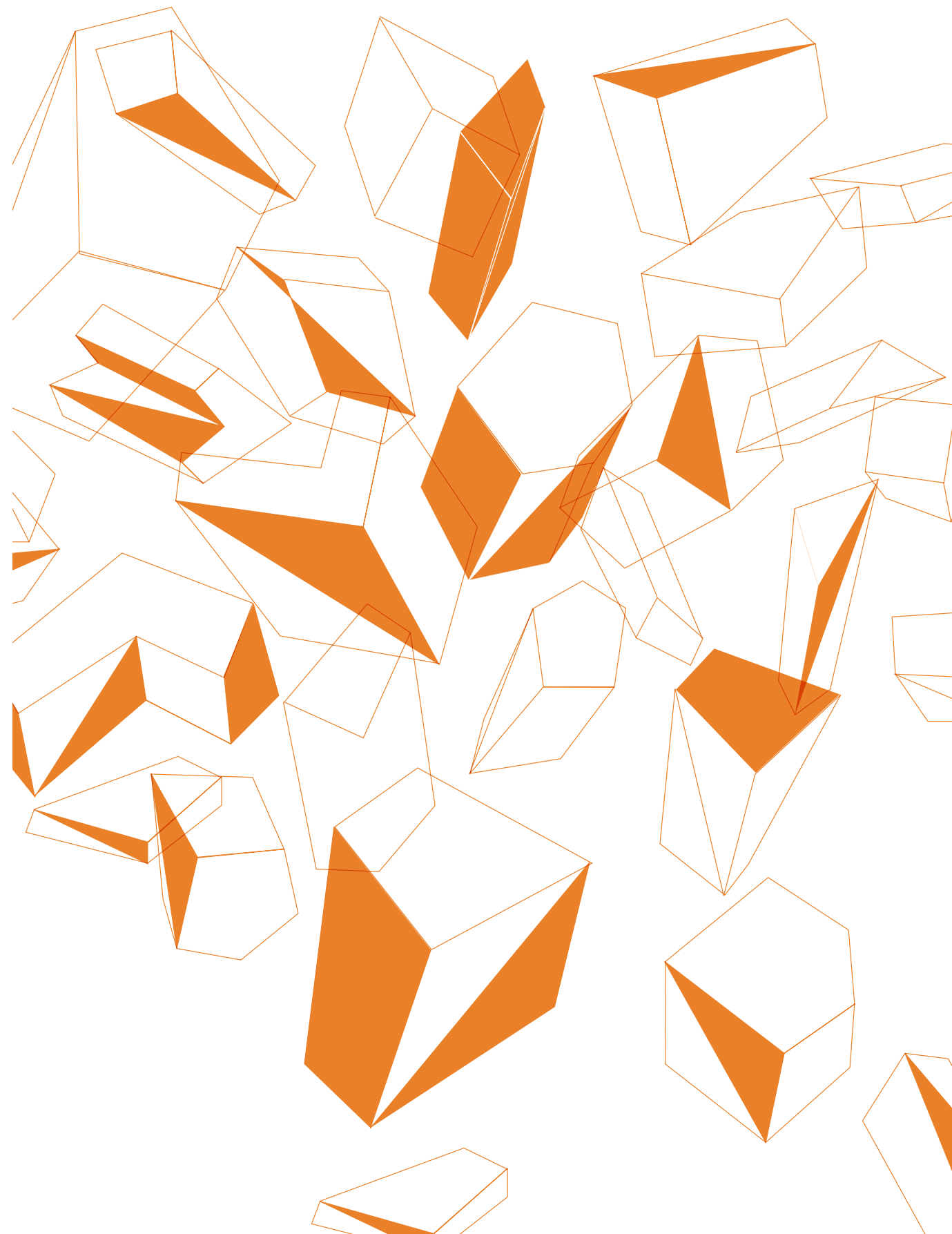
Diante do sucesso dos últimos anos e da alta procura dos jovens pesquisadores, a Comissão da VIII Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade entendeu que a ampliação das mesas seria um ganho positivo para toda a comunidade. Neste sentido, a edição 2016 contou com 12 mesas, que abarcaram 60 pesquisas de alunos de graduação de todo o país, e que contaram com os comentários de profissionais respeitados em seus campos de atuação.

O crescimento do número de pesquisas desenvolvidas na Escola da Cidade somado à significativa resposta da chamada externa fez com que a Jornada dobrasse de tamanho de 2015 para 2016, assumisse caráter nacional e assim reafirmasse a sua relevância para as pesquisas de iniciação científica em arquitetura e urbanismo.

### Comissão Científica

Prof. Dr. Eduardo Costa  
Prof. Ms. Fábio Mosaner  
Profa. Dra. Fernanda Pitta  
Profa. Dra. Joana Mello

Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva  
Profa. Ms. Maira Rios  
Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal  
Prof. Ms. Pedro Lopes





## curso do processo seletivo

---

A combinação aula-exercício-entrevista tem como objetivo avaliar, por meio da escrita e do desenho, a capacidade do candidato de analisar, sintetizar e construir raciocínio.

O Curso do Processo Seletivo, que acontece durante três dias, em período integral, pretende, antes de tudo, avaliar o potencial do futuro aluno, por isso é desenvolvido de forma a despertar a potencialidade deste candidato. Os candidatos assistem a uma aula e, na sequência, realizam entrevista ou exercício sobre o tema exposto. Estes exercícios avaliam conhecimentos gerais e habilidades específicas.

As inscrições foram abertas em agosto e se estenderam até dia 05 de dezembro, e as provas realizadas de 06 a 08 de dezembro.

Na terça-feira aconteceram as provas de História, Arquitetura e Sociedade, com a Entrevista. Na quarta-feira foi a vez de Representação Arquitetônica e, na quinta-feira, Tecnologia.

As aulas são aplicadas tanto no Teatro Aliança como na Escola da Cidade e, Representação Arquitetônica, tradicionalmente, acontece em algum espaço cultural da Cidade e, neste ano, o escolhido foi o Canteiro Aberto Vila Itororó

### Aulas

#### **Aula 1: HISTÓRIA**

A aula levará o aluno à compreensão da história das cidades como caminho de entendimento das civilizações.

O exercício, em forma de texto, buscará avaliar a capacidade de compreensão e reflexão do aluno a respeito do tema exposto, assim como a qualidade da redação do candidato e o nível de seus conhecimentos gerais.

Essa avaliação terá caráter eliminatório, ou seja, o aluno deverá ter nota igual ou superior a 5,0 (cinco) com relação à qualidade de sua forma de expressão em língua portuguesa.

Conteúdo Conceitual do Exercício

- 1) História da Cidade;
- 2) Atualidade Brasileira;
- 3) Cultura Urbana

## **Aula 2: ARQUITETURA E SOCIEDADE | ENTREVISTA**

A aula de 'Arquitetura e Sociedade' oferecerá um panorama sintético da arquitetura, como uma forma específica do conhecimento humano e sua relação com a cultura geral.

Na sequência, haverá a Entrevista em que serão avaliadas as capacidades do candidato de sentir, pensar e fazer, despertando assim sua potencialidade.

Conteúdo Conceitual do Exercício

- 1) Arquitetura – História
- 2) Arquitetura – Técnica
- 3) Arquitetura – Conhecimento

## **Aula 3: REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA**

Nessa aula haverá a apresentação de elementos com o intuito de despertar a capacidade sensível e consciente para perceber, raciocinar e atribuir significados às relações de determinado contexto.

O exercício proposto, em forma de representação, vai avaliar a capacidade de expressão e qualidade da estrutura de raciocínio do aluno, expressos na configuração resultante.

Conteúdo Conceitual do Exercício

- 1) Composição;
- 2) Ritmo;
- 3) Percurso;
- 4) Luz e Sombra;
- 5) Cheio e Vazio;
- 6) Perspectiva a Sentimento;
- 7) Princípios Geradores de Volume;
- 8) Comunicação de Ideias

## **Aula 4: TECNOLOGIA**

A aula visa a apresentação das formas para a compreensão das estruturas arquitetônicas.

O exercício tem como objetivos:

1. A concepção e o registro das formas criadas;
2. A analogia das formas criadas com formas arquitetônicas.

Conteúdo Conceitual do Exercício

- 1) Física: Estática
- 2) Geometria: Semelhança de Triângulos, Áreas e Volumes, Proporção e Escala
- 3) Álgebra: Conceitos Básicos do Raciocínio Algébrico
- 4) Desenho de Expressão: Contendo Noções de Proporção



## bolsa de estudos

---

### apoio de incentivo ao aluno

Para que a instituição de ensino cumpra o seu papel de promoção do cidadão, comprometido e capaz de intervir na sociedade, de acordo com os princípios da cidadania, tem que assumir, em sua prática, tais princípios como exercício cotidiano.

A partir dessa compreensão, a Escola da Cidade tem como uma das políticas de apoio institucional o oferecimento de bolsas, nas seguintes modalidades:

**Bolsa Carência** – atende a estudantes que comprovem necessidade financeira. A concessão de bolsa é feita a partir da análise da situação socioeconômica do estudante e do aproveitamento e frequência considerados satisfatórios, pelo Departamento de Bolsas;

**Bolsa ex-alunos** - para egressos da graduação da Escola da Cidade que pretendem cursar pós-graduação;

**Bolsa de iniciação científica** - Concedida a alunos com projetos de pesquisa selecionados pelos professores do Programa de Iniciação Científica do Conselho Científico da Escola da Cidade;

**Bolsa Emergencial** - O aluno regularmente matriculado poderá requerer o desconto sobre o valor de sua mensalidade, desde que esteja dentro dos requisitos exigidos: morte e/ou perda do emprego por parte do arrimo da família, caso o aluno seja seu dependente; perda do emprego por parte do aluno e outros casos, desde que comprovados.

### apoio psicológico

Desde 2012 toda a comunidade da Escola da Cidade tem a oportunidade de utilizar um serviço de consultas psicológicas, pensado para cuidar da estreita relação existente entre a educação e a saúde. O serviço é gratuito e completamente sigiloso.

As consultas são realizadas em consultório particular, garantindo assim a intimidade e privacidade necessárias para este tipo de atendimento.

## comissão de autoavaliação - cpa

---

A avaliação das Instituições de Ensino Superior é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os atores e todos os elementos envolvidos no processo avaliativo. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma desse processo.

No entanto, devemos ter o cuidado de não transformá-la num exercício autoritário do poder de julgar mas, totalmente ao contrário, pode e deve constituir-se num processo e num projeto em que os avaliadores e os avaliados buscam e sofrem uma mudança qualitativa.

Se as avaliações externas sob responsabilidade dos órgãos supervisores são importantes para as Instituições de Ensino Superior, maior importância ainda adquire um sistema de avaliação da própria instituição que envolva todos os seus atores, ou seja, professores, alunos, funcionários e corpo dirigente, comunidade externa, egressos e que privilegie a construção de uma identidade institucional e, ao mesmo tempo, assuma a responsabilidade quanto à sua missão social de formação de futuros profissionais.

A Escola da Cidade entende que mais do que um simples projeto de avaliação, devemos criar um projeto de avaliação qualitativo, que será acima de tudo progressista, pois será criado no interior da Instituição e, mais do que pelo conteúdo, o projeto de avaliação deverá ser guiado pela possibilidade que os membros envolvidos no processo tiverem de manifestar o seu ponto de vista, ou seja, demonstrar a capacidade de manifestação solidária e de organização.

As orientações e instrumentos utilizados neste Projeto de Avaliação Institucional de nossa Escola apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 20 de dezembro de 1996, nas Diretrizes Curriculares de Arquitetura e Urbanismo, curso oferecido pela Escola da Cidade, no Decreto 3.860 de 09 de julho de 2001 e na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior o SINAES.

### avaliação da instituição de educação superior

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada:

- À melhoria da qualidade da educação superior;
- À orientação da expansão de sua oferta;
- Ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- Ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

#### **a avaliação institucional divide-se em duas modalidades:**

**Autoavaliação** – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

**Avaliação externa** – Realizada por comissões designadas pelo Inep, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade.

Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

## **egressos**

---

O acompanhamento dos egressos (ex-alunos) é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo a finalidade de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, além de trazer contribuições valiosas para a Instituição, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos. Visando os benefícios que podem ser alcançados com o acompanhamento dos egressos, a Escola da Cidade implantou um sistema online que permite a participação efetiva de seus graduados, para uma análise da instituição, com a intenção de aprimorar a estrutura político pedagógica e a gestão, fortalecendo a missão institucional e melhorando a qualidade dos serviços.

Ouvir o egresso é uma forma de verificar a qualidade do curso, a partir das reais exigências sociais e do mercado de trabalho, adequar estruturas curriculares, oferecer formação continuada. Hoje a Faculdade já mantém os ex-alunos informados das atividades ou eventos desenvolvidos pela Instituição e essa ferramenta irá aprimorar essa conexão. Um dos diferenciais da Escola da Cidade é, justamente, permitir que os estudantes vivam intensamente a Escola, participando democraticamente através do Conselho Escola e da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), proporcionando eventos acadêmicos, festas de época, viagens de estudo, seminários internacionais, oficinas, relatos de experiências, entre outros. E esta vivência não se encerra com a graduação do aluno.

Além de procurar manter o elo entre o egresso e a Instituição, a Escola da Cidade também proporciona oportunidade de trabalho, aprimoramento e capacitação profissional por meio das monitorias disciplinares, dos cursos livres e dos cursos de Pós-graduação Lato Sensu oferecidos com valores diferenciados.

#### **atuação**

A Escola da Cidade realiza pesquisas periódicas com os egressos, que dentre outras questões, demonstram suas atuações no mercado de trabalho. Essas pesquisas são disponibilizadas no site da Faculdade. Além disso, muitos ex-alunos figuram em premiações nacionais e internacionais.

Estes foram alguns dos prêmios conquistados em 2016:



## Opera Prima

O 27º Opera Prima - Concurso Nacional de Trabalhos Finais de Graduação em Arquitetura e Urbanismo para Formandos de 2015, é promovido pela ArcoEditorial. A participação é aberta aos formandos que tenham desenvolvido seu trabalho final de graduação e concluído o curso de Arquitetura e Urbanismo no ano de 2015, em cursos brasileiros devidamente autorizados pelo Ministério da Educação (MEC).

Os trabalhos inscritos foram das formandas Ana Claudia Godoy Corrêa Mendes (Ausência e Território: A Escola da Cidade como Experiência Urbana) e Micaela Gambin Vendrasco (Operação urbana água espalhada: Ensaio de adensamento). O resultado do concurso será divulgado em fevereiro de 2017.

## Concurso Casa da Sustentabilidade

O ex-aluno Pedro Ivo Freire recebeu uma das menções honrosas no Concurso Público Nacional “Casa da Sustentabilidade”, promovido pela Prefeitura do Município de Campinas, por meio da Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e organizado pelo IAB-SP, com o objetivo de selecionar propostas para a construção da ‘Casa da Sustentabilidade’, no Parque Taquaral.

O Concurso selecionou as melhores Propostas de Arquitetura, em formato de Anteprojeto que apresentassem soluções criativas e inovadoras para a construção. Tinha como diretriz o caráter de incentivar o desenvolvimento e construção no Brasil de uma arquitetura alinhada às questões ambientais, de necessidade do estabelecimento de um paradigma transformado de como estabelecer uma convivência viável e durável no planeta.

Foram inscritos 237 projetos e, dentre eles, 15 foram selecionados, contendo 3 vencedores, 5 menções honrosas e 7 destaques. O Concurso foi lançado em 15 de outubro de 2015 e a cerimônia de premiação aconteceu no final de fevereiro deste ano.

Os membros da Comissão Julgadora foram os arquitetos Cezar Augusto Machado Capacle, Claudia Borella Caviolla, João Manuel Verde dos Santos, Newton Massafumi Yamato (professor da Escola da Cidade) e Rodrigo Mindlin Loeb.

Menção Honrosa – Projeto: 138

Autor: Pedro Ivo Cordeiro Freire

Coautor: Simon Le Rouic

Colaboradores: Camille Reis e Marina P. Smit

Consultores: Tien-Hung Hwang – Moz Paysage São Paulo – SP



Vista do bonde

imagem - concurso casa da sustentabilidade

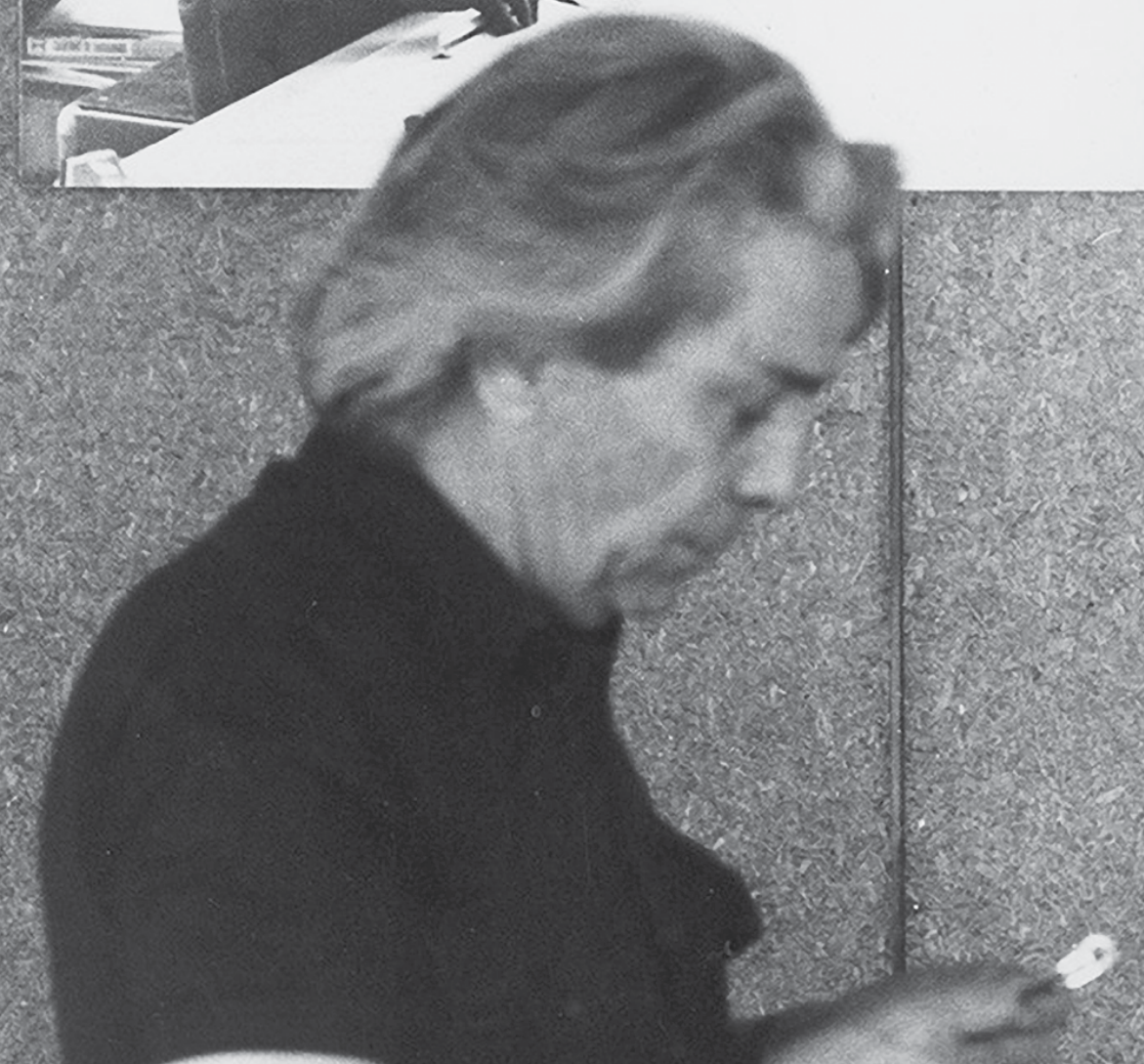
Utopia. Brasília cercada de favelas. De formulação tipicamente Ville Radieuse, década de 20, as quatro funções da Carta de Atenas. Mas onde o homem está nelas ? Qual homem? O que ele é ?

A arquitetura brasileira não tem merecido a atenção dos intelectuais, exceto de um pequeno grupo que se interessa por arquitetura. Mas há, por exemplo, a bela análise do filósofo alemão Habermas, Modernidade versus Pós-Modernidade. Em 1962, fiz o projeto para o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, minha universidade, campo cultural onde sempre trabalhei. Este prédio acrisola os santos ideais de então: pensei-o como a espacialização da democracia, em espaços dignos, sem portas de entrada, porque os queria como um templo, onde as atividades são lícitas.

Com o golpe de 1964, e vinte anos depois, os problemas do Brasil são de tal ordem, as cidades que dobrarão de população em vinte anos, o que significa o dobro de casas, o dobro de empregos, que o arquiteto exaspera-se, como profissional.

Hoje, sou conservador. Penso que o simples diálogo casa/edifício é suficiente para perceber o diálogo cultural de uma época . Creio que o desenho passa a extravasar o edifício, passa a ser desenho ambiental. E por isso sou conservador: não se deve demolir, mas conservar o patrimônio arquitetônico que já temos.

*trecho do texto redigido por vilanova artigas  
e intitulado: a função social do arquiteto.*



## pós-graduação

O programa de pós-graduação da Escola da Cidade tem como tema principal *Civilização América – Um Olhar Através da Arquitetura* se estrutura nas seguintes especializações:

- Arquitetura, Educação e Sociedade
- Geografia, Cidade e Arquitetura
- Habitação e Cidade

### arquitetura, educação e sociedade

Esta especialização *lato sensu*, que entrou em sua segunda edição no ano de 2016, propõe uma ampla reflexão sobre a educação em arquitetura e urbanismo. Através de seminários e palestras com profissionais reconhecidos pretende incentivar uma discussão sobre o papel dos professores e a formação dos jovens profissionais na contemporaneidade. Pretende fomentar a reflexão sobre a atividade docente, estudando teorias e planos de ensino, experiências de ensino em diferentes universidades apresentadas e discutidas como possibilidade para novas matrizes para o ensino de arquitetura, pesquisas específicas conexas à pedagogia a fim de relacionar esferas culturais, socioeconômicas e ambientais.

Visa sistematizar e analisar os problemas enfrentados na prática do ensino de arquitetura e urbanismo, avaliar procedimentos adotados face aos seus resultados, além de estudar, através do exercício crítico, novas propostas para transformação da escola e formação de um corpo mais preparado de arquitetos para enfrentar demandas da sociedade atual. O projeto de arquitetura é entendido como investigação e produção de conhecimento. Esta proposta é inovadora no Brasil por promover atualização técnica no campo do ensino, particularmente do ensino de arquitetura e urbanismo, com a consolidação da postura crítica como possibilidade de experimentação de novas propostas educacionais.

O curso é dividido em módulos com diferentes enfoques:

- **Modulo 01:** Lugar contemporâneo da arquitetura/urbanismo e matrizes curriculares.
- **Modulo 02:** História dos cursos de arquitetura no Brasil e no mundo.
- **Modulo 03:** Formas de ensinar e formas de aprender (métodos didático-pedagógicos).

- **Modulo 04:** Ensino de urbanismo, história, desenho, tecnologia e projeto.
- **Modulo 05:** Os exemplos das disciplinas: obrigatórias, eletivas, cursos livres e seminários.

- **Modulo 06:** Educação não formal/ edifícios que ensinam/ programas educativos em museus, centros culturais, etc.

- **Módulos transversos:** metodologia científica (01 aula em cada módulo)

- **Vivência didática supervisionada:** estágio em docência em alguma disciplina da Escola da Cidade. O Programa destina-se exclusivamente a alunos da pós-graduação *Arquitetura Educação e Sociedade* da Escola da Cidade, matriculados a partir de 2016. Com 60 horas de duração, corresponde a um semestre de curso ministrado na graduação e será oferecido semestralmente, a partir da conclusão do primeiro módulo do curso. Trata-se de um estágio junto ao curso da graduação da Escola da Cidade, supervisionado pela coordenação do curso AES. Os estudantes do curso de pós-graduação AES que exercem atividade docente em outra instituição poderão cumprir as 60 horas do programa por meio da supervisão do curso, participação nas reuniões do programa, atestado da instituição responsável e apresentação dos relatórios conforme previsto no programa.

#### **público-alvo**

O curso destina-se a arquitetos, urbanistas, engenheiros, artistas e demais interessados no tema, com ou sem experiência docente. Pré-requisito: curso de graduação concluído.

**carga horária:** Total de 360 horas, divididas da seguinte forma:

- 240h presenciais uma vez por semana;
- 60h orientação, aulas externas, atividades não presenciais;
- 60h vivência didática obrigatória.

#### **período**

De 17 de fevereiro de 2016 a 10 de julho de 2017

#### **horário**

Quartas-feiras, das 18h00 às 22h00; orientações da monografia e monitoria assistida, de acordo com horário a ser programado com professores coordenadores.

#### **coordenação**

O curso é coordenado pelas arquitetas **Cristiane Muniz** e **Maira Rios**, com graduação e mestrado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAAUSP).

Professoras da graduação da Escola da Cidade, participaram de seminários em diversas faculdades no Brasil e no exterior, também atuam ativamente com seus escritórios. **Cristiane Muniz** integra o Una Arquitetos, resultado de associação de arquitetos formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, fundado em 1996. Desde sua formação o Una desenvolve projetos em diversas escalas e programas como equipamentos para transporte público e projetos urbanos, espaços culturais, escolas, edifícios residenciais e comerciais. **Maira Rios** integra o B Arquitetos desde 2004, escritório que se dedica a projetos de todas as escalas além de concursos de arquitetura, projetos para ONGs e instituições públicas.

Professores-coordenadores de seqüências da graduação da Escola da Cidade serão corresponsáveis pela organização dos módulos do curso *Arquitetura, Educação e Sociedade*.

#### **Professores convidados e aulas ministradas em 2014/2015/2016:**

**Marcos Acayaba** - Projeto Pesquisa e Construção

**Josep Bramona** - El ensino en arquitectura una mirada a la vida

**José Lira** - O ensino da história e o fazer da arquitetura

**Helio Piñón** - Como ensinar o quê

**Julius Natterer** - Arquitetura e Engenharia da Madeira para o tempo que virá

**Marta Lagreca** - Planos de Ordenamento Territorial

**Luiz Amorim** - da Morfologia da Arquitetura

**Laymert Garcia** - O desenho xamânico e o desenho do desenho

**Ana Vaz Milheiro** - A Construção da História - na pele do arquitecto

**Alexandre Pilis** - Architecture Parallax

**Camilo Restrepo** - Intersecciones

**Gustavo Rocha-Peixoto** - A estratégia da Aranha

**Maria Lisogorskaya** - Learning Through Making

**Farès El-Dahdah** - Humanidades Públicas e Espaciais

**Antonio José Lopes Bigode** - Reflexões EduMatemáticas sobre Escola e a Cidade

**Antonio Risério** - Viver a Cidade, Transformar a Vida Urbana

**Solano Benítez** - Taller E - Universidad Nacional de Asunción

**Manolita Correia Lima** - Professores como designers educacionais

**Giorgio Giorgi** - Uma Introdução ao Ensino Projeto

**Ricardo Bak Gordon** - Instituto Superior Técnico de Lisboa

**Francisco Burgos e Ginés Garrido** - Escola Técnica Superior de Arquitectura de Madrid

**Marlene Ghorayeb** - Ecole Spéciale d Architecture Paris

**Priscila Simões** - Um novo professor para um novo aluno

**Jose Canziani Amico** - Paisajes Culturales en Los Andes

**Zeuler R Lima** - Ensinar e Aprender

**Antonio Carlos Barossi** - Os Edifícios da FAUUSP

**Ana Maria de Moraes Belluzzo** - Arte e Vida Urbana

**David Sperling** - Arquitetura: linguagens e representações

**Stela Barbieri** - O espaço na arte e na educação

**Jose Luis Uribe Ortiz** - Detrás de Talca: acerca de la practica académica de la Escuela de Arquitectura de la Universidad de Talca, Chile

**Paulo Afonso Rheingantz** - Autonomia, desejo e auto-avaliação no ensino de projeto de arquitetura

**Beatriz Goulart** - Escolas para quê?

**Eduardo Aquino** - Arte, Educação e Cidade

**Gisela Wajskop** - Ensinar a aprender, aprender a ensinar

**Fernando Maculan e Paula Zasnicoff Cardoso** - Em processo, Escola Central

**Beatriz Kuhl** - O ensino de temas de preservação na FAUUSP

**Paula Santoro** - Ensino, pesquisa, ação: os desafios da pesquisa integrada com a prática

**Ruth Verde Zein** - Arquitetura: ensinamos e aprendemos a todo instante





**Doris Kowaltowski** - Ensino de projeto em arquitetura: como surgem as ideias?

**Zaida Muxi** - Escola Técnica Superior de Barcelona

**Selva Gurdogan** - Studio X, Istanbul

**Susannah Drake** - Illinois Institut of Technology/ Cooper Union Institut for Sustainable Design

**Marta Bergamin** - A sociologia e a vida social: chaves para interpretação da cidade

**Jorge Figueira** - Ensino da Arquitectura em Portugal: a escola do Porto e a Universidade de Coimbra

**Lorenzo Mammí** - Modelos de interpretação

## geografia, cidade e arquitetura

Esta especialização *lato sensu*, que entrou sua sétima edição no ano de 2016, se propõe a apresentar um panorama crítico da produção cultural no território americano, por meio da Arquitetura.

O curso é dividido em quatro módulos que organizam, para os estudantes, reflexões projetuais em distintas escalas: território, cidade, espaços públicos e equipamentos.

Os módulos, bimestrais, definem as quatro regiões que serão discutidas como tema de trabalho. No ano de 2016 os países estudados foram **Brasil, Venezuela, Portugal e Cuba**. A ideia é refletir sobre as necessidades próprias destes países, as relacionando às esferas culturais, socioeconômicas e ambientais. O objetivo é promover o estudo de outros países continuamente e de forma rotativa. Após seis anos do curso, foi a primeira vez que um país fora da América foi tema de pesquisa. Portugal, como parte formadora da cultura americana, será convidado no próximo ano. A intenção é de ampliar essa participação nos anos seguintes com Espanha e países africanos lusófonos.

**Em 2017 serão estudados os países Chile, Espanha, Costa Rica e México.** Cada módulo está organizado em três partes: História e Cultura, Arquitetura e Arte e Ateliê de Projeto, quando os alunos desenvolvem um projeto no país em estudo. Em cada uma destas fases há a participação de professores convidados dos países a serem investigados.

### **público-alvo**

O curso destina-se a arquitetos e urbanistas, artistas, engenheiros, internacionalistas, além de demais interessados no tema.

**carga horária:** 360 horas

### **período**

15 de Fevereiro a 17 de Dezembro de 2016

Modulo 1 - Brasil

Modulo 2 - Venezuela

Modulo 3 - Portugal

Modulo 4 - Cuba

### **horário**

Segundas e Terças-feiras, das 18h30 às 22h30

Quartas (3 aulas por Módulo com a presença do professor convidado), das 18h30 às 22h30

Sábados (1 aula por modulo – Apresentação dos projetos), das 9 horas às 13 horas

### **coordenação**

O curso é coordenado pelos arquitetos **Alvaro Puntoni** e **Fernando Viégas**, doutor e mestre, respectivamente, formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAAUSP).

Professores convidados em diversas faculdades no exterior, ambos atuam ativamente com seus escritórios, desenvolvendo projetos e participando de concursos e premiações. **Alvaro Puntoni** mantém o Gruposp desde 2004, escritório que nos últimos anos tem se dedicado à elaboração de concursos de arquitetura, projetos para ONGs e instituições públicas, além de incorporar no cotidiano de suas atividades a participação em pesquisas e docência de seus participantes. **Fernando Viégas** mantém o Una Arquitetos, resultado de associação de arquitetos formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, fundado em 1996. Desde sua formação o Una desenvolve projetos em diversas escalas e programas como equipamentos para transporte público e projetos urbanos, espaços culturais, escolas, edifícios residenciais e comerciais. A professora de história, **Marianna Al Assal**, o geógrafo, **Marcelo Ribeiro** e o crítico de arte, **Felipe Chaimovich** são corresponsáveis pela organização das aulas de Teoria América, Geografia e Arte Americana, respectivamente.

### **corpo docente (2010-2016)**

Além do corpo docente da Escola e de convidados nacionais de diversas áreas do conhecimento, a especialização contará com a participação de professores estrangeiros das faculdades de arquitetura conveniadas à Escola da Cidade.

### **professores convidados:**

#### **História e Cultura Americana**

Alberto Tassinari

Alejandro Echeverri (Colômbia)

Ana Cecília Olmos

Ana Claudia Castro

Andre Toral

Angela Meirelles

Arcadio Vera (México)

Bento Araujo

Carine Dalmas

Cassio Amarante

Cristiane Checchia

Cristiano Mascaro

Eduardo Natalino

Eliel Cardoso

Elisa Bracher

Eugênio Bucci

Fabio Mosaner

Felipe Chaimovich

Fernanda Sposito

Fernando Aliata (Argentina)

Fernando Novais

Flavio Francisco

Gabriel Passetti

Gabriela Pellegrino

Gilberto Maringoni

Handel Guayasamin (Equador)

Humberto Ricalde (México)

Igor Fuser

Ines Moisset (Argentina)

Isa Grispun

Javier Corvalán (Paraguai)

Javier Escalante (Bolívia)

Jesus Yepes (Venezuela)

João Paulo Garrido Pimenta

Jorge Peña (Cuba)

Jose Aparecido Rolon

José Canziani (Peru)

José Carlos Viladarga

José Lira

José Miguel Wisnik

Josep Ferrando (Espanha)

Juan Chamorro (Chile)

Kevin Harrington (EUA)

Laura Césio (Uruguai)

Laura Hosiasson

Lorenzo Mammì

Marcelo Ribeiro

Marcio Sattin

Mariana Villaça

Milton Hatoum

Milton Ohata

Neil Minuk (Canadá)

Paulo Mendes da Rocha

Pedro Puntoni

Rafael Bivar Marquese

Renato Kipnins

Rodrigo Montoya

Rodrigo Naves

Ruben Otero

Ruth Zein

Sean Purdy

Silvia Miskulin

Stela Maris

Taisa Palhares

Tales Ab'Saber

Teodoro Fernandez (Chile)

Tereza Spyer

Vico Iasi

Walquiria Montemor

## Arte e Arquitetura Americana

Adrian Blackwell (Canadá)  
Agnaldo Farias  
Alejandro Haiek (Venezuela)  
Alexandre Delijaicov  
Alina del Castillo (Uruguai)  
Alexandre Brasil  
Amalia dos Santos  
Amilcar Packer  
Ana Claudia Castro  
Ana Luisa Nobre  
Ana Vaz Milheiro (Portugal)  
André Komatsu  
Andrés Hernandez  
Andres Hernandez  
Antonio Polidura (Chile)  
Apoena Amaral  
Aracy Amaral  
Barbara Hoidn (Alemanha)  
Bebete Viegas  
Camilo Restrepo (Colômbia)  
Carla Zacagnini  
Cauê Aves  
Daniel Bonilla (Colômbia)  
Eduardo Aquino  
Eduardo Srur  
Fábio Miguez  
Fabio Valentim  
Felipe Chaimovich  
Fernanda Pitta  
Fernando Mello Franco  
Francis Espino (Peru)  
Garcia Silvestre (Argentina)  
Francisco Mustieles (Venezuela)  
Gino Caldato  
Guilherme Wisnik  
Hector Zamora

Heloísa Maringoni  
Henri Vicente Garrido (Venezuela)  
Hugo Segawa  
Jorge Figueira (Portugal)  
Jose Cubilla (Paraguai)  
Jose Maria Saez (Ecuador)  
Juan Agustin Sosa (Chile)  
Laurent Troost  
Lia Chaia  
Ligia Nobre  
Lucas Ribeiro  
Luis Elgue (Paraguai)  
Manuela Moscoso  
Marcelo Borborema  
Marcelo Faiden (Argentina)  
Marcelo Gualano (Uruguai)  
Marcio Harum  
Marcius Galan  
Marcos Acayaba  
Marcos Vinícius Barreto Lima  
Mario Figueroa  
Marta Bogéa  
Marta Moreira  
Martin Cobas (Uruguai)  
Monica Moreira (Ecuador)  
Nelson Kon  
Nilce Aravecchia  
Nilton Massafumi  
Otavio Leonidio  
Pablo Accinelli  
Pablo Saric (Chile)  
Paloma Vera (México)  
Patricia Osses  
Paula Zasnicoff  
Paulo Pasta  
Paze

Regina Meyer  
Renzo Borja (Bolívia)  
Ricardo Basbaum  
Rodrigo Andrade  
Ruben Otero  
Sean Purdy (Canada)

Sergio Fanego (Paraguai)  
Sérgio Sister  
Susan Conger (EUA)  
Tania Rodriguez (Cuba)  
Thais Rivitti  
Tiago Mesquita

## Ateliê de Projeto

Al Borde (Ecuador)  
Alberto Kalach (México)  
Alexandre Delijaicov  
Alexia Leon (Peru)  
Alvaro Puntoni  
Ana Maria Flor Ortiz (Espanha)  
Anália Amorim  
Anderson Freitas  
André Vainer  
Andrea Tapia (Argentina)  
Angelo Bucci  
Antonio C Barossi  
Carla Joaçaba  
Carlos Barrado (Argentina)  
Carlos Maciel  
Cesar Shundi  
Ciro Pirondi  
Cristiane Muniz  
Daniel Corsi  
Eduardo Aquino (Canadá)  
Eduardo Ferroni  
Fabio Valentim  
Felipe Noto  
Fernanda Barbara  
Fernando Martinez (Bolívia)  
Fernando Viégas  
Francisco Fanucci  
Francisco Spadoni

Franco Micucci (Venezuela)  
Gabriel Manzi  
Guiancarlo Mazzanti (Colômbia)  
Guilherme Mattos  
Guilherme Wisnik  
Guillaume Sibaud  
Heloisa Maringoni  
Iñaki Volante (Chile)  
Javier Corvalan (Paraguai)  
Lua Nitsche  
Lucas Fehr  
Lucho Marcial (Peru)  
Luciano Andrades  
Luciano Margotto  
Luis Callejas (Colômbia)  
Luis Jimenez (Peru)  
Luis Mauro Freire  
Lukas Fuster (Paraguai)  
Maira Rios  
Marcelo Faiden (Argentina)  
Marcelo Ferraz  
Marcelo Gualano (Uruguai)  
Marcelo Morettin  
Marcos Acayaba  
Marcos Boldarini  
Mario Biselli  
Mario Figueroa  
Mark Schendel (EUA)

Mark Sexton (EUA)  
Marta Moreira  
Marta Lagrecca  
Martin Corullon  
Mauricio Rocha (México)  
Mauro Munhoz  
Micucci (Venezuela)  
Milton Braga  
Monica Bertolino (Argentina)  
Neil Minuk (Canada)  
Newton Massafumi  
Pablo Hereñu  
Pablo Riquelme (Chile)  
Paulo David (Portugal)  
Pascual Gangotena (Equador)  
Pedro Sales  
Pedro Sousa  
Robert de Paaw  
Rodia Valladares Sánchez (Espanha)  
Ruben Bancroft (Cuba)  
Ruben Otero  
Solano Benitez (Paraguai)  
Vinícius Andrade





## habitação e cidade

### construção do habitat

O curso, em sua sétima edição, propõe uma atualização dos **conhecimentos históricos e teóricos** referentes à habitação coletiva e também da **prática do projeto** relacionado a esse tema.

O objetivo desta especialização *lato sensu* é dar continuidade à formação dos profissionais e acadêmicos que desenvolvem projetos e enfrentam a questão da Habitação de Interesse Social nos territórios urbanos. Visa sistematizar e analisar os problemas enfrentados na prática da profissão, avaliar procedimentos adotados em projetos face aos seus resultados, além de, através do exercício projetual nas fases de Atelier de Projeto, estudar caminhos para possíveis transformações e melhorias no quadro atual.

#### **público-alvo**

Profissionais e acadêmicos que desenvolvem projetos e enfrentam a questão da Habitação de Interesse Social nos territórios urbanos (arquitetos, engenheiros, sociólogos, antropólogos, assistentes sociais e demais envolvidos).

**carga horária:** 390 horas

#### **período**

1º de Março a 08 de Dezembro de 2016

#### **horário**

Quartas e Quintas-feiras, das 18h30 às 22h30

Duas semanas intensivas de atelier por semestre, das 17h30 às 22h30,

Além de algumas aulas agendadas por semestre às terças e quatro sábados ao longo do ano, para visitas técnicas (conforme calendário)

Orientação individual para o Trabalho de Conclusão – horário a ser organizado com o orientador

#### **estrutura do curso**

O curso está organizado em quatro módulos que contam com aulas teóricas, palestras e fase de atelier de Projeto. São desenvolvidos pelos alunos projetos e textos referentes ao tema de cada Módulo, que resultam em avaliação bimestral, acrescida de avaliação por Trabalho de Conclusão individual.

#### **Módulo I - Produção do Habitat Humano**

A cidade e a História da Habitação Social

Projeto para Habitação associada à valorização do Espaço Público

Metrópole e região urbanizada: novas escalas do fenômeno e de planos urbanísticos

Atelier de Projeto I

#### **Módulo II – Políticas Públicas Habitacionais**

Políticas Públicas Habitacionais no mundo atual: formatos, indicadores, avaliações

Habitação promovida pelo Poder Público

Habitação Social: Custos e Instrumentos de Gestão

Atelier de Projeto II

#### **Módulo III – Garantia de Qualidade Urbanística nos Bairros Precários**

Urbanização precária no mundo contemporâneo

Legislação urbanística e ambiental, o desafio de articulação em nome da recuperação urbana em bairros precários

Projetos urbanísticos para bairros precários em diversas situações de implantação

Atelier de Projeto III

#### **Módulo IV – Estratégias tecnológicas para a Produção Habitacional**

Desenho urbano e infraestrutura

Técnicas e tecnologias convencionais e alternativas para produção habitacional em grande escala

Projeto e sustentabilidade

Atelier de Projeto IV

#### **coordenação**

**Ruben Otero e Luis Octavio de Faria e Silva.**

**Ruben Otero** é formado pela Universidade da República do Uruguai (1983) e novamente pela Unesp, em 2007. Doutor em Projetos Arquitetônicos pela Universidade Politécnica da Catalunha (2008). Recebeu diversos prêmios pelos trabalhos desenvolvidos, dentre os quais: ‘Morar Carioca’, pela conceituação e prática em Urbanização de Favelas (2010 - Rio de Janeiro), ‘Protótipos de habitação social’ (2010 - São Paulo), ‘Concurso Renova São Paulo, Projetos de Urbanização de Favelas’ (2011), ‘Ensaio Urbanos, propostas para o zoneamento de São Paulo’ (2014). Também recebeu Primeiro Prêmio nas Bienais de São Paulo (2003) e de Quito (2004).

**Luis Octavio de Faria e Silva** é formado (1989), com mestrado (2001) e

doutorado (2008) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Mantém escritório e tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Planejamento e Projetos de Edificação, responsável por projetos de Habitação para Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB-SP) e de desenho urbano, incluindo planos para bairros precários. Pesquisa temas como São Paulo, desenho urbano, infraestrutura urbana, habitação, arquitetura da paisagem, arquitetura tradicional, arquitetura moderna e contemporânea.

#### **assistente de coordenação**

**Maria Teresa Fedeli**, formada (1995) pela Universidade Paulista (UNIP), com especialização (2009) na Escola da Cidade. Atuou na coordenação do Programa Paraisópolis (Prefeitura Municipal de São Paulo).

#### **corpo docente (2010-2016)**

O corpo docente é constituído por professores da Escola da Cidade e convidados nacionais e estrangeiros, que são referência no que diz respeito à Habitação Social.

#### **professores**

Elisabete França, Violeta Kubrusly, Anália Amorim, Joana Mello, Lizete Rubano, Luis Espallargas, José Rollemberg, Pedro Salles, Marta Lagreca, Anaclaudia Roszbach, Fabrizio Rigout, Pedro Araujo, Jefferson Tavares, Angela Amaral, Teresa Herling, Helene Afanasieff, Yopanan Rabello, Ricardo Caruana, Heloísa Maringoni, Pedro Teleki, Paulo Bruna, Mário Yoshinaga, Juan Luis Mascaró, Maria Teresa Diniz, Ricardo Nader, Rosane Tierno, Maria Cláudia Brandão, Stetson Lareu, Sergio Ludemann, Edson Elito, Sylvio Sawaya, Luis Kehl, Alexandre Delijaicov, Carlos Lemos, Jaime Lerner, Regina Meyer, Jorge Mario Jaureguy, Héctor Vigliecca, Paulo Mendes da Rocha, Paulo Brazil, João Marcos de Almeida, Paula Shinzato, Suzel Maciel, Domingos Pires, Eduardo Carvalho, Plínio Tomaz, Marcel Sanches, Fábio Maris, Álvaro Mello, Sergio Ludemann, Paulo Pellegrino, Nilce Aravecchia, Joana Mello, Agnaldo Farias, Ana Elena Salvi, Fabienne Hoelzel (SUI), Josep Bramona (ESP), Josep Maria Montaner (ESP), Javier Corvalan (PAR), Mariano Arana (URU), Raul Vallés (URU), Alina Del Castillo (URU), Carlos Campuzano (COL), José Maria de Lapuerta (ESP), Josep Montaner (ESP), Josep Bramona (ESP), Alejandro Echeverri (COL), Clemencia Escallon (COL), Ruben Bancroft (Cuba), Al Borde (ECU).

#### **ateliê de projeto**

Marta Moreira, Vinícius Andrade, Robert de Paaw, Marcos Boldarini, Felipe Noto, Luis Mauro Freire, Ciro Pirondi, Marcelo Ferraz, José Armênio Cruz, Fernanda Barbara, Luciano Margotto, Vlademir Rosa, Pedro Teleki, Cristiane Muniz, Newton Massafumi, Luis Espallargas, Marcos Boldarini, Mario Figueroa, Ruben Otero, Luis Octavio de Faria e Silva, Maria Teresa Fedeli, Laura Cesio, Andrea Tapia (IT), Paloma Vera (MEX), Fabio Ayerra (URU), Francesco Comerci (URU), Marcelo Gualano (URU), Pedro Sousa (POR), Barbara Silva (POR), Hélio Piñón (ESP), Josep Bramona (ESP), Lindsey Sherman (EUA), Martha Kohen (EUA), URBAN (COL), Alejandro Cohen (ARG), Cristian Nanzer (ARG).

Na verdade, a ideia de cidade não é de amparo físico, no sentido de proteger do vento e da chuva. É a de um lugar onde você possa conversar. A cidade é o laboratório do homem. Ele precisa estar junto. E para viver junto é preciso transporte público, é preciso a escola das crianças, etc. Isso não quer dizer que a cidade de São Paulo, com 20 milhões de habitantes, fruto da decadência advinda de uma política colonialista, seja a cidade ideal. Isso é fruto de um atraso do Brasil, onde só em São Paulo havia trabalho, e todos vinham para cá. É um desastre. Ninguém sabe o tamanho da cidade ideal, mas me parece que é algo mais perto de um ou dois milhões de habitantes. E estou pensando inclusive na dimensão de áreas destruídas para construir as cidades, nas relações com reservatórios de água, etc. Veja a questão dos lençóis freáticos, por exemplo. Em São Paulo se bloqueou uma espacialidade dos solos e se fez um represamento das águas que é terrível. E com isso você destrói uma reserva. E essa contradição precisa ser enfrentada: se nós temos necessidade, para viver, da transformação da natureza em cidade, essas cidades têm que ser planejadas de acordo com esses desejos, que parecem razoáveis, de ligações entre mares, de navegação dos rios, etc. Muitos países se preocuparam com isso, nós não. Então nosso atraso já se configura como degenerescência diante do conhecimento.

*trecho da fala de Paulo Mendes da Rocha  
na entrevista para a revista brasileiros*



## dependências, recursos

A escolha do local para a implantação da Escola, na região central da Cidade de São Paulo — próximo à estação do metrô, junto a vias de circulação importantes e diversas linhas de ônibus, cercada pelos serviços que equipam e justificam a existência da cidade, em uma edificação pioneira, projetada e construída pelo talento do arquiteto Oswaldo Bratke — é plenamente justificada para abrigar uma Escola de Arquitetura.

A localização da Escola da Cidade propicia aos seus estudantes o contato diário com a complexidade da metrópole brasileira e seus problemas sociais e urbanos. Além disso, a região é cercada por edifícios que contam a história da Arquitetura Brasileira, pois está mergulhada num entorno riquíssimo de oportunidades culturais, de intercâmbio e troca de possibilidades para o envolvimento e crescimento da comunidade acadêmica e com infinitas possibilidades para desenvolvimento de trabalho de inserção social com grande qualidade. O futuro dos jovens arquitetos também foi pensado no momento da escolha. O centro abriga a sede nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e muitos escritórios de arquitetura. A Faculdade também está inserida numa região com grandes problemas a serem equacionados. Assim, há oportunidade de trabalho valiosa, voltada para a formação de profissionais criativos, que garantirão o desenvolvimento de um projeto de preservação e reciclagem do patrimônio urbano e transformação social. Numa região que respira Arquitetura, a colocação profissional dos estudantes é facilitada.

### **biblioteca vilanova artigos**

Fundada com o intuito de contribuir e fomentar reflexões internas à comunidade acadêmica, a organização da Biblioteca Vilanova Artigas tem como um de seus sentidos o apoio às atividades de ensino e aprendizado. Com aquisições mensais e atualizadas pela comunidade acadêmica, esta biblioteca dispõe-se, enquanto matriz essencial ao desenvolvimento de práticas inovadoras, ao campo da arquitetura e do urbanismo.

Neste momento em que se comemoram os cem anos do nascimento de seu patrono, o arquiteto Vilanova Artigas, os sentidos desta biblioteca se renovam. Ao revisar a trajetória deste arquiteto, o seu significado ganha outros e ainda

mais relevantes valores, assumindo lugar de destaque à formação das futuras gerações.

Dentro de suas possibilidades de atendimento, a biblioteca se encontra disponível à comunidade externa.

#### **funcionamento:**

segunda-feira a sexta-feira

das 9h às 21h



## **laboratório de informática**

O Laboratório de Informática é o centro de ensino dos softwares voltados para arquitetura, onde os alunos aprendem a manejar os programas voltados para a prática da arquitetura e podem realizar os trabalhos solicitados pela faculdade. Os estudantes têm à disposição computadores, scanners, impressoras a jato de tinta e a laser de alta definição, além de duas plotters para impressão de grandes formatos, largamente utilizados.

### espaço físico e equipamentos

A iluminação é excelente, com amplas janelas, privilegiando o aproveitamento da luz natural, além de contar com a iluminação artificial, ou o seu escurecimento total, a fim da utilização do projetor para as aulas. O ambiente é climatizado por aparelhos silenciosos de ar-condicionado.

O Laboratório de Informática conta com equipamentos e softwares, que dão suporte às aulas específicas de informática e complementares às demais disciplinas, assim como nos Estúdios, ao exercício de “projetação”, a fim de viabilizar a produção estudos e desenhos informatizados.

No laboratório existem 34 terminais de computadores ligados à rede da Instituição, à Internet e ao servidor dedicado aos alunos, cada qual com seus respectivos softwares destinados às disciplinas.

O Laboratório de Informática, como espaço de trabalho, possui lousa, projetor, mapas guia para os arquivos cadastrais e mesas de apoio para cortes das pranchas plotadas. Um monitor está sempre presente, oferecendo suporte aos alunos nas impressões e dúvidas gerais de utilização dos equipamentos.

## **gráfica flávio motta**

Inaugurada em 2013, a Gráfica da Escola da Cidade é uma homenagem ao ilustre professor, historiador da arte, desenhista e pintor, Flávio Motta. Esse equipamento faz parte do grupo de atividades relacionadas à coordenação de comunicação da Escola da Cidade que ainda abriga o Baú, a Editora da Cidade e a Assessoria de Imprensa.

O espaço de produção, instalado no subsolo do edifício da Escola, absorve toda a produção gráfica e institucional da Faculdade e da Associação, além de apoiar diversas atividades da Editora da Cidade.

A gráfica, a partir da sua instalação, foi responsável por uma significativa economia de recursos da Associação, sendo que o investimento envolvido na aquisição de maquinários já retornou logo no seu primeiro ano de funcionamento.

A Gráfica Flávio Motta tem a meta de se tornar, num futuro próximo, um espaço de caráter pedagógico e não apenas o de produção. O incentivo à produção interna, de professores e estudantes, é o seu grande intuito.



## editora da cidade

A Editora da Cidade surgiu em 2010 vinculada à Escola da Cidade, com a proposta de contribuir numa maior reflexão no campo da cultura e, em especial da arquitetura, construindo com suas publicações um repertório coletivo.

A *Coleção Arquiteturas* - inicialmente em parceria com a Editora Hedra, lançou livros monográficos com a obra de arquitetos importantes no cenário da Arquitetura Latino-Americana e que, até então, não tinham publicações específicas. É o caso do arquiteto paraguaio Solano Benitez, cuja obra tem sido cada vez mais reconhecida na esfera global, ou do arquiteto paulista Salvador Candia, figura central da arquitetura moderna paulista que deixou edifícios primorosos na cidade. Editou, ainda, o livro do arquiteto e professor exemplar para toda uma geração de jovens profissionais, Antonio Carlos (Tata) Barossi.

A editora se reestruturou esse ano, ampliando a equipe e o número de publicações. No início do ano, lançou a edição bilíngue do livro “*Educação e Sociedade*”, edição de debate promovido pela Escola da Cidade que incluiu Paulo Mendes da Rocha, Domenico de Masi, Josep Montaner e Antonio Carlos Barossi.

Em seguida lançou a série “*Outras Palavras*”, que aproxima Editora da Cidade e Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, abrindo espaço para a publicação de textos inéditos e uma publicação acessível feita totalmente dentro da escola. O lançamento do livro de Margareth Rago “*Inventar outros espaços, criar subjetividades libertárias*”, que integra a Série ‘Outras Palavras’, aconteceu na sequência da palestra de Margareth para o *Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea*, no primeiro dos encontros da série *Contracondutas*. Outro lançamento da mesma série foi o livro “*Conciliação, regressão e cidade*”, do psicanalista Tales Ab’Saber, durante debate sobre o Minhocão, com a participação da Plataforma Plus.

Em novembro foi a vez do livro ‘*O edifício da FAU-USP de Vilanova Artigas*’, organizado pelo arquiteto Antonio Carlos Barossi, segundo livro da série *Obras Fundamentais*, que visa publicar pesquisas sobre obras específicas paradigmáticas. O lançamento aconteceu na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP).

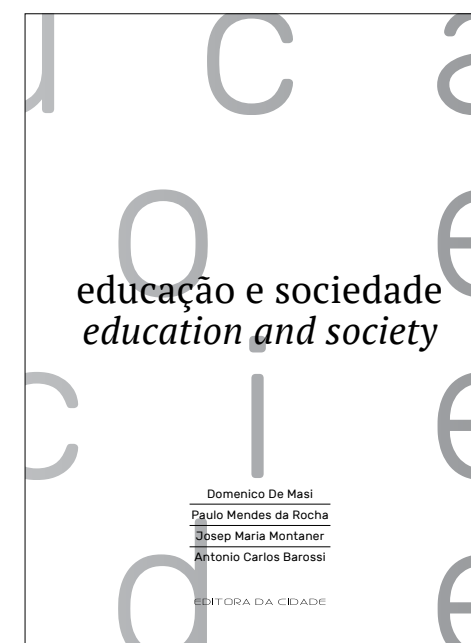
No início de 2017 está programado o lançamento do *Guia de Arquitetura da Cidade de São Paulo* e do livro André Vainer e Guilherme Paoliello, este dando continuidade à *série Arquiteturas*.

Está programado, também, o lançamento da série *Arquitetos da Cidade*, livros que focam o trabalho atual de estúdios integrados por professores da Escola da Cidade.

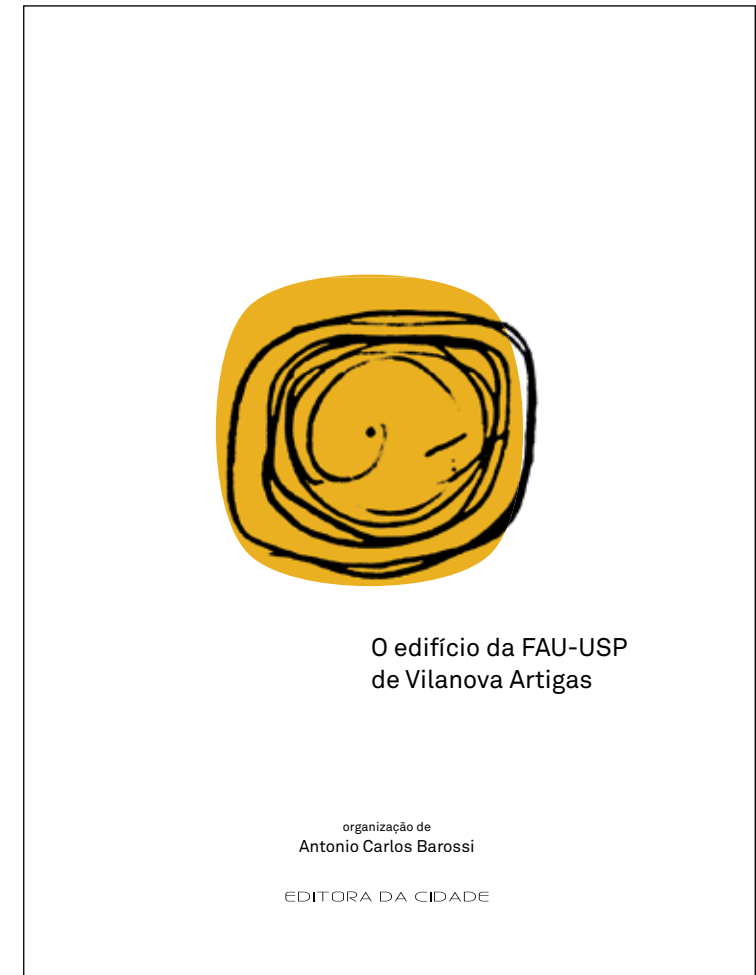
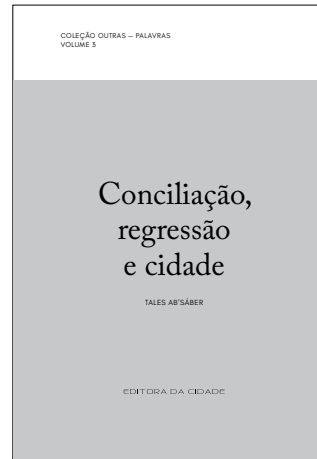
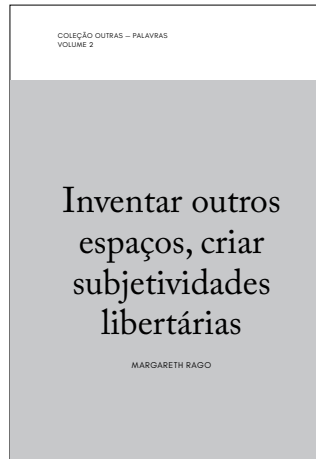
Fazem parte da Editora, os editores executivos Marina Rago Moreira e Mateus Tenuta, e os estagiários Caio Sertório, Debora Filippini, Daniel Souza de Carvalho e Sofia Boldrini.



Coleção Arquiteturas



Educação e Sociedade



## **assessoria de imprensa / baú**

A Escola da Cidade conta com Assessoria de Imprensa interna, coordenada pela jornalista contratada Camila Regis, que desenvolve mensalmente o Informativo Vozes da Cidade, canal de comunicação interno que veicula informações sobre a Faculdade, seus professores e alunos, eventos e últimos acontecimentos, como também fatos relevantes ligadas à Arquitetura e Urbanismo. Com tiragem de 300 exemplares, é voltado aos alunos, pais de alunos, professores, colaboradores e parceiros da Faculdade, em versão impressa e digital.

A assessoria concentra informações atualizadas da Instituição e alimenta o site e as redes sociais da Escola da Cidade. Articula informações internas e divulga a Faculdade entre seus públicos, tornando do conhecimento de todos o que é desenvolvido pela Instituição.

Desenvolve um conjunto de atividades voltadas para formar, manter, corrigir e fortalecer a imagem da Instituição, usando ferramentas de Comunicação para difundir informações favoráveis, por meio da Imprensa. Também assegura a comunicação interna, divulgando informações para todo seu público-alvo.

### Sobre o Baú

Baú é um arquivo em permanente construção de todo o conhecimento produzido na Escola da Cidade.

Organizado como um programa de estágios da área de Comunicação da Escola da Cidade, o Baú é um arquivo de documentação audiovisual gerido pelos alunos e tem como objetivo abrir as discussões sobre arquitetura e suas fronteiras urbanas para além dos limites da Faculdade. Seu objetivo consiste em captar, organizar e publicar de forma clara e envolvente a produção dos cursos e disciplinas, disponibilizando esses materiais numa plataforma aberta de pesquisa e referência, além de oferecer um momento para discussão das questões da visualidade na arquitetura, incentivando produções autorais dos alunos participantes.

A produção desse material aponta para princípios de interesse público, entendendo a tecnologia da comunicação como agente desse desenvolvimento e instrumento de pesquisa para encarar os desafios da cidade atual.

É formado por um grupo de estudantes que utiliza o registro como ferramenta de criação de conhecimento, participando de maneira ativa dos cursos de pós-graduação, seminários, palestras e outros eventos, fazendo da produção audiovisual um acervo público.

### Fazem parte do Baú:

**Clarissa Mohany** Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o quarto ano na Escola da Cidade. Responsável pela edição de vídeo do curso de pós-graduação Geografia, Cidade e Arquitetura; captação dos Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea e outros eventos organizados pela faculdade.

**Felipe do Amaral** Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o segundo ano na Escola da Cidade. Responsável pela Coordenação do Baú e organização dos posts publicados.

**Giovana Campiotto** Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o primeiro ano na Escola da Cidade. Responsável pela edição de vídeo dos Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea; captação dos Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea e outros eventos organizados pela faculdade.

**Isabel Saad** Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o quarto ano na Escola da Cidade. Responsável pela edição de vídeo do curso de pós-graduação Geografia, Cidade e Arquitetura; captação dos Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea e outros eventos organizados pela faculdade.

**João Pedro Vieira** Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o primeiro ano na Escola da Cidade. Responsável pela edição de vídeo do curso de pós-graduação Arquitetura, Educação e Sociedade e Habitação e Cidade; captação dos Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea e outros eventos organizados pela faculdade.

Já passaram pelo Baú: Ana Campos, Bruno Buccalon, Daniel Jabra, Helena Caixeta, Kimi Tumkus, Lucas Campacci, Maiara Brilha, Marthe Levy, Morena Miranda, Pedro Norberto, Stefano Zeni, Thomas Andersen, Thiago Benucci, Manuela Raitello, Rogério Macedo e Stella Bloise.

As palestras registradas estão disponíveis no link: [www.escoladacidade.edu.br/bau](http://www.escoladacidade.edu.br/bau)

### **informativo Vozes da Cidade**

Criado em 2010, o Informativo é uma publicação mensal que veio para estabelecer um canal direto entre a Instituição e seu público-alvo. É por meio deste veículo que a comunidade da Escola da Cidade fica sabendo de todas as atividades desenvolvidas, projetos futuros e ações concretizadas pelos professores e estudantes, dentro e fora da Faculdade.

O Informativo traz ainda artigos de capa com convidados da área do conhecimento, que refletem sobre temas atuais, que não necessariamente

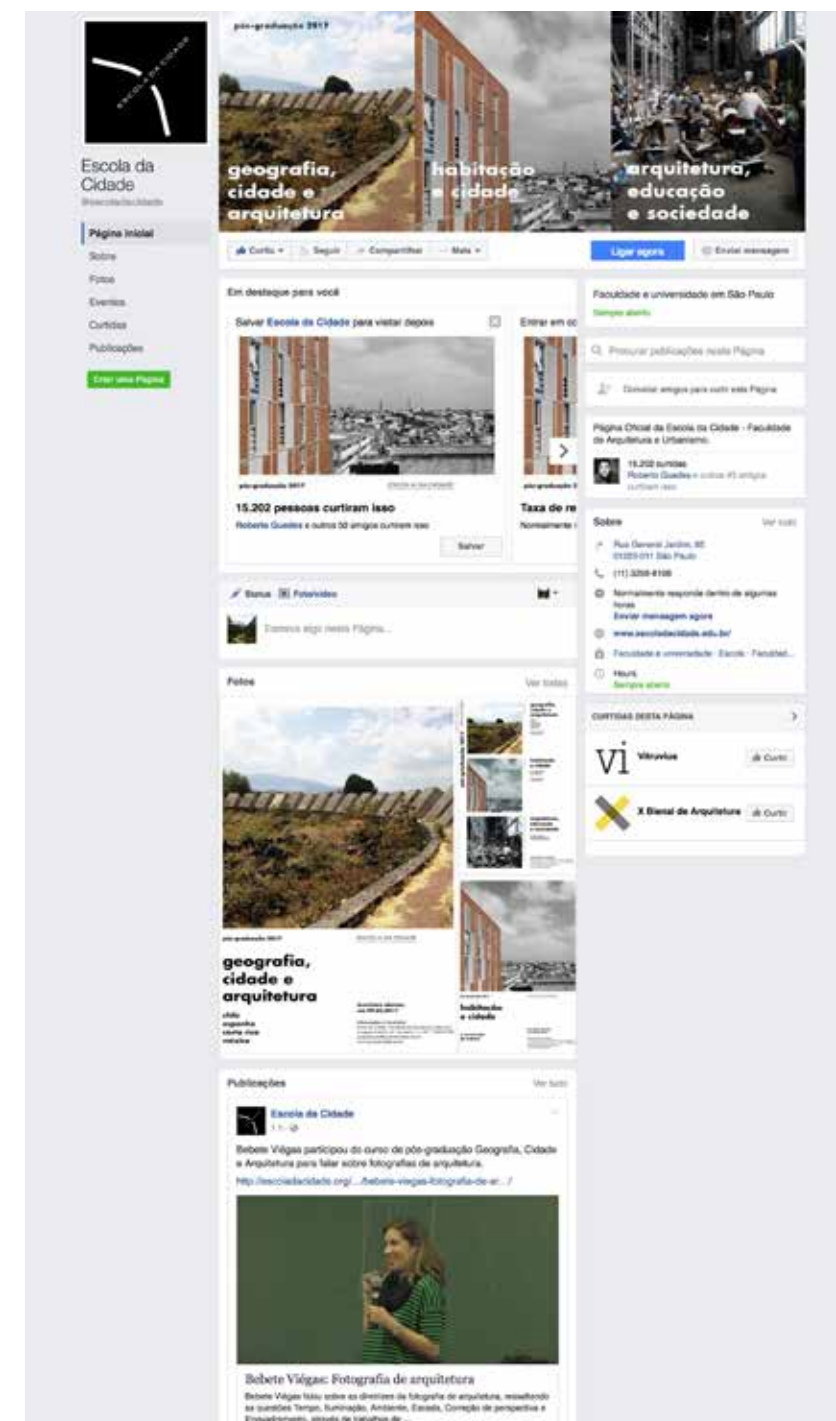


relacionados à Arquitetura, levantando debates e reflexões junto ao seu público leitor. Já produziram artigos pessoas como o jornalista Maurício Barros, a secretária da Justiça e da Defesa da Cidade do Estado de São Paulo, Eloisa de Sousa Arruda, o economista Paulo Hartung, o maestro Júlio Medaglia, o diretor teatral Antunes Filho, dentre outros.

Em 2016, a Seção de entrevistas 'Outras Palavras' trouxe importantes conversas com a equipe da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade do município de Vila Velha (Ana Márcia Erler, Anna Cláudia Dias Peyneau, Mariana Carminati Bettarello), o cineasta Fernando Meirelles, os coordenadores da Editora da Cidade (Anderson Freitas, Fabio Valentim e José Paulo Gouvêa) e os arquitetos portugueses Ana Vaz Milheiro e Jorge Figueira.

#### site e redes sociais

De forma dinâmica e ativa a Escola da Cidade mantém um site atualizado com todo o conteúdo produzido (imagens, notícias, eventos), bem como está presente nas redes sociais (Facebook, Twitter, Youtube e Instagram), garantindo comunicação ampla e em tempo real com seu público-alvo.

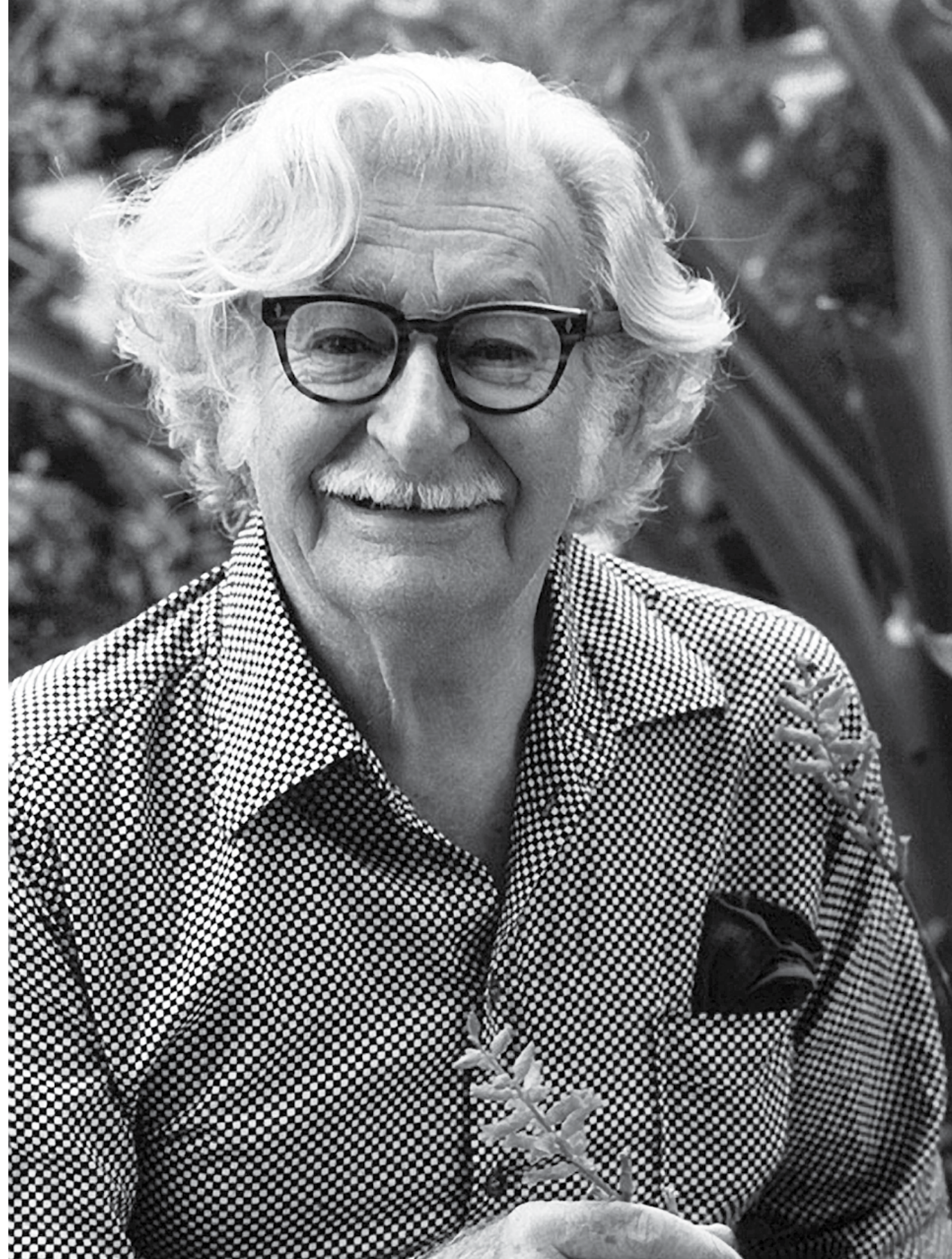


Reprodução da Página da Escola da Cidade na rede social Facebook



O paisagista está sempre subordinado ao urbanista. Sem compreender as necessidades de uma cidade e, principalmente sem compreender as funções das áreas verdes, o paisagista não poderá realizar jardins. No projeto do Parque do Ibirapuera, realizei muitas experiências plásticas com pavimentos e vegetação. O Aterro do Flamengo foi uma experiência com plantas resistentes à salinidade, ao vento. Acredito que sem técnica não se chega a um bom resultado. Uma flor por exemplo, tem uma simetria, obedece a certos princípios como a cristalização. O mesmo ocorre com os jardins. O jardim é uma natureza organizada pelo homem e para o homem. Disciplina muitas vezes ajuda a chegar a um resultado. Na realidade, artista é aquele que consegue expressar-se com inteligência. Por outro lado, para mim a arte é uma necessidade de encontrar um auto-equilíbrio. Existe no entanto, um lado da arte que é tão imponderável quanto a vida. Se pudéssemos explicar a razão de porque temos necessidade de perpetuarmos-nos, de porque vivemos... É necessário compreender que cada crítico tem uma forma de se expressar. Eles podem achar que eu procuro compreender a trama do mundo vegetal, como por exemplo, o porque dessa folha, a razão do spanish moss (*Tilandsia usneoides*). O importante é saber que vamos nos influenciando pelo que nos circunda.

*trecho de entrevista feita em 1992*



# conselhos

## Conselho Escola

Coordenação Conselho: Alvaro Puntoni

Diretor Escola: Ciro Pirondi

Coordenador Urbanismo: Daniel Montandon

Coordenador História: Pedro Lopes

Coordenador Desenho/Meios: Ana Carolina Tonetti

Coordenador Tecnologia: Anália Amorim

Coordenador Projeto: Cristiane Muniz

Coordenador Seminário: José Guilherme Pereira Leite

Coordenador Escola Itinerante: Eduardo Ferroni

Coordenador Vivência Externa: Pablo Hereñú

Coordenador Aperfeiçoamento: Guilherme Paoliello

Coordenadores EV: Francisco Fanucci + Cesar Shundi

### Representação Discente:

1º ANO	Titular	Lia Soares Rodrigues dos Santos
	Suplente	Mateus Pimentel Loschi
2º ANO	Titular	Beatrice Perracini Padovan
	Suplente	Noam Barg Pinto
3º ANO	Titular	Stephanie Rieth de Lima
	Suplente	Clara Varandas Abussamra
4º ANO	Titular	Glauber Triana Chacra
	Suplente	Vinícius Nara Pirondi
5º ANO	Titular	Daniel Schver Korn
	Suplente	Paula Maíra Renna Palermo
6º ANO	Titular	Beatriz Costa Hoyos
	Suplente	Fernanda Mesquita Colejo
CA	Titular Diretoria	Giovanna Furlan Tozzi
		Lais Freitas Damato
	Suplente	Alexandre Kok Martins
CA		Noam Barg Pinto
	Titular Conselho	Marina Dahmer Bagnati
	Suplente	Lucas Bio Rodriguez
	Titular Conselho Científico	Marília Virgilio Serra

O Conselho Escola, em 2015, estabeleceu uma nova forma de funcionamento, com a participação mais efetiva dos alunos, além de uma reorganização nos procedimentos cotidianos. Esta estrutura mais clara e definida permite a participação mais homogênea de todos seus componentes (inclusive alunos), organizando os tempos de discussão e deliberação em nossas reuniões quinzenais.

Em 2016, a pauta central orbitou a questão da avaliação do curso como um todo, a partir da avaliação interna realizada pela CPA (Comissão Permanente de Avaliação) em 2015. A ideia era aproveitar esta oportunidade para rever e readequar os conteúdos programáticos das sequências. O que pretendemos manter como pauta central em 2017, visando fortalecer o próprio Conselho.

Simultaneamente à esta pauta central, o Conselho se dedicou ao longo do ano ao tratamento dos assuntos mais cotidianos da Escola, como a organização dos cursos livres e workshops.

### Interlocução Pedagógica

Buscando aprofundar as possibilidades de diálogo e conhecimento mútuo entre a Instituição e o corpo discente, o Conselho Escola, após amplas discussões, propôs a criação, em caráter experimental para 2016, do Programa de Interlocução Pedagógica da Escola da Cidade. Institui assim a possibilidade formal de um espaço e tempo de trocas entre corpo discente e docente - fora das atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão já oferecidas - com o intuito de esclarecer dúvidas sobre o desenvolvimento do curso e questões relacionadas à vida profissional; orientar no encaminhamento de aspectos específicos do processo de formação; acompanhar a vida acadêmica dos estudantes durante seu processo de formação ao longo dos seis anos, de forma mais individualizada; apoiar os eventuais processos de recuperação de disciplinas; e, acima de tudo, incentivar o desenvolvimento autônomo dentro da Escola e possibilitar debates livres sobre a prática e vivência acadêmica no ambiente do ensino superior.

A atividade é compulsória para professores e professoras envolvidas, porém é voluntária para o corpo discente. Neste ano de 2016, a Interlocução Pedagógica foi oferecida, em regime experimental, a alunas e alunos do 1º ano e atuais bolsistas.

Como se trata de atividade regular da Instituição, as reuniões entre estudantes e docentes devem ser realizadas nas dependências da Escola da Cidade, no horário regular de funcionamento, sem conflitarem com as atividades didáticas.

## Conselho Científico

Coordenação Conselho: Newton Massafumi Yamato

Coordenadora de Pesquisa: Marianna Boghosian

Al Assal

Coordenadores Pós Geografia, Cidade e Arquitetura: Fernando Viégas e

Alvaro Puntoni

Coordenadores Pós Habitação e Cidade: Ruben Otero e

Luis Octavio de Faria e Silva.

Coordenadoras Pós Arquitetura, educação e Sociedade: Cristiane Muniz e

Maíra Rios

Representação Discente: Marília Serra

O Conselho Científico da Associação Escola da Cidade é o órgão responsável, no que compete às ações de pós-graduação, cursos livres e pesquisa, por coordenar e propor ações e projetos com objetivo de desenvolver e fomentar a capacidade de investigação científica docente/discente; promover a integração entre graduação, pós-graduação e a extensão visando à implantação de uma cultura de pesquisa, de desenvolvimento social e promoção cultural; propiciar as condições necessárias para implantação dos projetos de pós-graduação, cursos livres e pesquisa, juntamente com os demais Conselhos.

O Conselho Científico é composto por membros que serão nomeados pelo Conselho Diretor e Executivo da Associação Escola da Cidade, com a seguinte composição:

- Newton Massafumi Yamato, coordenador do Conselho Científico; Membro do Conselho Diretor e Executivo da Associação Escola da Cidade;
- Cristiane Muniz e Maira Rios, coordenadoras da Pós-Graduação Arquitetura, Educação e Sociedade;
- Fernando Viégas e Alvaro Puntoni, coordenadores da Pós-Graduação Geografia, Arquitetura e Cidade;
- Luis Octavio de Faria e Silva e Ruben Otero, coordenadores da Pós-Graduação Habitação e Cidade;
- Marianna Al Assal coordenadora do Programa de Iniciação Científica
- Marília Serra, representante discente

O mandato dos membros do Conselho Científico será de três anos com a

possibilidade de uma recondução para um novo mandato, no período imediatamente subsequente.

Das receitas adquiridas pelo Conselho Científico, 5% serão destinados a pagamento de impostos; 15% do valor bruto serão repassados à Associação Escola da Cidade para cobrir as despesas administrativas advindas da implantação dos projetos; 10% do valor bruto serão destinados ao fundo de reserva do Conselho Científico para o desenvolvimento dos seus objetivos.

### Programa de Iniciação Científica

Proveniente das ações de pesquisa desenvolvidas por alunos da graduação junto ao Núcleo de Pesquisa desde 2008, o Programa de Iniciação Científica passou em 2015 a integrar o Conselho Científico e se organiza atualmente a partir de três modalidades de pesquisa científica desenvolvidas por alunos de graduação, sempre com orientação de professores qualificados para tanto e com financiamento da Escola da Cidade ou de órgãos externos de financiamento: iniciação científica, pesquisa experimental e vivência externa em pesquisa. Como parte de suas atividades regulares, o Programa de Iniciação Científica possui ainda duas instâncias de discussão e extroversão das pesquisas realizadas: a Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade - realizada anualmente desde 2009; e os Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade - periódico anual de caráter científico.

Arelado ao Conselho Científico, o Programa de Iniciação Científica da Escola da Cidade vem crescendo a cada ano. Desde 2008, quando o edital abriu as primeiras duas vagas de pesquisa foram desenvolvidas mais de 50 pesquisas – número que demonstra a consolidação da investigação acadêmica na Escola – e neste ano de 2016, o programa alcançou resultados importantes, frutos da ação constante e coletiva de alunos e professores envolvidos.

### VIII Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade

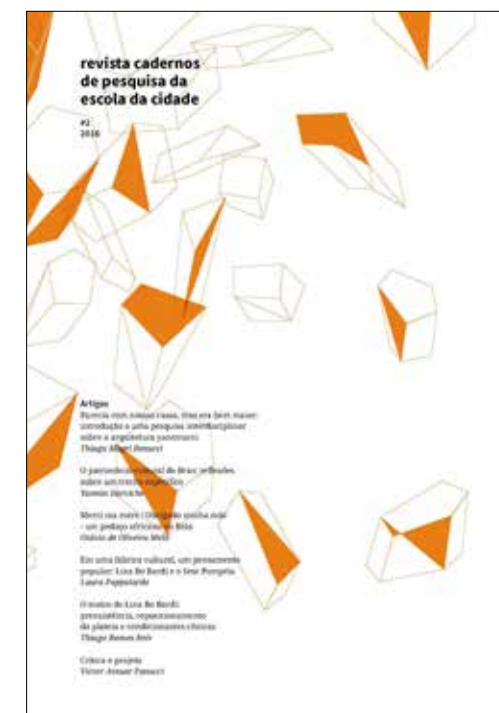
A oitava edição da Jornada de Iniciação Científica aconteceu no dia 20 de setembro, seguindo a estratégia iniciada em 2014 de abrir chamada para apresentação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos em outras faculdades. O crescimento do número de pesquisas desenvolvidas na Escola da Cidade somado à significativa resposta da chamada externa fez com que a Jornada dobrasse de tamanho de 2015 para 2016, assumisse caráter nacional e assim reafirmasse a sua relevância para as pesquisas de iniciação científica em arquitetura e urbanismo. Foram 12 mesas de trabalhos, que abarcaram 60 pesquisas de alunos de graduação de todo o país, e contaram com os comentários de profissionais respeitados em seus campos de atuação.

## Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade

Criada em 2015 com o objetivo de divulgar e tornar públicas as ações de pesquisa desenvolvidas na graduação, a Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade teve o seu segundo número lançado junto à VIII Jornada de Iniciação Científica. O segundo número contou com artigos de pesquisas desenvolvidos na Escola da Cidade e em outras instituições, além dos resumos das pesquisas apresentadas na jornada. Afirmando-se assim como espaço de debates, a revista prevê já para 2017, além do lançamento do número anual que acompanha a jornada de iniciação científica, a publicação de uma edição especial, dedicada às pesquisas realizadas por alunos de graduação junto ao Projeto Contracondutas – também desenvolvido na Escola da Cidade.

## Novas estratégias de fomento e convênios

Embora de forma ainda embrionária, o Programa da Iniciação Científica começa a diversificar suas estratégias de fomento, oferecendo também aos alunos e professores outras possibilidades de entradas para a pesquisa. Além das bolsas de pesquisa de Iniciação Científica, Pesquisa Experimental e Vivência Externa em Pesquisa oferecidas pelo Conselho Científico – que nesse ano foram incrementadas para quatro em cada uma das três modalidades –; o programa contou em 2016 com bolsas financiadas pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e pelo Projeto Contracondutas – a partir de um Termo de Ajustamento de Conduta e do diálogo entre os Conselhos Técnico e Científico da Escola da Cidade. Em 2016 a Escola da Cidade contou assim com 25 alunos recebendo financiamento regular para o desenvolvimento de pesquisas. O Programa de Iniciação Científica busca continuamente expandir seu âmbito de atuação e firmou em dezembro de 2016 convênio com o Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura para o desenvolvimento de pesquisas conjuntas.



O patrimônio cultural do Brás: reflexões sobre um trecho específico	The cultural heritage of Brás neighborhood: reflections about a specific portion	El patrimonio cultural del barrio de Brás: reflexiones sobre un trecho específico
Yamín Darviche Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Magyar Kóhi (FAU-USP) Pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida entre 2013-2014 com financiamento do CNPq.		
O presente artigo propõe-se refletir sobre o patrimônio cultural existente no bairro do Brás, como resultado de uma pesquisa voltada para o levantamento do patrimônio edificado, construído durante o período de formação e consolidação do Brás como bairro industrial. A pesquisa mostra que a tutela oficial deste patrimônio atende em maior escala a arquitetura de caráter monumental, representada pelos grandes equipamentos da região - como a estação de trem, a Hospedaria dos Imigrantes, e a igreja do Brás -, em detrimento da arquitetura cotidiana. Sustenta que esta arquitetura, ainda presente em grande parte do bairro, representada pelas vilas habitacionais, casas independentes, fábricas e galpões, constitui importante elemento de identidade para o bairro. Não tutelada pelos órgãos de patrimônio, a arquitetura de caráter simples, proporções menores, produzida sem pretensões à excepcionalidade, passa por constantes modificações inseridas no contexto de mudança da área como um todo e na dinâmica da metrópole.	This paper intends to reflect about the cultural heritage in the Brás neighborhood in São Paulo, as a result of a research about built heritage, constructed in the period of formation and consolidation of Brás as an industrial neighborhood. The research shows that the official custody of this heritage paid attention to the monumental architecture - that has representative buildings as the train station, the immigration office and the Brás church - rather than ordinary architecture. It supports that the remaining "ordinary architecture" of the neighborhood, represented by the residential villas, independent houses, factories and industrial sheds, composes an important identity element of this region of the city. As they are not under custody of any governmental institution, these smaller proportion buildings - with simpler characteristics and produced with no pretensions to be exceptional, has suffered constant modifications as well as the surrounding area in the context of the metropolis's dynamics.	La presente ponencia propone una reflexión sobre el patrimonio cultural existente en el barrio de Brás, como resultado de una investigación orientada al estudio del patrimonio edificado, construido durante el período de formación y consolidación del barrio como industrial. Esta investigación muestra que la tutela oficial de este patrimonio atendió en mayor medida a la arquitectura de carácter monumental, representada por las grandes edificaciones de la región - como la estación de tren, la "Hospedaria dos Imigrantes" y la iglesia del Brás -, en detrimento de la arquitectura cotidiana. Además, en este trabajo se sostiene que esta arquitectura, todavía presente en gran parte del barrio, representada por viviendas, casas independientes, fábricas y galpones, se constituye como un importante elemento de identidad del barrio. No tutelada por órganos de patrimonio, la arquitectura de carácter sencillo, proporciones menores, producida sin pretensiones a la excepcionalidad, pasa por constantes modificaciones involucradas en el contexto del cambio del área como un todo y en la dinámica de la metrópolis.
<b>Palavras-chave</b> patrimônio cultural; preservação; Brás	<b>Keywords</b> cultural patrimony; preservation; Brás	<b>Palabras-clave</b> patrimonio cultural; preservación; barrio Brás

## **Conselho Técnico**

Coordenação Conselho: Marta Moreira

Conselheiro: Guilherme Paoliello

Conselheiro: Felipe Noto

Colaboração: Carolina Klocker

O Conselho Técnico é o setor responsável por conduzir o conhecimento técnico produzido na Escola à sociedade, por meio da proposição e coordenação de projetos ligados a instituições, órgãos públicos e empresas. O objetivo é desenvolver trabalhos cujo escopo configure uma atribuição que seja exclusiva do modelo específico de Associação, fortalecendo a posição da Escola como instituição atuante, em trabalhos de cunho social, estreitando os laços entre o ambiente acadêmico e a sociedade civil.

A premissa fundamental do Conselho Técnico é a de sempre promover o desenvolvimento de trabalhos coletivamente, congregando professores, alunos e ex-alunos, em um espaço próprio na Escola da Cidade, criando a oportunidade de uma experiência real e profissional para os alunos e ex-alunos.

Em 2016 se estruturou com um novo regimento, sob a coordenação geral dos professores Marta Moreira, Felipe Noto e Guilherme Paoliello, e da ex-aluna Carolina Klocker.

## EDIFÍCIOS DA ESCOLA

### Escola da Cidade em 26H

O Conselho Técnico organizou, em outubro, uma semana de trabalhos que envolveu estudantes alunos e professores numa ampla reflexão sobre os edifícios que a Faculdade ocupa na Rua General Jardim.

Foram 26h de conversas e desenhos sobre as possibilidades de transformação dos espaços da Escola e sua adaptação aos princípios pedagógicos em constante evolução.

Os alunos, organizados em equipes, puderam desenvolver propostas em variados formatos de apresentação, do mobiliário à setorização da ocupação do edifício. A única regra era contribuir com a discussão e propostas sobre o nosso espaço. Os professores puderam, ao orientar os trabalhos, expor suas críticas e conhecer mais profundamente a apreensão da Escola que fazem os alunos.

As apresentações foram condensadas em breves vídeos com notícias das conversas da semana. Todo o material foi reunido e servirá de subsídio para o desenvolvimento de projetos de intervenção ao longo dos próximos meses.

### Reforma e adequação:

Ao longo do último semestre foram concluídos os trabalhos de adequação dos ateliês do 2º, 3º e 4º andares, com a padronização do sistema da instalação, recuperação de piso e esquadrias e das salas de apoios destes andares.

Coordenação: Guilherme Paoliello

Professores: Anselmo Turazzi, José Paulo Gouvêa

Arquitetos: Denis Ferri

### SESC Campo Limpo

Firmada no final de 2015, a parceria com o Sesc-SP para a concepção da nova unidade no Campo Limpo contemplou uma série de atividades complementares, tais como a pesquisa “Territorialidades Culturais”, o curso “Cultura, Objeto e Indústria” e o Seminário Internacional “Espaço Livre na Cidade”, realizados ao longo deste ano. Cada um destes estudos, com distintos focos, contribuiu e vêm contribuindo imensamente para o melhor entendimento dos atores, dos lugares, arquiteturas, tecnologias, práticas que permeiam o lazer e produção cultural e urbana.

Em diálogo e troca contínua com estes ensaios, o projeto para a nova unidade se organizou em dois momentos: o primeiro chamado de “Implantação Inicial” elabora uma estratégia de caráter infraestrutural para a instalação imediata de uma edificação provisória, que possa abrigar o programa Sesc Campo Limpo em um sem sessar, até a conclusão da “Implantação Final”.

O projeto de Arquitetura, Ambientação, Conforto Térmico e Acústico, Comunicação Visual, Luminotécnica e Paisagismo, desenvolvido pela equipe de professores, alunos e ex-alunos da Escola da Cidade para esta primeira fase, tem por objetivo a criação de uma atmosfera industrial, itinerante, que pode ser desmontada, armazenada, transportada e remontada em diferentes situações.

Por sua vez, o projeto para a “Implantação Final” vem sendo discutido periodicamente através de oficinas abertas à toda comunidade da Escola da Cidade. Pioneira e inovadora, essa é a primeira experiência de um projeto de arquitetura, de autoria coletiva, desenvolvido por uma faculdade. Nestas conversas, através de desenhos, colagens e maquetes foram abertos caminhos instigantes que seguirão sendo desenvolvidos ao longo dos próximos anos.

### *Equipe Implantação Inicial:*

Coordenadores: Alvaro Puntoni e Marta Moreira

Professores: Celso Longo, Daniel Trench, Juliana Pongitor, Luiz Chicherchio, Ricardo Heder, Rita Buoro e Robert de Paauw

Arquitetos: Alexandre Mendes, Carolina Klocker, Denis Joelsons, Felipe Nogueira Stracci, Leonardo Maia e Otávio Sasseron

Estudantes: Antonio Carlos Silva Santos, Armando Sato, Artur D. D. Corrêa, Bruna Cardoso, Camila Ungaro, Beatriz Hoyos, Julia Vaz, Laura Tomiatti, Luiz Solano, Manoela Pessoa e Vinicius Andrade

#### *Participantes das Oficinas para Implantação Final:*

Alvaro Puntoni, Ana Clara Marin, Andre M. Garcia, Beatriz Coimbra, Bruna Cardoso, Camila Toledo, Carolina Klocker, Catarina Calil, Ciro Pirondi, Clara Varandas, Débora Mayumi Segawa Okamoto, Diego Petrini Pinheiro, Felipe do Amaral, Felipe Noto, Giovanna Tozzi, Guilherme Paoliello, Gustavo Cavalcanti, Gustavo Cavalcanti, Hermann Tatsch, José Paulo Gouvêa, Lais Silva, Leonardo Loyolla Coelho, Luiz Eduardo Solano, Luiz Mauro Freire, Marília Serra, Marta Moreira, Mauro Munhoz, Otavio Sasseron, Pedro Sales, Rafaella Luppino, Rafic Farah, Rebeca Domiciano de Paula, Valentino Consiglio e Veridiana Fiorotto.

#### Cartografia das territorialidades culturais

A pesquisa para a elaboração da Cartografia das Territorialidades Culturais do Campo Limpo, Capão Redondo e Jardim São Luís tem como objetivo central identificar, mapear e caracterizar espaços-tempos de produção da cultura, que se encontram (ainda) à parte do circuito institucional. A ideia é de que se possa extrair deste mapeamento indicações relativas à disposição e configuração física dos espaços de operação, bem como dos mais variados fluxos que os permeiam e fazem funcionar, de modo que se possam sintetizar regularidades ou categorias — contextuais, escalares, formais — aptas a provocar conceitualmente o projeto de arquitetura da futura unidade Campo Limpo do SESC, apontando linhas do devir-cidade desta unidade. Reconhecendo que a relação “dentro” e “fora” é inevitavelmente assimétrica, a possibilidade em jogo é a de ampliar a porosidade e a permeabilidade física e social da nova unidade, como meio para conectar-se a outras territorialidades, ou modos de povoar coletivamente o tempo livre, fora da segmentação dura da vida: casa, escola, trabalho, entre outros.

Praticamente, isso implicou convocar algumas figuras aptas a nomear cada etapa de trabalho e seus produtos previstos (estando concluídos e disponíveis no site abaixo, os três primeiros):

1. constelações: identificação dos agentes culturais e caracterização das condições de inserção urbana das territorialidades correspondentes (proximidade mútua, macro e micro acessibilidade, relações, posição, integração etc.);

2. rede: circuitos de polarização, atravessamento e troca de e entre territorialidades;

3. tipo: configuração (espacial dimensional, geométrica e construtiva) dos lugares (rua, praça, quadra, galpão etc.) onde se dá a produção cultural coletiva, propriamente dita;

4. grid: comparação gráfica, sinótica, das variáveis estudadas para identificação de regularidades “tipológicas”

5. cruzamento: devolutiva aos agentes culturais das hipóteses levantadas pela comparação e sistematização de categorias;

6. relatório-site: os resultados e conclusões, bem como todas as etapas do processo de pesquisa deverão ser relatados na forma de texto, desenhos, tabelas e quadros e tal relatório preparará a base do material a ser conformado e disponibilizado como site (na medida do possível aberto à interação, de acordo com a lógica de organização e articulação da constelação, da rede e do grid).

Site:

[www.ct-escoladacidade.org/sesc-campo-limpo/pesquisa/territorialidades-culturais/](http://www.ct-escoladacidade.org/sesc-campo-limpo/pesquisa/territorialidades-culturais/)

Grupo de pesquisa territorialidades culturais

Professores:

Arqº Pedro M R Sales (coordenação)

Arqº Fábio Mosaner – até set 2016

Estudantes Escola da Cidade:

Felipe A. Brunelli, 3º ano

Lucas B. Rodrigues, 3º ano

Marília Serra, 5º ano

Marina D. L. Schiesari, 2º ano

Marina D. Bagnati, 4º ano

Pedro Henrique Norberto, 4º ano

Rebeca D. de Paula, 5º anos— até agosto 2016

Sabrina Sotelo, 3º ano — desde set 2016

Stella B. Tamberlini, 4º ano

Consultores externos:

urbanismo Arqº. Pedro Vada

etnografia Antr. Me. Yuri B. Tambucci

supervisão em psicanálise (violência urbana) Anna Turriani — até junho 2016



### Site CT

Em 2016 foi lançado o site do Conselho Técnico, que concentra todos os projetos desenvolvidos por este órgão da Associação Escola da Cidade, responsável por conduzir o conhecimento técnico produzido na Escola à comunidade, às entidades e instituições afins, aos órgãos públicos e às empresas, por meio da proposição e coordenação de projetos, congregando professores, alunos e ex-alunos da Escola da Cidade (Grupos Técnicos) em um espaço próprio e adequado para o desenvolvimento dos projetos.

O endereço é [www.ct-escoladacidade.org](http://www.ct-escoladacidade.org)

### Contracondutas

Por decisão do Ministério Público do Trabalho de Guarulhos, parte da verba de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), endereçado a uma construtora brasileira, flagrada empregando trabalho análogo a escravo na construção do Terminal 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos, foi destinada à Associação Escola da Cidade, para a elaboração de um projeto que impactasse o debate público sobre as grandes obras de infraestrutura, a migração e o trabalho análogo a escravo na contemporaneidade. Com vistas a levantar, analisar, debater, problematizar e comunicar de forma abrangente a situação do trabalho análogo ao escravo na indústria da construção civil, refletindo sobre seus rebatimentos na produção da arquitetura se origina o projeto Contracondutas.

Com duração prevista de um ano (maio de 2016 a maio de 2017), conta com uma equipe ampla e interdisciplinar de profissionais, professores, alunos e ex-alunos da Escola da Cidade, atuando em rede com outras Universidades públicas e instituições culturais-sociais. Opera como dispositivo que atravessa diversas atividades didático-pedagógicas da Escola da Cidade – tais como o Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, que recebeu Margareth Rago, Luiz Felipe de Alencastro, José de Souza Martins, Karina Leitão, Paulo Arantes e o juiz Jônatas Andrade entre outros, o programa de Estágios de Pesquisa Científica e Experimental –, ao mesmo tempo em que incorpora e provoca indagações acadêmicas, propõe oficinas abertas, disciplinas regulares, investigações jornalísticas e experimentações artísticas, projetando-se em direção ao debate público do tema e de suas repercussões na cidade, nas relações sociais, na ocupação do território, nos fluxos migratórios, nas políticas públicas, nas produções culturais.

### Equipe:

Curadoria e Coordenação geral: Ana Carolina Tonetti/Ligia Nobre. Coordenação no Conselho Técnico: Felipe Noto.

Coordenação e acompanhamento de conteúdo e edição geral: Gilberto Mariotti.  
Coordenação e acompanhamento das atividades didático pedagógicas: José Guilherme Pereira Leite.

Coordenação do Conselho Científico: Mariana Boghosian.

Assistente de curadoria: Julia De Francesco.

Assistente de conteúdo e edição: Joana Barossi.

Linguagem Visual: Vitor César/Julia Masagão.

Plataforma digital: Claudio Bueno.

Estagiários de edição e publicação: Mariana Caldas/Alexandre Makhoul/  
Mateus Loschi.

### Missão Paz

Situada na Baixada do Glicério, região central de São Paulo, a Paróquia Nossa Senhora da Paz é reconhecida – para além do valor histórico de sua construção, com afrescos de Penacchi e esculturas de Emendabili – pelo importante trabalho de acolhimento e assistência que realiza com migrantes e refugiados oriundos de diversos países, dentre os quais a recente população de haitianos, que têm a igreja como principal ponto de referência.

A partir de uma verba destinada em 2014, pela Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo, com objetivo de promover melhorias na estrutura física da Instituição, a Escola da Cidade – em decorrência dos serviços prestados para a realização do CIC do Imigrante – iniciou um trabalho de apoio técnico para orientar as reformas e ampliações que poderão ser feitas a curto e longo prazos, no conjunto que abriga a instituição. Este trabalho envolve levantamentos físicos, funcionais e laudos de estruturas e instalações das construções existentes, bem como o levantamento da situação legal do imóvel e um dossiê histórico sobre a evolução do conjunto, que está em processo de tombamento pelos órgãos de preservação do patrimônio. O resultado do trabalho, cuja parte inicial já está concluída, poderá ser acessado por meio de um site que está sendo desenvolvido em conjunto com o Conselho Técnico da Escola.

### Equipe:

Coordenação: Professores Eduardo Ferroni e Pablo Hereñu

Arquitetura: Professores Eduardo Ferroni e Pablo Hereñu / H+F arquitetos

Levantamento Fotográfico: Pedro Napolitano Prata

Levantamento Planialtimétrico: Carlos Deda Júnior / Promap Topografia

Levantamento Histórico: Prof. Joana Mello, Juliane Bellot Rollemberg Lessa

Levantamento da Situação Legal do Imóvel: Fernando Martines

Vistoria de Instalações Hidráulicas e Elétricas: Mary Hashigushi, Yoji Yamamoto / Sandretec Engenharia

Vistoria de Estruturas: Mauricio Takashi / Steng Projetos Estruturais e Professora Heloísa Maringoni

### CIC do Imigrante

#### Conclusão da Obra

A partir de um convite da Secretaria da Justiça, a Escola da Cidade desenvolveu projetos e implantou a obra de adequação de um conjunto de edifícios ferroviários na Barra Funda para sua conversão em Centro de Integração e Cidadania (CIC), voltado exclusivamente a imigrantes. O local servirá de referência no acolhimento e formalização dos imigrantes e está em fase final de implantação. Nesta última etapa, foi desenvolvido o projeto (e sua implantação) do sistema de sinalização dos edifícios, ao longo de uma disciplina eletiva da Escola. O trabalho integra o Convênio firmado entre Escola da Cidade, Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania e Inditex, e conta com o apoio do Ministério Público do Trabalho.

#### Equipe:

Arquitetura: B Arquitetos (Professores Felipe Noto e Maira Rios, Paulo Emilio Ferreira. Equipe: Denis Joelsons, Lara Ferreira, Adriana Matsufuji, Letícia Amado, Beatriz Hoyos, Murillo Lazzari).

Sinalização: Escola da Cidade (Coordenação Hermann Tascht e Luis Felipe Abbud. Equipe: Ana Carolina Hidalgo Martini, Manuela Raitelli, Marina Brant, Rebeca Domiciano de Paula, Vitor Hugo Pissaia).

Estrutura: Professore Marcelo Bianco / Inner Engenharia

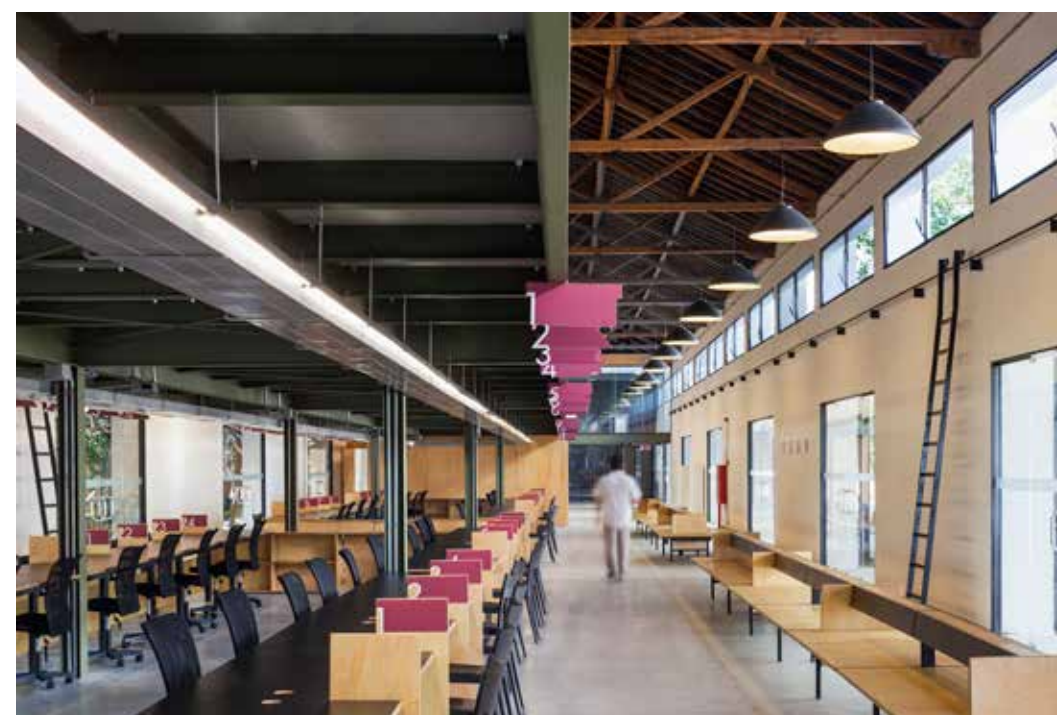
Instalações Elétricas e Hidráulicas: PHE Engenharia de Projetos

Climatização: HTY Projetos de Engenharia Térmica

Conforto Ambiental e Iluminação: K2 Arquitetura

Paisagismo: SOMA Arquitetos

Construção: NIX Construção e Incorporação



CIC do Imigrante

## Conselho Escola de Humanidades (Fábrica)

Coordenação Conselho: Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva

Conselheiro: Geraldo Vespaziano

Conselheiro: Helene Afanassief

Conselheiro: Ciro Pirondi

Conselheira: Anália Amorim

Conselheiro: Alvaro Puntoni

Conselheira: Juliana Armede

Já há algum tempo a Associação Escola da Cidade tem acalentado a ideia de se dedicar também ao Ensino Médio, gargalo atual na Educação brasileira, estendendo assim para os anos anteriores à formação universitária seu projeto representado pela Escola da Cidade, que muito tem contribuído para renovar e aprimorar a preparação de arquitetos em nossa cidade e em nosso país.

Para tanto, foi instituído um Conselho para essa nova empreitada, que se decidiu nomear em homenagem a um grande humanista arquiteto brasileiro, inspirador também da decisão de se pensar sempre o Ensino Médio associado ao Técnico, tendo como meta a formação de técnicos humanistas, apoio primordial para avançarmos na construção desse nosso complexo país continente. *Escola de Humanidades João Filgueiras Lima – Fábrica* nasceu, assim, com o propósito de valorizar a formação técnica de nível médio, possibilitando inclusive que seus alunos, capacitados, possam adentrar no mundo da produção sem necessariamente ingressarem no ensino superior, algo muito frequente em países europeus, por exemplo. A formação permitirá, sem dúvida, que aquele que decidir avançar na vida universitária esteja qualificado para tanto, mas caso o aluno tenha um perfil mais voltado para a produção, poderá empreender nesse sentido já ao completar os ciclos da nova Escola.

O Conselho da *Escola de Humanidades Fábrica* conta desde seu início com os arquitetos membros da Associação Luis Octavio de Faria e Silva (coordenador), Hélène Afanasieff, Geraldo Vespaziano Puntoni e, há alguns meses, conta com Juliana Armede, importante reforço na implementação de uma Escola socialmente justa, além de ecologicamente correta e, não menos importante, economicamente viável – em síntese, uma Escola efetivamente sustentável. A presidente da Associação Escola da Cidade, Anália Amorim, e o Diretor da Escola da Cidade, Ciro Pirondi, têm assento no Conselho e são, além de idealizadores, fomentadores incansáveis dessa bela empreitada que se torna mais robusta a cada dia.

Ao longo do ano de 2015, tendo já sido pré-aprovado o projeto educacional

junto à Delegacia de Ensino e no Centro Paula Souza, o Conselho *Escola de Humanidades Fábrica* se dedicou a discutir formas de viabilizar uma escola que fosse estímulo ao convívio entre estratos sociais distintos, assim como sobre a conceituação da Oficina Fábrica, cerne da forma de aprendizado pretendida, calcada na perspectiva de pensar fazendo e fazer pensando, deixando para trás a ideia de separação entre a concepção e a produção, causa de muitas das idiosincrasias diante das quais nos vemos na atualidade.

Com apoio do Grupo de Ensino e Pesquisa de Inovação da FGV Direito, foi aprimorado o projeto da nova Escola, sobretudo no que diz respeito aos seus custos e perspectiva de sustentabilidade financeira. Reuniões têm sido realizadas e da interação daquele grupo com o Conselho *Escola de Humanidades Fábrica* surgiu um conjunto de documentos para a prospecção de parceiros e financiadores.

Algumas empresas, em geral através de Institutos associados, interessadas no projeto da nova Escola, já se tornaram parceiras e, seja com a perspectiva de bancar alguns alunos, seja no fornecimento de meios para viabilizar as instalações da *Escola de Humanidades Fábrica*, têm avançado em tratativas que fazem pensar na possibilidade de um novo edifício na mesma quadra da Escola da Cidade, intrinsecamente relacionado a esta, para abrigar esse que desejamos ser um exemplo de capacitação de jovens, estímulo a relações democráticas e com a consciência das possibilidades da Técnica na construção de uma condição solidária em cujo centro esteja o Homem. O projeto da nova Escola será encargo de nosso grande mestre arquiteto Paulo Archias Mendes da Rocha, expoente de nosso ofício, baluarte de uma visão generosa da ação humana.

O Conselho *Escola de Humanidades Fábrica* também iniciou no ano de 2015 a formação de um grupo de professores, especialmente para o seu primeiro ciclo, que se deseja iniciar em 2016, que são vistos como partícipes da construção dessa forma de ensino que, esperamos, revolva e aponte caminhos diante da atual encruzilhada da Educação no Brasil. Dentre eles, alguns já professores da Escola da Cidade e outros que trazem um sopro de vigor em função de suas experiências no Ensino Médio e mesmo Fundamental entre nós e que, inquietos, somam esforços na empreitada que se inicia.

O Grupo de professores convidados é composto, até o momento, por Ana Lindenberg (Ecologia), Aníbal Fonseca (Física), Antonio José Lopes (Matemática), Bia Lessa (Teatro), Carla Caffé (Desenho Sensível), Cecília Amaro (Química), Eliane Caffé (Cinema), Irene Sinnecker (Inglês), João Ferraz (História), José Guilherme Pereira Leite (Sociologia), José Guilherme Schutzer (Geografia), Kitty Bucci (Música), Marinete Veloso (Literatura), Mariuza F. Lindenberg (Biologia), Paulo von Poser (Desenho Sensível) e Joaquim Toledo Jr. (Filosofia).

A expectativa é a de que a nova Escola funcione nos seus dois primeiros anos no mesmo edifício da Escola da Cidade, no período da manhã. No terceiro ciclo, a estrutura de ensino da nova Escola contará com um espaço para a Oficina Fábrica e, em função de parcerias possíveis, algumas locações para a implantação desta têm sido visitadas por membros do Conselho e acordos que as viabilizem financeiramente trabalhadas em conjunto com todos os que se mostram entusiasmados e confiantes nessa importante movimentação empreendida pela Associação Escola da Cidade.

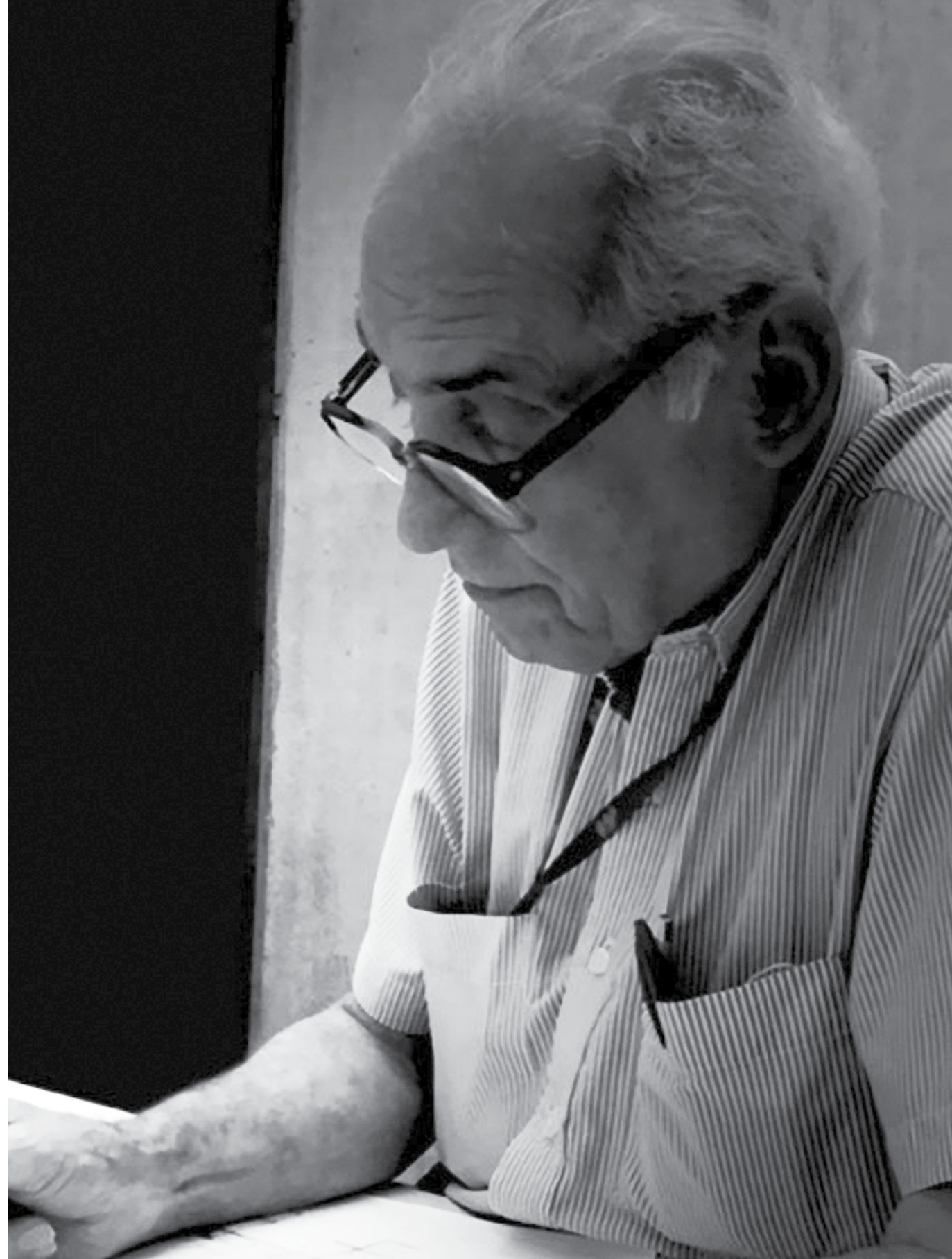
O ano de 2016 representou um momento de compasso de espera para a Escola de Humanidades Fábrica em função de uma série de circunstâncias. Obras no edifício da Escola da Cidade, onde em princípio a nova Escola de ensino médio associado ao técnico iniciará suas atividades, fizeram com que alguns certificados, sobretudo o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros), tivessem que aguardar para as vistorias finais, fazendo com que a aprovação definitiva por parte da Delegacia de Ensino ficasse também aguardando documentos referentes. Também contribuiu para um adiamento da abertura da nova Escola uma revisão no ritmo de apoio financeiro, por parte de empresas que tiveram no ano de 2016 um período de turbulências e rearranjos, ainda que tenham mantido a confiança no projeto e falem em termos de reestruturação do cronograma, algo que fez com que houvesse uma alteração nos andamentos.



**F Á B R I C A**

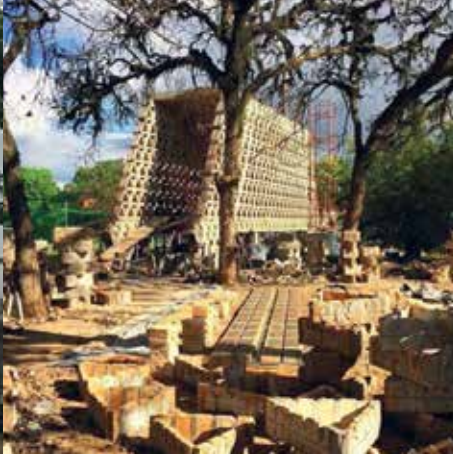
ESCOLA DE HUMANIDADES  
JOÃO FILGUEIRAS LIMA

Creio que, sempre, nós, como qualquer outro profissional, temos de ser colocados à disposição da sociedade. Existe uma demanda na sociedade e o profissional só se realiza quando cumpre essa demanda. Em meu caso, por exemplo, que freqüentei até uma universidade pública, todo meu ensino foi gratuito, a sociedade investiu, foram os impostos pagos por alguém, para criar essa oportunidade de tornar-me profissional, então tenho de respeitar isso, quer dizer, a sociedade precisa exigir no que devo contribuir para uma melhoria na minha área das comunidades urbanas, principalmente. A questão da atividade profissional do arquiteto não se esgota nunca, por isso chamo de processo, envolve os tropeços, os erros, o sujeito cai, levanta-se, vai, e é um processo, e às vezes em um mesmo prédio. Por exemplo, em obra de um prédio de 1964, no caso uma empresa de Brasília, até hoje o cliente sempre me solicita, acabei sendo uma pessoa que não cobra os projetos, faz tudo de graça, estou disponível para ele, nunca cobre um projeto, fiquei quase como uma pessoa da família, que ele solicita quando precisa. Mas realmente essa questão de nossa atividade profissional não se esgota no desenho porque, aliás, há uma tendência enorme de o sujeito acreditar que fez um desenho e cumpriu sua missão; não, o desenho é um dos degraus, temos de brigar até chegar à ocupação e à vivência do espaço.<sup>3</sup>



**a escola  
realiza**

**2016**





### **Verdejando**

Projeto desenvolvido pelos estudantes da Escola da Cidade para o Desafio Verdejando é exibido nos telejornais da Rede Globo (Bom dia São Paulo, SPTV). A proposta foi desenvolvida para a área do Campo Limpo.

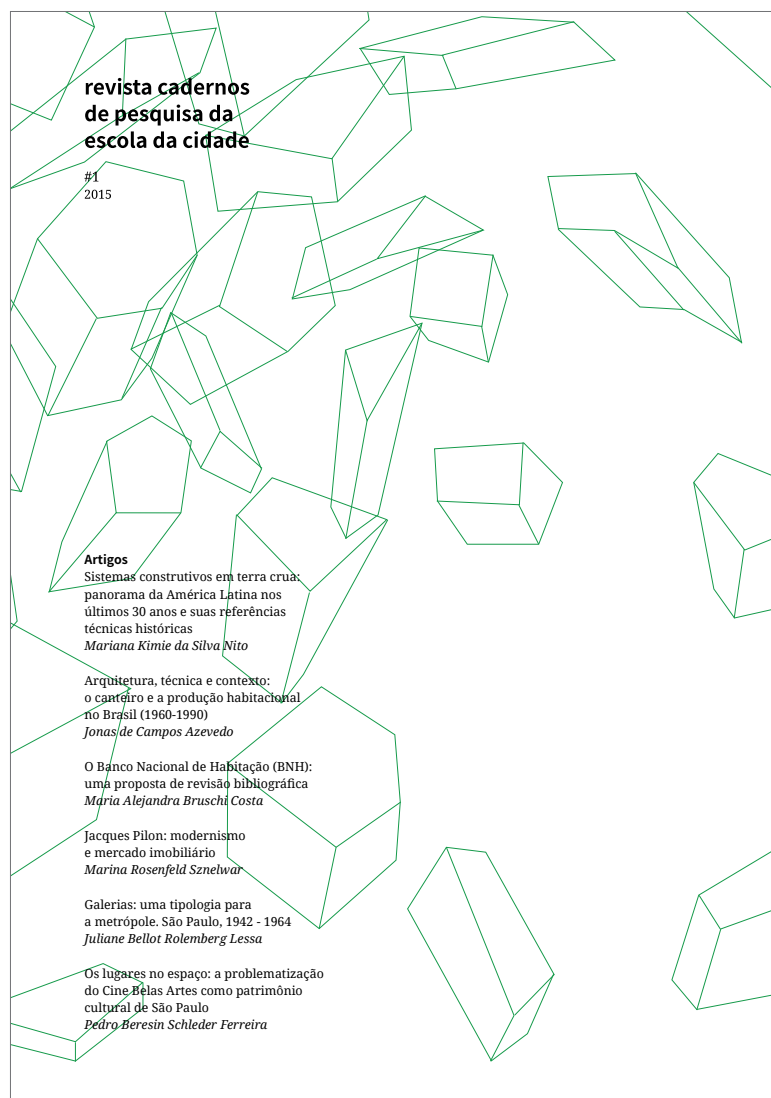




**colação de grau**

Colação de Grau Oficial dos 23 formandos de 2015 .





### **cadernos de pesquisa**

Lançamento do primeiro número da revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade, periódico criado com o objetivo de tornar públicas as ações de Iniciação Científica desenvolvidas pela Faculdade.

### **MEC**

Visita de avaliação do Ministério da Educação (MEC) à Escola da Cidade



### **escola itinerante - 1º semestre**

cadernos de viagem do rio de janeiro e Brasília, impressos na gráfica flavio motta.

**MEMORIAL DESCRITIVO DO PLANO PILOTO**

... José Bonifácio, em 1822, propôs a transferência da Capital para Rio de Janeiro e a criação de Brasília.

Desde então, o Brasil passou por diversas mudanças de Capital, sendo a última a transferência para Brasília em 1960. O plano piloto foi desenvolvido por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, com o objetivo de criar uma nova cidade planejada, que refletisse os valores modernos e o progresso brasileiro.

Este projeto contemplava, em sua concepção, a criação de um novo espaço urbano, que fosse capaz de integrar a natureza e a arquitetura, criando um ambiente harmonioso e funcional. O plano piloto foi desenvolvido em um terreno plano, com o objetivo de criar uma nova cidade planejada, que refletisse os valores modernos e o progresso brasileiro.

Este projeto contemplava, em sua concepção, a criação de um novo espaço urbano, que fosse capaz de integrar a natureza e a arquitetura, criando um ambiente harmonioso e funcional. O plano piloto foi desenvolvido em um terreno plano, com o objetivo de criar uma nova cidade planejada, que refletisse os valores modernos e o progresso brasileiro.

# brasil

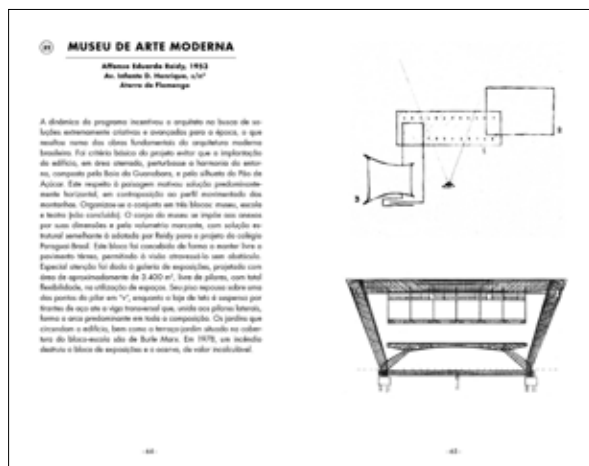
<p><b>6. PALAÇO DO PARANÁ</b> Oscar Niemeyer e Lúcio Costa Rio de Janeiro, 1936 Rio de Janeiro, Brasil</p>	<p><b>11. TORRE DE BRASÍLIA</b> Lúcio Costa e Oscar Niemeyer Brasília, 1956 Brasília, Brasil</p>
<p><b>7. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA</b> Oscar Niemeyer, 1937 Rio de Janeiro, Brasil</p>	<p><b>12. MEMORIAL DE BRASÍLIA</b> Oscar Niemeyer, 1956 Brasília, Brasil</p>
<p><b>8. ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS</b> Lúcio Costa, 1937 Rio de Janeiro, Brasil</p>	<p><b>13. PRAÇA DOS CRISTÓVÃO</b> Lúcio Costa, 1956 Brasília, Brasil</p>
<p><b>9. CATEDRAL DE BRASÍLIA</b> Oscar Niemeyer, 1956 Brasília, Brasil</p>	<p><b>14. PLATAFORMA BOGOSVÁRIA</b> Lúcio Costa, 1956 Brasília, Brasil</p>
<p><b>10. TEATRO NACIONAL</b> Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, 1956 Brasília, Brasil</p>	<p><b>15. MEMORIAL DOS POVOIS INDÍGENAS</b> Oscar Niemeyer, 1956 Brasília, Brasil</p>

**HOSPITAL SARAH KUBITSCHCK**  
LULA, 1960

**INTRODUÇÃO**  
O principal objetivo que determinou a construção do Hospital de Doenças da Mulher Sarah Kubitschck é a criação de condições para que o atendimento médico seja realizado em um ambiente adequado, capaz de oferecer um atendimento de qualidade, que seja capaz de integrar a natureza e a arquitetura, criando um ambiente harmonioso e funcional.

Este projeto contemplava, em sua concepção, a criação de um novo espaço urbano, que fosse capaz de integrar a natureza e a arquitetura, criando um ambiente harmonioso e funcional. O plano piloto foi desenvolvido em um terreno plano, com o objetivo de criar uma nova cidade planejada, que refletisse os valores modernos e o progresso brasileiro.





# rio de janeiro

MÓDULO **6**

# ARQUITETURA PAULISTANA

A ESCOLA ITINERANTE DA ESCOLA DA CIDADE EM SÃO PAULO

**início:** 02.04 (dois sábados por mês)  
**organização:** Marco Artigas  
**informações e inscrições:** [cezarbrigatti@escoladacidade.edu.br](mailto:cezarbrigatti@escoladacidade.edu.br)  
[facebook.com/arquiteturapaulistana](https://facebook.com/arquiteturapaulistana)  
[@arquiteturapaulistana](https://instagram.com/arquiteturapaulistana)

ESCOLA DA CIDADE  
 INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**arquitetura paulistana**  
 Curso Livre 'Arquitetura Paulistana' módulo 6. Organizado pelo arquiteto Marco Artigas. Visitas que proporcionam não apenas a vivência nas obras de arquitetura contemporânea de São Paulo, mas também a convivência com seus autores.



**Lançamento Margareth Rago - Editora da Cidade**

Lançamento do Livro de Margareth Rago, "Inventar outros espaços, criar subjetividades literárias", da Série Outras Palavras (Editora da Cidade)



**curso livre**

Curso Livre 'Confrontos [ideias e práticas urbanísticas]' – Turma 3. Organizado pelo arquiteto Pedro Vada, permite aos estudantes entender basicamente algumas das principais linhas de pensamento do urbanismo no último século

# CULTURA

CURSO LIVRE GRATUITO DE MOBILIÁRIO URBANO ESCOLA DA CIDADE E SESC

COM RAFIC FARAH  
JOSÉ PAULO GOUVÊA  
ALEXANDRE BENOIT  
MARINA CANHADAS

TERÇAS-FEIRAS DAS 9:00 ÀS 13:00 NA ESCOLA DA CIDADE

MAIO, JUNHO, AGOSTO E SETEMBRO DE 2016

VAGAS 20 ALUNOS DA ESCOLA DA CIDADE + 10 DE OUTRAS ESCOLAS DE ARQUITETURA

# OBJETO



MEDIANTE CARTA DE INTERESSE E BREVE CURRÍCULO

INSCRIÇÕES:  
3173-8720  
CEZARBRIGATTI@ESCOLADACIDADE.EDU.BR

<b>20.04.16</b>	<b>25.04.16</b>	<b>27.04.16</b>	<b>02.05.16</b>
17:30HS AULA EXPLICATIVA DO CURSO NA ESCOLA DA CIDADE	LIMITE PARA APRESENTAÇÃO DA CARTA E CURRÍCULO (ENTREGAR NA SECRETARIA DA ESCOLA DA CIDADE)	A PARTIR DAS 14:00 DIVULGAÇÃO DOS ALUNOS SELECIONADOS	INÍCIO DAS AULAS

# INDÚSTRIA

### curso livre

Curso Livre 'Cultura, Objeto e Indústria', sobre mobiliário urbano, organizado pelos professores Rafic Farah, José Paulo Gouvêa, Alexandre Benoit e Marina Canhadadas.



### projeto plus São Paulo

Segunda etapa do Projeto Plus São Paulo, desenvolvido desde dezembro de 2015, na Escola da Cidade. A iniciativa tem como território de estudo o bairro da Vila Buarque para desenvolver um diagnóstico propositivo, a fim de avaliar a capacidade de adensamento e de melhoria das moradias da região central da cidade de São Paulo.



**ARQUITETURA  
CONTEMPORÂNEA  
INTERNACIONAL**  
entre a teoria e a prática

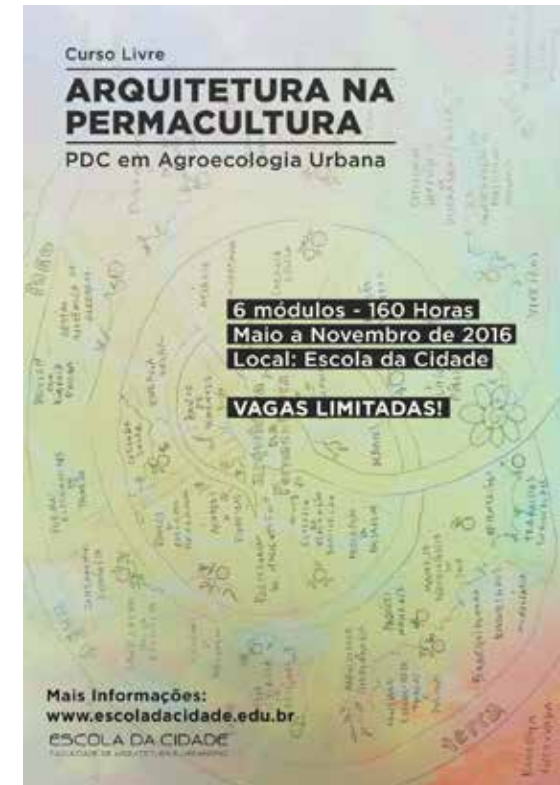
GABRIEL KOGAN  
(ARQUITETO E JORNALISTA)

Cinco aulas, durante  
o mês de Junho/2016  
curso livre

Vagas Limitadas  
Inscrições até 27/05/16  
[www.escoladacidade.edu.br](http://www.escoladacidade.edu.br)

**curso livre**

Curso Livre 'Arquitetura contemporânea internacional: entre a teoria e a prática'. Como objetivo, os encontros tentarão formular uma crítica sobre a produção contemporânea e como ela se insere na história da arquitetura. Além disso, pretende-se contribuir para a ampliação do repertório de estudantes e arquitetos a respeito da arquitetura contemporânea internacional. Organizado pelo arquiteto Gabriel Kogan.



Curso Livre  
**ARQUITETURA NA  
PERMACULTURA**  
PDC em Agroecologia Urbana

**6 módulos - 160 Horas**  
**Maio a Novembro de 2016**  
**Local: Escola da Cidade**

**VAGAS LIMITADAS!**

Mais informações:  
[www.escoladacidade.edu.br](http://www.escoladacidade.edu.br)

ESCOLA DA CIDADE

**curso livre**

Curso Livre 'Arquitetura na Permacultura - PDC Agroecologia Urbana'. O objetivo do curso é divulgar e debater os princípios da Permacultura, sobretudo na sua interface com a transformação antrópica da paisagem em suas escalas referentes, além de promover experiências práticas e propositivas a partir do seu ideário. Organizado por Cristina Brasileira (permacultora, astrogeofenomenóloga, agroecóloga), Luis Octavio de Faria e Silva (arquiteto) e Volker Minks (engenheiro agrônomo).





**flip**

Escola da Cidade na Flip e Pós-Flip: A Escola da Cidade por meio do projeto Contracondutas e o Sesc São Paulo, por meio do Centro de Pesquisa e Formação (CPF), apoiaram a apresentação dos autores Francesco Careri e Benjamin Moser, na 14ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip). Dias depois, em um evento Pós-Flip realizado em São Paulo, os mesmos autores palestraram no Sesc CPF.



#### **sesc campo limpo**

Oficinas de Projeto Sesc Campo Limpo: O Grupo Técnico da Escola da Cidade deu início em julho a esta experiência participativa inédita que faz parte da parceria entre a Escola da Cidade e o Sesc-SP.

**PRÊMIO  
JOSÉ MÁRIO  
CALANDRA**

CONCURSO  
DE IDEIAS PARA  
ESTUDANTES DE  
ARQUITETURA  
PARA O EDIFÍCIO  
DA VELHA ESTAÇÃO  
RODOVIÁRIA DE  
MOGI DAS CRUZES  
E SEU ENTORNO

LANÇAMENTO: 03.08.14  
INSCRIÇÕES ATÉ: 30.09.14  
ENTREGA ATÉ: 14.10.14  
RESULTADO: 31.10.14

• INFORMAÇÕES  
WWW.ESCOLADACIDADE.EDU.BR/PREMIOJMC1014  
PREMIOJMC@ESCOLADACIDADE.EDU.BR

O Diário

BRAZ CRIAS

UMC

#### **prêmio José Mário Calandra**

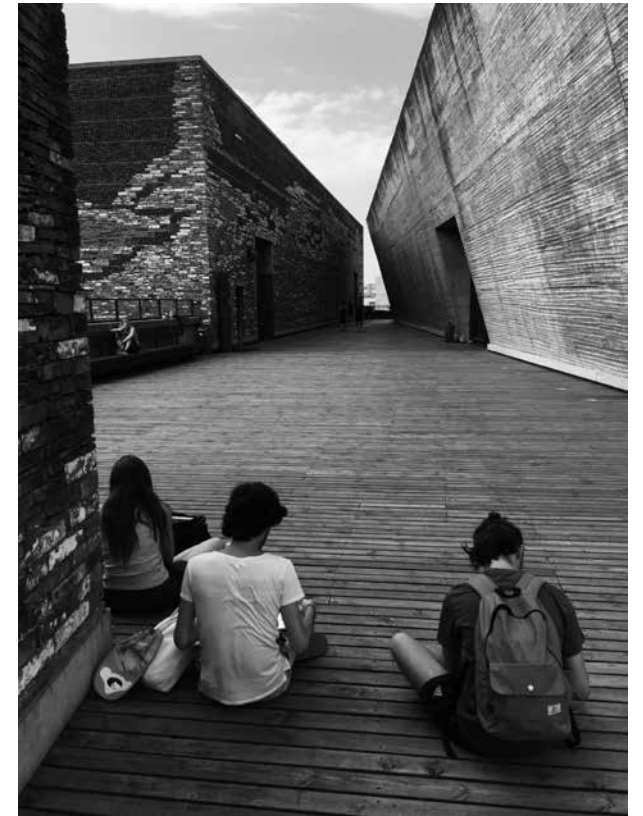
Abertura do Concurso de Ideias para estudantes de Arquitetura para o Edifício da Velha Estação Rodoviária de Mogi das Cruzes e seu entorno. Instituído pela Escola da Cidade, em parceria com 'O Diário', de Mogi das Cruzes

#### **lançamento**

Lançamento do livro "Arquitectanic – Os dias da Troika", do arquiteto português Jorge Figueira



*summer school na China*





国家茶叶质量监督  
检验中心

浙江省茶叶研究所政府技术  
重点实验室

全国茶叶标准化  
技术委员会

浙江省技术标准创新  
综合示范基地

人力资源和社会保障部  
特设工种

SUMMERSCHOOL  
a flying classroom <  
15-08-16  
31-08-16  
HTWG  
NJ Tech  
EDC  
L.C.S.P.-NJ



**exposição**

Exposição "Millôr 100 + 100: desenhos e frases", realizada na Escola da Cidade em parceria com o Instituto Moreira Salles e o QG Studio.



**lançamento**

Lançamento do livro "Paulo Mendes da Rocha: Museu Nacional dos Coches", dos autores Ana Vaz Milheiro, Gonçalo M. Tavares e editores João Carmo Simões e Daniela Sá.

# Conciliação, regressão e cidade

TALES AB'SÁBER

EDITORA DA CIDADE

## lançamento

Lançamento da publicação "Conciliação, regressão e cidade", do psicanalista Tales Ab'saber, produzida pela Editora da Cidade.



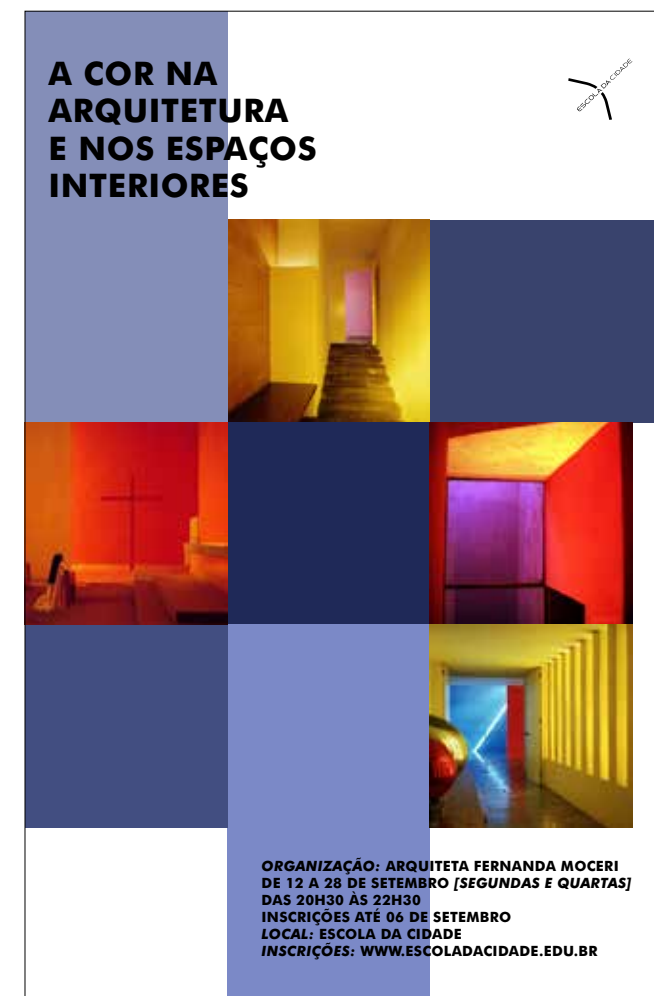
## iniciação científica

VIII Jornada de Iniciação Científica e lançamento da Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade



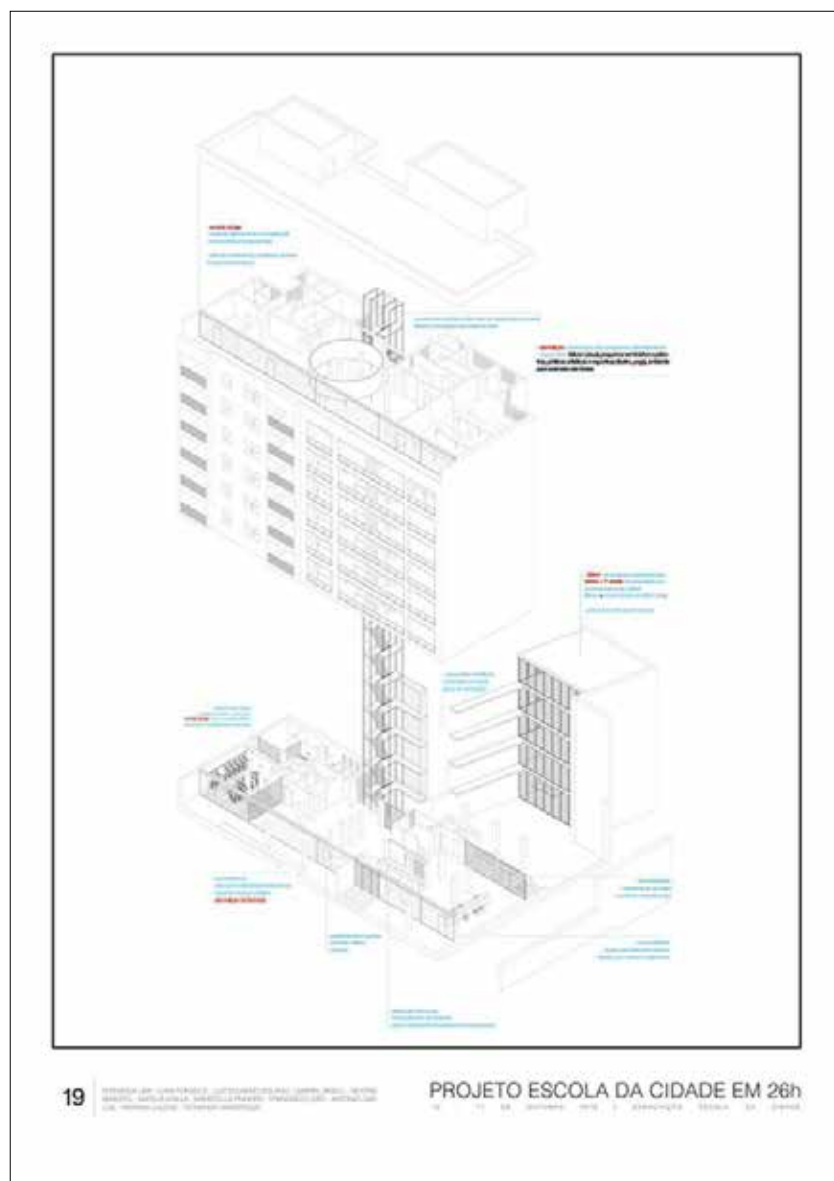
#### **curso livre**

Curso Livre 'Oficina Cinética – Construção do Olhar'. O objetivo foi construir objetos tridimensionais a partir de imagens percebidas em textos literários; em definição de dimensões; ou em temas relacionados às necessidades humanas. A construção do objeto desenvolve a percepção do indivíduo e a descoberta de técnicas construtivas utilizando materiais diversos. Organizado pelo arquiteto Guilherme Mendes da Rocha.



#### **curso livre**

Curso Livre 'A Cor na Arquitetura e nos Espaços Interiores'. Organizado pela arquiteta Fernanda Mocerri. O curso teve como objetivo apresentar e investigar a importância e a influência das cores, tanto nos seres humanos como nos espaços arquitetônicos. Propõe estudar como a cor interage e muda o estado de ânimo das pessoas e as qualidades perceptivas de certos espaços. A proposta é abordar o fenômeno 'cor' desde o seu surgimento, como parte integrante da luz, até metodologias de aplicação de cores na arquitetura.



**escola da cidade em 26H**

Conselho Técnico organizou uma semana de trabalhos que envolveu estudantes e professores em ampla reflexão sobre os edifícios que a Faculdade ocupa, na Rua General Jardim



**Era o Hotel Cambridge**

Filme dirigido por Eliane Caffé é premiado no Festival do Rio como 'Melhor Filme' e também pela FIPRESCI (crítica internacional). Foi eleito também o Melhor Filme Nacional da 40ª Mostra de São Paulo, pelo Voto do Público.





**aula**

Escola recebe o filósofo italiano Antonio Negri para reflexões sobre temas como as lutas sociais na cidade, poder e resistência.



**visita**

Escola recebe delegação chinesa da Província de Hunan, que veio ao Brasil para participar de um curso sobre arquitetura e urbanismo.

A vertical poster for a course. The background is a photograph of a modern building with a glass facade and a prominent triangular roof structure, illuminated at night. The building is reflected in a body of water. The text is in white and blue. At the top right, it says 'ESCOLA DA CIDADE' and 'FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO'. The main title is 'CIDADE É DIVERSIDADE' in large white letters. Below it, in smaller white letters, is 'O NOVO DNA NO PROJETO URBANO NA ALEMANHA'. Further down, in blue and white, is the schedule: 'DE 15 DE OUTUBRO A 19 DE NOVEMBRO (AOS SÁBADOS) DAS 10H30 ÀS 13H'. At the bottom, in white, is the location and organizer information: 'LOCAL ESCOLA DA CIDADE ORGANIZADOR CLAUS BANTEL, ARQUITETO E URBANISTA ALEMÃO INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE OUTUBRO WWW.ESCOLADACIDADE.EDU.BR'.

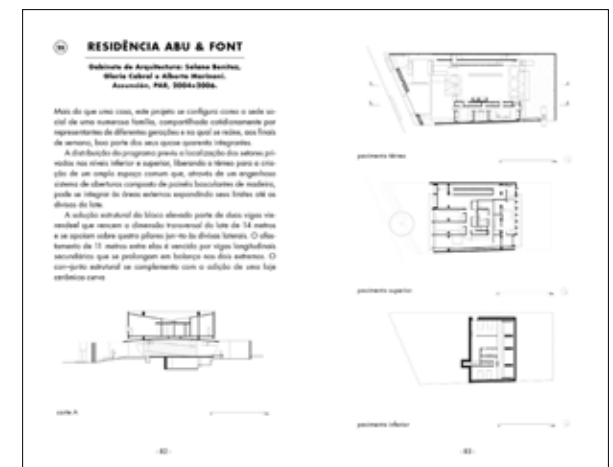
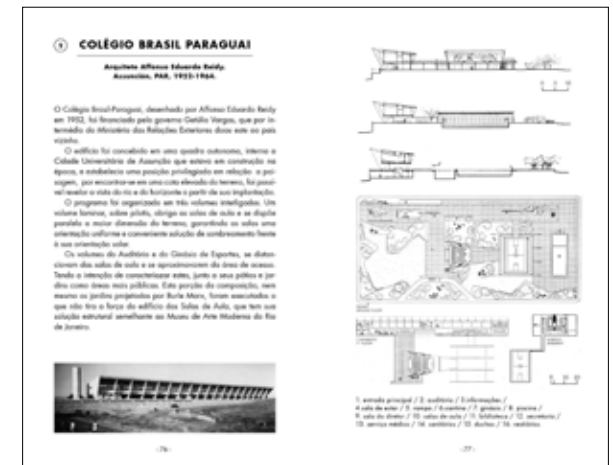
**curso livre**

Curso livre 'Cidade é Diversidade - O novo DNA no projeto urbano na Alemanha', organizado pelo arquiteto e urbanista alemão, Claus Bantel, com a proposta de apresentar e discutir políticas e projetos urbanos na Alemanha do século 20, até os tempos de hoje.

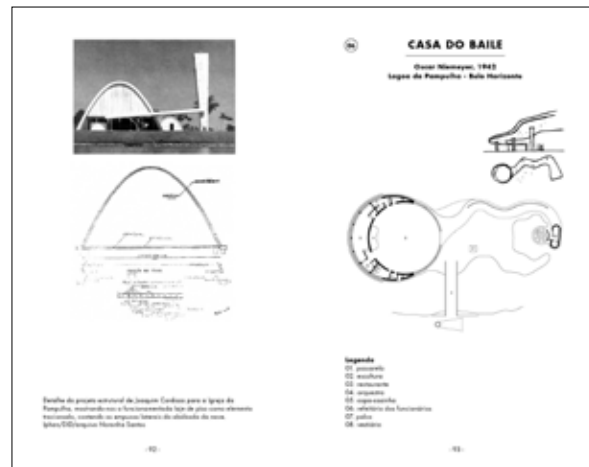
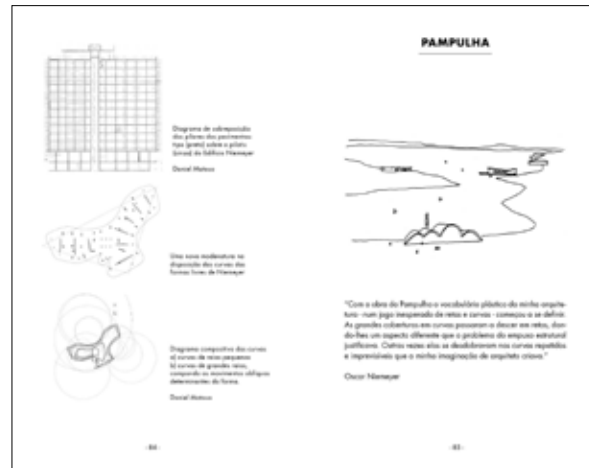


# manaus

# paraguai



escola itinerante - 2º semestre  
cadernos de viagem de manaus, paraguai, minas gerais  
e paraguai, impressos na gráfica flavio motta.







#### **curso livre**

Curso livre 'Imagem-Espaço, Cinema e Direção de Arte', organizado pelo arquiteto e diretor de arte Jean-Louis Leblanc. Propôs uma trajetória, abordando e expondo de maneira transdisciplinar os conceitos, as teorias e as práticas que tratam a questão do Espaço – defendendo e estabelecendo a existência de uma Imagem-Espaço.



Cerimônia de premiação do Concurso de Ideias José Mario Calandra

CURSO LIVRE

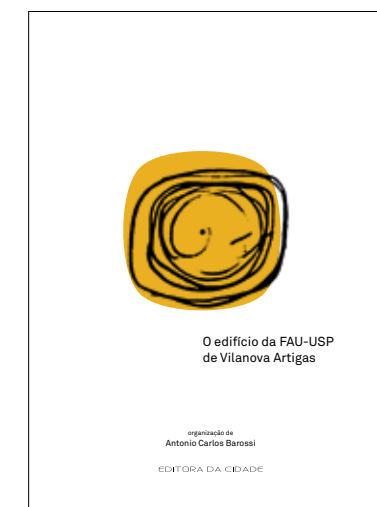
**O DIAGRAMA  
COMO  
ESTRATÉGIA PROJETUAL:  
TEORIA E PRÁTICA**

Início: **01 de Novembro**  
Término: **29 de Novembro**

Terças e Quintas-feiras, das  
**20h30 às 22h30**

Inscrições até **28 de outubro**  
Organização: **Marina P. de  
Lacerda**

ESCOLA DA CIDADE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
[www.escoladacidade.edu.br](http://www.escoladacidade.edu.br)



**curso livre**

Curso livre 'O Diagrama como Estratégia Projetual: Teoria e Prática', organizado pela arquiteta e urbanista Marina Pedreira de Lacerda. Propôs discutir o papel do diagrama como importante ferramenta da prática arquitetônica.

**lançamento**

Lançamento do livro 'O edifício da FAU-USP de Vilanova Artigas', da Editora da Cidade, organizado pelo arquiteto Antonio Carlos Barossi. O evento aconteceu no Auditório Ariosto Mila, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP).



### **lançamento**

A Escola da Cidade, em parceria com Ediciones Puro Chile, e com o apoio do Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento São Paulo (IAB-SP), promove o lançamento do livro 'Blanca Montaña. Arquitectura en Chile', considerado o atlas da arquitetura chilena, no IAB-SP, com palestra e roda de conversa com os arquitetos chilenos Sebastián Irarrázaval e Pablo Talhouk, a editora Claudia Pertuzé e contará com a mediação do arquiteto e professor da Escola da Cidade, Mario Figueroa.



### **exposição**

Exposição "Lina Bo Bardi na Linha do Tempo". A mostra apresenta um painel cronológico das obras construídas da arquiteta Lina Bo Bardi, organizado pelo arquiteto e autor da biografia de Lina, Zeuler Lima, a partir de maquetes digitais analíticas e de fotografias.



*exposição Summer School*



*curso do Processo Seletivo da Escola da Cidade*





*curso do Processo Seletivo da Escola da Cidade*

A grande esperança da arquitetura contemporânea moderna foi o planejamento, a planificação urbanística, o plano nacional, regional, urbano. A teoria dos modelos, que é ligada ao sistema econômico, a tecnocracia à la McNamara, transformou também a arquitetura e o planejamento numa ação tecnocrática, utópica, de mesa, desligada dos verdadeiros problemas. Transformou-os num pseudoproblema de papel. O que está acontecendo agora, e temos um exemplo claríssimo na cidade de São Paulo, é o desligamento total do arquiteto dos verdadeiros problemas reais. O que está acontecendo é uma espécie de volta ao idealismo acadêmico — idealismo no sentido filosófico, não no sentido doméstico — baseado numa falsa tecnologia, a tecnocracia. O Ocidente todo está tomando consciência disso. A grande tomada de consciência está na ação, mas existem problemas. Não existe uma solução imediata, porque esta é uma solução que depende de outro tipo de estrutura (não a da arquitetura), mas da necessidade de mudar, digamos, a paisagem. Dentro desta mudança de paisagem, o arquiteto tem que se virar. O idealismo de que estava falando é o idealismo tecnocrático. “Idealismo” porque é uma filosofia nova, perigosíssima, que permite ao arquiteto ficar feliz dentro de certos limites, se desligando completamente da semiótica da realidade. A recuperação do sentido verdadeiro, não da projeção, mas do planejamento ligado às condições socioeconômicas, é uma política.<sup>4</sup>



